

The background of the cover is a photograph of a road with a dashed white line on the left and a solid white line on the right, receding into a forest of tall, thin trees. The image has a reddish-orange tint. At the top, a white-bordered box contains the author's name. In the lower right, another white-bordered box contains the subtitle. The title 'Amor' is written in a large, serif font, with the first 'A' being light gray and the rest of the word being a dark red color.

Kenneth E. Hagin

Amor
Amor

O Caminho para a Vitória

Amor

O caminho para a vitória

Kenneth E. Hagin

H166a

Hagin, Kenneth E., 1917

[Love: the way to victory. Português]

Amor, o caminho para a vitória / Kenneth E. Hagin; traduzido por Gordon Chown. - Rio de Janeiro: Graça, 2010.

296p.; 14x21cm.

ISBN 978-85-7343-805-5

Tradução de: Love: the way to victory.

1. Vida espiritual - Cristianismo. 2. Deus - Amor. I. Título.

CDD-248.4

DISTRIBUIDOR AMÉRICA DO NORTE

Grace Editorial

1261 E. Sample Rd

Pompano Beach, Fl 33064 - USA

DISTRIBUIDOR EUROPA

Editora Graça Infinita, Lda.

Av. Dom Nuno Álvares Pereira, 6 - 1ª Esq.

2735-144 - Cacém - Portugal

DISTRIBUIDOR BRASIL

Graça Editorial

Cx. Postal 3001

Rio de Janeiro - RJ - 20010-974 - Brasil

DISTRIBUIDOR ÁSIA

Light of Truth Trustee

P.B. 8008

Delhi 110033 - Índia

Amor

O caminho para a vitória

Kenneth E. Hagin

Traduzido por
Gordon Chown

Editado pela Graça Artes Gráficas e Editora Ltda.



Rio de Janeiro, 2010

Nesta obra, estão incluídas mudanças conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entrou em vigor em janeiro de 2009.

A não ser que haja indicação em contrário, todas as citações das Sagradas Escrituras foram retiradas da edição **Revista e Corrigida no Brasil**.

Sumário

1. Características do amor de Deus	7
2. O amor divino: a evidência do novo nascimento.....	51
3. O amor: a Lei da Nova Aliança	75
4. O amor divino perdoa	111
5. Os benefícios de andar em amor.....	157
6. Deixar de andar em amor pode afetar sua saúde	189
7. Julgue a si mesmo e não será julgado	231
8. Ame seus inimigos	265

Capítulo 1

Características do amor de Deus

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.

1 Coríntios 13.13 (ARA)

Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.

1 João 4.8 (ARA)

A Bíblia diz que Deus é amor. Segundo as Escrituras, esse sentimento é ainda maior que a fé ou a esperança. Sendo assim, precisamos compreender melhor o amor do Senhor.

Em algumas versões bíblicas do texto de 1 Coríntios 13.13, em vez de **amor**, lemos o termo **caridade**. Na realidade, é lastimável que a palavra grega *agape* tenha sido traduzida como **caridade**. Esse vocábulo em português não expressa o significado total do verbete grego empregado no versículo.

Uma definição da palavra **caridade**, segundo os dicionários, é **boa vontade benevolente à humanidade**. No entanto, o termo original empregado na passagem bíblica é *agape*, que significa **o amor de Deus**. Em todo o Novo Testamento, a palavra *agape* fica melhor traduzida por **amor**. Em 1 João 4.8b, por exemplo, a Bíblia diz:

Deus é agape, ou seja, amor. O termo grego significa, portanto, **o amor característico de Deus**.

O que é *agape* ou o amor do Pai celestial? Antes de responder a essa pergunta, quero mostrar-lhe algo interessante a respeito desse assunto. A Escritura declara que o amor é maior que a esperança ou a fé (1 Co 13.13). Qual é o motivo dessa colocação?

Em primeiro lugar, a fé não consegue existir sem o amor. Em outras palavras, ela depende dele para agir. O texto de Gálatas 5.6 (ARA) diz: *Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor*. Você pode perceber facilmente que esse sentimento é, sem dúvida, maior que a fé, pois ela não consegue ser implementada de outro modo. O amor é necessário para colocá-la em ação.

Em segundo lugar, a fé não funciona sem a **esperança**. Em Hebreus 11.1, uma tradução em inglês (NEB) diz: *A fé dá substância às nossas esperanças*. Você precisa ter esperança em algo **antes** de sua fé dar substância a ela. A fé, portanto, também depende da esperança.

HEBREUS 11.1 (ARA)

1 Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.

Se você não tem esperança em coisa alguma, sua fé não poderá funcionar, porque não terá um objetivo em favor do qual deva crer em Deus. Sem a esperança, ela é inoperante.

A fé também depende do amor para que funcione. Por isso, a Bíblia afirma que o amor é maior que a esperança ou a fé (1 Co 13.13).

1 CORÍNTIOS 13.1-3 (ARA)

1 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor [do tipo de Deus], serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

2 Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor [do tipo de Deus], nada serei.

3 E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor [do tipo de Deus], nada disso me aproveitará.

A Escritura Sagrada afirma que todos os dons do Espírito manifestados por nosso intermédio não teriam qualquer proveito e não valeriam coisa alguma sem o amor do Altíssimo. Pense nisso!

Se entendêssemos todos os mistérios e possuíssemos todo o conhecimento e toda a fé, mas não tivéssemos o amor sincero operando e fluindo em nós, essas coisas não teriam o menor valor! Até mesmo ofertar aos pobres e sacrificar-se em favor da fé seria em vão, a não ser que a motivação fosse o amor.

Atitude alguma que uma pessoa tome poderá dar-lhe proveito se ela não tiver agido com o fundamento do amor característico de Deus. Assim, podemos perceber facilmente por que essa condição é tão importante e qual a razão de a Palavra considerar o amor maior que a fé e a esperança.

Além disso, segundo a orientação bíblica, somente pelo testemunho do amor divino em nós o mundo saberá que somos discípulos de Jesus. A Bíblia não diz que, por meio da fé ou da **esperança**, testemunharemos de Deus.

Não, só o verdadeiro amor cristão, demonstrado em nós e por nossa mediação, poderá mostrar às pessoas que seguimos o Senhor Jesus.

JOÃO 13.35 (ARA)

35 Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.

Como o mundo saberá que somos cristãos? Se amarmos uns aos outros!

Definindo o amor

Já que é tão importante o amor característico de Deus, é necessário sabermos mais sobre essa questão. Podemos compreender, é lógico, que esse amor é diferente do afeto humano, que pode transformar-se em ódio da noite para o dia. No entanto, o amor do Senhor nunca falha.

Vemos uma melhor definição em 1 Coríntios 13:

1 CORÍNTIOS 13.4-8 (ARA)

4 O amor [de Deus] é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece,

5 não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal;

6 não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade;

7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará.

O amor divino, portanto, é maior que tudo o que foi listado no texto pelo apóstolo Paulo. Porque os dons da

profecia, das línguas e do conhecimento, todas essas coisas, algum dia, desaparecerão e não teremos mais necessidade delas. Mas o amor do Pai eterno nunca passará.

No Céu, não será preciso falar em outras línguas, nem profetizar, tampouco exercer o conhecimento ou os demais dons do Espírito Santo. Tudo isso terá desaparecido. Contudo, o amor que provém do Altíssimo permanecerá para sempre. Não desaparecerá, porque Deus é amor e Ele é eterno!

Não somente dura para sempre o amor do Pai, mas também, como dizem as Sagradas Escrituras, esse sentimento divino sobrevive a tudo quanto possa acontecer. A versão Ampliada diz: *O amor aguenta todas as coisas que possam surgir* (v. 7). Suas esperanças jamais acabam e o amor do Senhor não falha.

Agora, leiamos esse trecho nesta tradução, pois ela define com maior clareza o amor do Altíssimo:

1 CORÍNTIOS 13.4-8 (Ampliada)

4 O amor perdura muito tempo e é paciente e benigno; o amor nunca é invejoso nem ferve com ciúmes; não se ufana, não se ensoberbece, nem se exhibe com altivez.

5 Não é orgulhoso – arrogante e inchado de soberba; não é grosseiro, nem se comporta de modo inconveniente. O amor [o amor de Deus em nós] não insiste nos seus próprios direitos nem na sua própria vontade, porque não é egoísta; não se exaspera, nem se queixa, nem se ressentido; não leva em conta o mal feito contra ele – não presta atenção a uma injustiça por ele sofrida.

6 Não se alegra com a injustiça e a iniquidade, mas se regozija quando a justiça e a verdade prevalecem.

7 O amor aguenta todas as coisas que possam surgir, sempre está disposto a acreditar o melhor a respeito

de todas as pessoas, suas esperanças não murcham em nenhuma circunstância, e suporta tudo [sem enfraquecer].

8 O amor jamais acaba – não se esgota, não fica obsoleto, nem chega ao fim. Quanto à profecia [o dom de interpretar a vontade e o propósito divinos], será cumprida e desaparecerá; quanto às línguas, serão destruídas e cessarão; quanto ao conhecimento, passará [perderá seu valor porque a verdade divina tomará o seu lugar].

Meu desejo é que os cristãos realmente dediquem tempo para deixarem esse trecho bíblico penetrar na mente e no coração. Viver à luz desses versículos solucionará muitos dos seus problemas.

Note, por exemplo, o texto de 1 Coríntios 13.4 na versão Ampliada: *O amor perdura muito tempo e é paciente e benigno.* Há, sem dúvida, algumas pessoas obstinadas, mas que não são pacientes nem bondosas ao cuidarem de suas questões. Suportam seus problemas por muito tempo, porque não têm escolha, mas também deixam transparecer que estão aguentando tudo contra a vontade!

Às vezes, por exemplo, um marido tem de suportar determinadas situações por causa da esposa, mas não é cordial enquanto o faz. Em outros casos, é a mulher que tem de tolerar atitudes do cônjuge, mas ela deixa claro que está sofrendo com isso!

O amor que provém de Deus tudo suporta, é paciente e benigno todo o tempo, não se esgota, não fica ultrapassado e jamais acaba.

No texto citado, o versículo 7 (Ampliada) diz: *O amor aguenta todas as coisas que possam surgir.* Algumas pessoas costumam dizer: “Não consigo mais amá-lo” ou “Não

aguento mais! Não posso mesmo amar depois disso". No entanto, o amor à semelhança do Pai consegue manter-se firme apesar de tudo e, sem enfraquecer-se, nunca chega ao fim.

Com o amor *agape*, conseguimos ficar firmes apesar de qualquer circunstância. Talvez, algum dia, você tenha dito: "Não posso mais tolerar isso" ou "Não consigo suportar o Fulano". No entanto, será fácil superar tudo com a ajuda do amor que vem do Altíssimo!

Pense em como Deus nos tem suportado! Pastoreei durante quase 12 anos e sei que, em certos momentos, pode ser difícil ter paciência com as pessoas. Lembro-me de que, às vezes, durante meu ministério, eu pensava, à noite, em como o Senhor aguenta toda a humanidade, e começava a rir a respeito. Em seguida, dizia-Lhe: "Pai, estou quase perdendo a paciência com algumas pessoas mas sei que Tu estás suportando todos nós!".

Pois bem, o Todo-Poderoso não pediria que fizéssemos algo impossível. Se Ele nos mandou amar uns aos outros, é porque isso é possível. Deus é amor, e podemos compartilhar esse sentimento derramado em nosso coração.

Realmente, a característica mais poderosa do Altíssimo é o amor, o qual é a Sua natureza. Quando nascemos de novo, Seu amor é transmitido ao nosso coração pelo Espírito Santo.

O amor de Deus aguenta firme qualquer tipo de pressão! Sei que não é fácil. Já estive em situações de querer largar tudo, do ponto de vista natural, mas o *agape* dentro de mim não me deixou desistir. Esse tipo

de afeto suporta tudo e jamais se esgota, não fica ultrapassado nem chega ao fim.

Se, portanto, andarmos à luz do amor divino, nunca enfraqueceremos. Conseguiremos continuar amando as pessoas, quer a nossa natureza humana se sinta, ou não, disposta. Devemos amar o próximo com o mesmo sentimento existente no Senhor.

Outra característica do amor existente no Senhor está em 1 Coríntios 13.5a (ARA): *Não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses*. Logo, quando opera em nós e por nosso intermédio, ele é desinteressado.

A Bíblia Ampliada diz: *O amor [de Deus em nós] não insiste nos seus próprios direitos nem na sua própria vontade, porque não é egoísta*. Isso demonstra que o amor típico de Deus não é egoísta, pois não coloca a si mesmo nem os próprios interesses em primeiro lugar.

Você costuma agir com egoísmo ou procura promover o bem-estar do próximo? Uma boa regra a seguir para avaliar se alguém está andando no amor que tem origem no Altíssimo é avaliar se ele coloca o próximo acima dos próprios interesses.

Há cristãos que, frequentemente, deixam de vigiar e tornam-se egoístas. Nesses casos, sem se importarem com a dor que, possivelmente, possam causar aos outros, dizem coisas do tipo: "Tenho meus direitos e vou consegui-los, isso eu garanto!".

O amor à semelhança de Deus não insiste nos próprios direitos. Enquanto você tiver a disposição de brigar apenas pelas questões pessoais, não poderá experimentar esse afeto.

Não é possível ter fé integral no Senhor até compreender e seguir Seu amor, porque Ele é amor, e a fé típica de Deus atua por meio desse amor.

Portanto, para crer plenamente no Pai celeste e agir segundo a fé, é preciso andar no sentimento que provém dEle.

O amor não leva em conta a injustiça sofrida

Uma característica do amor divino é que ele nunca leva em conta uma injustiça sofrida. Podemos ler na Bíblia Ampliada: *O amor [o amor de Deus em nós] não leva em conta o mal feito contra ele – não presta atenção a uma injustiça sofrida* (1 Co 13.5).

Em sua condição humana, você preferiria ouvir algo diferente, não é verdade? Esse versículo, no entanto, contém o termômetro do amor. Você fica facilmente nervoso, queixoso ou ressentido? Está sempre tomando nota do mal que lhe fizeram? Essa é a forma divina de medir o amor. É fácil descobrir se você está ou não andando de acordo com esse sentimento: examinando, à luz desse versículo, sua caminhada cristã.

Enquanto levar em conta o mal que sofre dos outros, não conseguirá viver em amor. Mas, se achar possível andar no amor do tipo de Deus e permanecer cheio do Espírito Santo, não guardará ressentimentos.

Se não conseguir esquecer o mal que lhe fizeram, não poderá acreditar no melhor a respeito dos outros. Você já notou que o amor comum e natural é o inverso de acreditar no **melhor** de todas as pessoas? Esse amor humano está sempre disposto a acreditar no **pio**r com

referência ao próximo. Há quem até procure defeitos nos outros a fim de ter motivo de acusá-los ou fazer comentários desagradáveis.

No ministério, tive oportunidade de viajar, durante muitos anos, pelos campos. Em muitas ocasiões, algum pregador me dizia: "Você já ouviu falar de Fulano?". Logo depois, começava a contar-me algo ruim a respeito daquela pessoa. Eu sempre respondia: "Recuso-me a acreditar em algo de ruim sobre os outros. Creio no melhor acerca dos meus semelhantes". Na maioria das vezes, ficou demonstrado que aquilo que contaram se tratava apenas de mero boato.

O amor do Senhor está disposto sempre a acreditar no melhor de cada pessoa. Deus é amor e, portanto, está sempre disposto a pensar coisas muito boas sobre cada um de nós!

Depois de nascer de novo, algo dentro de mim, no íntimo do meu espírito, parecia compelir-me a acreditar no melhor sobre todos os indivíduos. Minha carne nem sempre aceitava agir assim, mas a Bíblia mostra que o amor de Cristo em nosso coração constrange-nos a fazer o que é certo (2 Co 5.14).

É por isso que devemos deixar esse sentimento ensinar-nos a pensar no melhor que há nas pessoas, sem nos exasperarmos com queixas e mágoas. Só assim será muito mais fácil deixar de levar em conta o mal que possam fazer contra nós.

No capítulo 13 da primeira carta aos Coríntios (v. 8), o apóstolo Paulo assegura-nos que o amor jamais acaba – não se esgota, não fica obsoleto, nem chega ao fim.

Posto que Deus é amor, se esse maravilhoso sentimento pudesse acabar, o Todo-Poderoso também teria fim. No entanto, sabemos que isso não pode acontecer.

Algumas pessoas consideram fraqueza de caráter o fato de não se importarem com o mal que possam receber e não prestarem atenção a uma injustiça sofrida. Porém, isso não é verdade. Trata-se do amor do tipo de Deus em operação. Quanto mais perto estivermos do Pai, em submissão ao Seu amor, mais teremos condições de perdoar as injustiças que nos fazem. Simplesmente, não daremos atenção a elas.

No decurso dos anos, quando alguém me tratava mal, surgia sempre quem me dissesse: “Se eu fosse você, não toleraria isso”.

Até mesmo cheguei a ouvir de uma pessoa, certa vez, que tenho fraqueza de caráter porque não brigo com aqueles que brigam comigo. Há quem tenha dito que é defeito do meu caráter o fato de eu nunca prestar atenção a uma injustiça sofrida. Por causa disso, outros comentam coisas do tipo: “Ele realmente ofendeu você, não foi?”.

Minha resposta sempre tem sido: “Não, não creio; aliás, nem mesmo estava prestando atenção”. Em todos esses anos, não tenho levado em conta qualquer malfeito contra mim. Simplesmente, continuo com minhas pregações, amando e mantendo-me em perfeita saúde.

Colegas do ministério até mesmo têm-me dito: “Bem, se eu fosse você, não toleraria isso. Não suportaria tal coisa; logo daria um jeito nisso!”. Mas eu, sem revidar,

continuava andando em amor e mantendo minha saúde. Até mesmo cheguei a notar que alguns daqueles que me incitavam à vingança morreram antes do tempo.

Aprendi com minhas experiências que, quando as pessoas falam algo contra mim ou fazem-me algum mal, minha comunhão com o Senhor fica prejudicada. Sei que devo evitar criticá-las ou retaliá-las com murmurações contra elas.

Além disso, a Bíblia diz que o amor nunca falha e, portanto, é melhor fazer algum bem às pessoas que me tratam com injustiça. Desse modo, posso fazer operar o amor divino naquela situação.

Muitos indivíduos têm fracassado e, até mesmo, morrido prematuramente porque, ao deixarem a sabedoria de lado, sempre se aborreciam e brigavam. O efeito disso sobre as pessoas não é somente espiritual, mas também físico.

Lembro-me de certa ocasião em que fui pastorear uma determinada igreja. O pastor anterior havia passado por muitas dificuldades no ministério. Quando, finalmente, deixou a congregação, metade dela estava a seu favor e a outra parte estava contra ele.

Aquele pastor continuou morando na cidade e visitava o antigo rebanho para levantar as ofertas e os dízimos, embora já não exercesse mais o ministério na região. Ainda dizia aos irmãos da igreja, da qual eu já era pastor, que estavam fora da vontade de Deus, porque era **ele** quem deveria continuar a pastoreá-los.

Finalmente, os oficiais daquela denominação descobriram tudo e foram falar comigo, o novo líder

evangélico. Disseram: “Irmão Hagin, é só você dar queixa, e nós demitiremos aquele obreiro; além disso, vamos tirar-lhe a carteira de pastor”.

Respondi: “Não, não farei isso. Se ele continuar do jeito que está, de qualquer maneira, será um fracasso do ponto de vista espiritual. Só que não sou eu quem vai contribuir para a derrubada dele”.

Veja bem: o amor não leva em conta um mal que tenha sofrido. Porém, sempre que eu contribuir para a derrota de outra pessoa, sofrerei em minha vida espiritual e física. Não desejo que coisa alguma prejudique o crescimento da minha comunhão com Deus.

Eu não quero oferecer ao diabo uma porta aberta para ele colocar em mim enfermidades e outros problemas. Estive enfermo durante os 17 primeiros anos da minha vida e tenho feito tudo para evitar as doenças, porque não gosto delas. Sei que, para ter saúde e crescer espiritualmente, é necessário andar em amor com relação ao próximo.

Prefiro deixar o Senhor lidar com qualquer injustiça praticada contra mim a cuidar pessoalmente da retribuição. Isso porque poderei envolver-me em problemas espirituais. Além disso, um erro não justifica o outro.

Então, expliquei aos obreiros da denominação: “Não direi coisa alguma contra ele. Em vez de colaborar com a sua queda, vou ajudá-lo. Procurarei contribuir para seu sucesso por meio da minha oração”.

Com o passar do tempo, tive a oportunidade de abençoar aquele pastor. Ele era carpinteiro e tinha construído uma casa para a família. Procurei-o para dizer: "Farei a decoração interior da sua casa".

Depois que acabei a obra, ele me perguntou: "Quanto lhe devo?".

Respondi: "Não me deve coisa alguma. O Senhor me mandou fazer esse serviço como oferta para você".

Quando falei assim, ele e a esposa começaram a chorar. Confessaram que tinham visitado os membros da minha igreja e que se haviam arrependido. Depois concluiu: "Mas, irmão Hagin, nunca falamos mal de você diante deles".

Procurei deixar claro: "De qualquer modo, não haveria coisa alguma que pudessem dizer contra mim. No entanto, por outro lado, caros irmãos, já fizeram uma pausa para pensar a respeito? Quando fez visitas a alguns membros da minha igreja e lhes disse que eles estavam fora da vontade de Deus, pois você ainda era o pastor, deu motivo para contendas e divisões. Na realidade, estava falando contra mim, pois, agora, sou o pastor. O Senhor colocou-me ali. Portanto, era a mesma coisa que falar contra mim".

Os dois confessaram: "Erramos. Por favor, perdoe-nos".

Respondi: "Sem dúvida, eu lhes perdoo".

Em seguida, convidei-os a retornarem à igreja para pregar. Era importante que aquele líder evangélico restaurasse o relacionamento com os membros da congregação e endireitasse a situação com eles a fim de que progredisse no ministério.

No entanto, aquele casal não queria regressar àquela igreja para pregar: “Não podemos voltar para lá com a finalidade de ministrar, pois aqueles membros não gostam de nós”.

Jamais permiti que os irmãos da minha congregação falassem contra aquele casal. Tal falatório não somente quebra a lei do amor, como também é perigoso. Não quero falar contra qualquer um dos servos de Deus.

O amor divino é pacificador

Você se lembra, por certo, do relato do Antigo Testamento que conta como Saul se desviara e procurava matar Davi. No entanto, este não queria causar dano a Saul, por mais oportunidades que tivesse para matá-lo. Davi declarou: *Não toqueis os meus ungidos e aos meus profetas não façais mal* (1 Cr 16.22; Sl 105.15).

Não quero levar a culpa de tocar nos ungidos do Senhor de maneira alguma. Por isso, fiz o máximo esforço para levar os membros da igreja a manifestarem boa vontade com relação ao ex-pastor, porque o amor de Deus em nós é pacificador.

O amor divino é pacificador. No fim, ele acabará vencendo. Persisti, portanto, em convidar aquele casal a visitar minha igreja e a pregar ali. Finalmente, os dois concordaram.

Quando esse ex-pastor colocou-se no púlpito, declarou: “Peço perdão a todos, pois me comportei erradamente. Falei que Deus não poderia abençoar esta igreja, porque imaginava que eu ainda deveria ser o pastor. Mas vejo que o Senhor está abençoando os

irmãos, e quero que todos saibam que estou emocionado ao ver o que Ele tem feito aqui”.

Quando se arrependeu das suas atitudes, os membros da igreja lhe perdoaram.

O amor é pacificador e nunca fracassa. A Bíblia diz: *Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados* (1 Pe 4.8 – ARA). Foi muito melhor reconciliar aquele pastor e sua esposa com a congregação do que deixar prevalecer a contenda e a discórdia.

No momento em que o casal perdeu aquela igreja, os dois chegaram a pensar em abandonar completamente o ministério. No entanto, pelo fato de terem-se arrependido e procurado reconciliar-se com a congregação, em vez de abandonarem a carreira ministerial, começaram a levantar uma igreja em outro lugar, e o Pai os abençoou.

Essa solução foi bem melhor do que deixar as contendas arruinarem o trabalho desse casal! É por isso que não contribuirei para a derrota de outra pessoa. O amor não leva em conta o mal feito contra nós!

Simplemente, continuarei com meu louvor e minha adoração ao Senhor, não importa o que as pessoas façam comigo ou digam a meu respeito. Porque me esforço para perseverar na lei divina do amor, seguirei desfrutando de boa saúde e das demais bênçãos do Pai!

Sem me importar com o que os outros queiram fazer ou argumentar, eu me esforçarei em permanecer no amor à semelhança de Deus! Essa atitude é a melhor

de todas, e é o **nosso** caminho, pois esse amor tem sido derramado em nós.

Aprenda a deixar o amor de Deus dominar

Todos os nossos problemas no lar e no relacionamento conjugal seriam solucionados se tão somente andássemos no amor de Deus. As nossas dificuldades na igreja seriam resolvidas da mesma maneira.

É por isso que a Palavra nos orienta a fazer desse amor o maior alvo da nossa vida. A Bíblia Ampliada usa a seguinte linguagem: *Procure com sinceridade [esse] amor e procure adquiri-lo – faça dele o seu alvo, sua grande busca* (1 Co 14.1).

Sabemos que o amor do Pai celeste é tão poderoso e permanente que nunca acaba, então por que um número maior de evangélicos não faz o que a Bíblia manda e não o coloca como seu alvo? Realmente, quantos entre nós podemos dizer, com honestidade, que fizemos desse sentimento nosso grande alvo?

Afinal de contas, o amor de Deus, operando por nosso intermédio e alcançando os outros, pode transformar qualquer pessoa, até mesmo o criminoso mais vil, porque, desse modo, é possível encher de ternura o coração mais endurecido. Não há quem não possa ser transformado a partir de uma atitude afetuosa.

O amor do Altíssimo tem condições de restaurar casamentos. Costumo citar o caso de uma esposa de pastor que telefonou à minha mulher pedindo ajuda, pois estava prestes a deixar o marido, uma vez que ela sofria maus-tratos físicos e psicológicos por parte dele.

Disse à minha esposa: "Procure persuadir os dois a virem para cá, e vamos conversar com eles".

Quando chegaram, perguntei-lhes, entre outras coisas, se possuíam a Bíblia Ampliada. Eles a tinham e, por isso, sugeri: "Escrevam em um cartão o texto de 1 Coríntios 13.4-8. Depois, ao irem para a cama à noite, os dois juntos devem ler os versículos em voz alta e repetir tudo ao acordarem pela manhã".

Depois de algumas semanas, a esposa do pastor telefonou de novo para minha esposa e disse: "Sabe de uma coisa? Todas as manhãs e todas as noites, temos feito exatamente o que o irmão Hagin nos mandou fazer. Temos lido em voz alta aqueles versículos a respeito do amor do Pai".

Ela acrescentou que, a cada vez que acabavam de ler aqueles textos bíblicos, o esposo lhe pedia desculpas e dizia: "Não posso acreditar que tratei você tão mal assim. Nem imagino como poderia ter dito tais coisas".

Em vez de continuar sendo dominado pela índole humana, aquele pastor começou a deixar seu espírito governá-lo. O amor de Deus já tinha sido derramado antes em seu coração, no íntimo dele. Só lhe faltava aprender a viver aquele sentimento.

Quando ele começou a seguir a orientação do amor do tipo de Deus, sua esposa contou-nos: "Meu marido tornou-se um homem totalmente restaurado! Não somente ele se transformou em uma pessoa diferente, mas eu também".

Ela continuou a contar: "Percebi que, em grande medida, sou culpada por meu esposo perder a paciência comigo, porque eu sempre implicava com ele.

Muitas vezes, eu deveria ter ficado quieta. Felizmente, agora, nós dois somos diferentes, pois fomos transformados pelo amor de Deus, que é infalível!”.

Faz alguns anos que isso aconteceu. Recentemente, minha esposa e eu nos encontramos com aquele casal, e os dois estão muito felizes juntos.

Contaram-nos que, atualmente, o ministério daquele pastor está bem-sucedido e, agora, vivem melhor, porque aprenderam a deixar o amor divino direcioná-los. Só assim puderam ser renovados.

Louvado seja o Senhor, porque aprenderam onde a resposta pode ser encontrada! A solução de grande número dos problemas acha-se nesta declaração: **o amor de Deus nunca falha!**

Se **você**, portanto, aprender a andar nesse amor, certamente, não correrá o risco de falhar, não é verdade? Refiro-me ao amor divino em nós, e não a uma emoção. Quando o casal vive nesse sentimento divino, a união matrimonial não sofrerá derrota. Tal coisa seria totalmente impossível! Entenda: esse tipo de afeto está em nós, mas temos a responsabilidade de colocá-lo em prática e exercitá-lo, a fim de que possa crescer e durar para sempre.

Certamente, esse amor não falhará, só que precisamos descobrir mais a respeito dele. Temos de aprender a cultivá-lo para fazê-lo crescer e amadurecer.

O amor é um fruto do Espírito

Precisamos compreender que o amor tem a capacidade de crescimento e aperfeiçoamento, porque é um fruto

do Espírito – os frutos crescem. Quando a Bíblia fala a respeito do assunto, não se refere ao resultado do batismo no Espírito Santo, mas à recriação do espírito humano. Você recebe o amor ao nascer de novo. Realmente, ele é o primeiro fruto do Espírito que a Bíblia menciona.

GÁLATAS 5.22,23 (ARA)

22 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, 23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

Na tradução de Moffatt, está escrito: *Mas a colheita do Espírito é amor, alegria, paz, boa disposição, gentileza, generosidade, fidelidade, mansidão, domínio próprio: – não há lei contra os que praticam tais coisas.*

A Bíblia Ampliada diz: *Contra estas coisas não há lei [que sirva de base para uma acusação formal] (v. 23). Se estiver andando em amor, acusação alguma poderá legalmente ser lançada contra você!*

Em diversas traduções de Gálatas 5.22, encontramos a palavra **Espírito** com letra maiúscula, o que nos leva a crer que se refere mesmo ao Espírito Santo.

No entanto, o *Dicionário expositivo das palavras do Novo Testamento*, de W. E. Vine, indica que existe um só vocábulo em grego que significa **espírito** e este é *pneuma*, ou seja, **hálito** ou **espírito**.

Por isso, às vezes, é difícil discernir se a Bíblia se refere ao Espírito Santo ou ao espírito humano, a não ser que declare especificamente **Espírito Santo**, porque a mesma palavra grega, *pneuma*, é empregada nos dois sentidos.

Fica óbvio que as Escrituras fazem referência ao espírito humano em Gálatas 5.22, e não ao Espírito Santo. Como sei disso? É simples: pergunte a si mesmo: "Onde crescem os frutos?". Eles nascem nos galhos, devido à vida que provém do tronco da árvore, ou da videira. Jesus disse: *Eu sou a videira [tronco], vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer* (Jo 15.5).

Quem é simbolizado pelos ramos? O Espírito Santo? Não, **nós** somos os ramos. Os frutos crescem nos galhos, não no tronco da árvore. Logo, somos os galhos e sabemos que o fruto do espírito refere-se ao produto do nosso espírito humano recriado.

O fruto do amor é produzido em nosso espírito nascido de novo, por causa da vida que adquirimos ao permanecermos na Videira, o Senhor Jesus Cristo.

O Mestre empregou a ilustração da árvore para ensinar-nos a respeito do fruto do espírito humano renascido.

Ele fez uma declaração surpreendente: *Não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira* (Jo 15.4 – ARA). O amor é o primeiro fruto do espírito do cristão renascido, por causa da vida que podemos ter ao permanecer com a presença de Cristo em nós.

Tínhamos uma pereira no quintal de nossa pequena casa de madeira em Garland, Texas. A árvore dava peras próprias para cozinhar, e as conservas feitas delas eram ótimas. Quando saía para colher os frutos daquela árvore para minha esposa fazer doces, nunca os via crescerem em outro lugar senão nos galhos. Ora,

por que cresciam nos ramos? Porque recebiam alguma coisa do tronco daquela árvore. Esta vida que estava nela fluía para os galhos.

Percebemos, portanto, que o fruto provém do espírito humano criado de novo devido à vida de Cristo em nós. Esta vida foi transmitida ao nosso espírito por meio das Santas Escrituras e por intermédio do Espírito Santo. Sendo assim, o amor à semelhança do Pai eterno está escrito em nosso espírito.

Se tão somente deixarmos um afeto assim nos governar, quanta diferença isso fará para nós! Esse sentimento é um fruto do espírito recriado e, portanto, poderá ser cultivado e crescer. Porque o amor de Deus está em nosso coração, cabe a nós realizarmos algo com ele.

A verdade é que, embora o amor esteja em nós, ele não funcionará nem crescerá, a não ser que o coloquemos em ação. Isso porque cultivar e exercer o amor do tipo de Deus depende apenas de nós.

Quanto a esse sentimento em nosso coração, podemos alimentá-lo com textos bíblicos e exercitá-lo para seu crescimento, porque é um fruto! É por isso que podemos aperfeiçoar-nos no amor, pois o fruto pode crescer e ser aprimorado.

Pensando bem, o fruto não é produzido plenamente maduro; não aparece de repente nos galhos, totalmente crescido e bom para o consumo. Começa como um botãozinho que precisa amadurecer ao obter vida do tronco da árvore.

Quero ilustrar como o fruto do amor pode crescer, avolumar-se e ser multiplicado. Faz 50 anos que estou casado. Quando me uni em matrimônio, achava que nunca poderia chegar a amar minha esposa mais do que a amava então. Porém, agora, passado tanto tempo, parece-me que a amava pouco antigamente, porque, hoje, eu a amo muitíssimo mais.

Quando minha esposa e eu nos casamos, prometemos um ao outro que sempre seríamos namorados. E você sabe de uma coisa? Ainda o somos hoje! Por exemplo, temos mantido a seguinte atitude durante todos esses anos de casamento: às refeições, depois de termos orado, sempre nos beijamos. Mantemos sempre esse comportamento afetuosos um com o outro.

O amor posto em prática traz grandes recompensas. Ele sempre coloca a outra pessoa em primeiro lugar. Não sou perfeito, mas sempre me esforcei para colocar minha esposa em primeiro lugar. Em todos esses anos, tenho procurado fazer o que agrada a ela.

Sempre que estou em casa, preparo a refeição matutina. Tenho agido assim durante mais de 50 anos de matrimônio. Quando faço esse jejum, sempre dou à minha esposa o melhor ovo, o melhor pedaço de *bacon* e a melhor fatia de pão torrado, porque é assim que o amor faz.

Trata-se de paixão natural? Não! Meu lado humano diria: "Quero o melhor pedaço de *bacon*! Desejo a parte mais especial de todas as coisas! Exijo meus direitos e que seja tudo segundo a minha vontade!".

Eu, porém, não deixo minha carne governar-me. Esse domínio perverteria minha mente, e não quero ser controlado por maus pensamentos. Prefiro ser dirigido pelo amor de Deus em meu interior.

Pois bem, já que o amor do Pai foi produzido em nosso coração, devemos deixar que ele nos domine, e não nossa razão ou mente.

Talvez você já tenha percebido que, quanto menos o casal declara o amor um para o outro, maior é o abismo que surge entre os cônjuges. Os dois poderão ficar tão distantes a ponto de questionarem por que se casaram.

Essa verdade aplica-se também à vida espiritual. Quanto menos você falar em Deus, deixar de ler a Bíblia e não confessar que ama o Pai, mais sua comunhão com Ele poderá enfraquecer-se e "azedar". Depois de algum tempo, poderá até esquecer-se da sua salvação!

No entanto, quanto mais pudermos confessar que amamos o Altíssimo e Sua Palavra, mais esse sentimento por Ele vai crescer e aperfeiçoar-se. Dessa forma, Jesus ficará mais real para nós.

Por isso, alimente constantemente a natureza afetuosa que existe em seu espírito, exercendo o amor do tipo divino. Se você exercitá-lo constantemente, ele vai expandir-se.

O fruto do amor cresce, amadurece e prospera! O amor de Deus em nós é desenvolvido quando o confessamos e agimos à altura. Ele é revelado por meio das palavras e da ação. Aja de acordo com esse

sentimento divino e veja como sua capacidade de amar vai aumentar.

Somos gratos ao Senhor porque podemos crescer no amor e frutificar. O amor celeste não funcionará adequadamente a não ser que o coloquemos em ação. Ele não poderá crescer nem amadurecer sem que seja exercitado. Depende de cada um de nós cuidar do desenvolvimento da nossa afetividade ao colocá-la em prática.

A Bíblia diz: *O perfeito amor lança fora o medo* (1 Jo 4.18a – ARA). Não sei, realmente, se alguém entre nós já chegou à condição de ser perfeito no amor. Mas, graças a Deus, **é possível** crescer e progredir no amor! Louvado seja o Senhor, porque podemos ser aperfeiçoados e amadurecidos por meio desse sentimento!

Isso não significa que vamos ser perfeitos nem que possamos alcançar a perfeição do Pai. Entretanto, podemos amadurecer no amor do tipo de Deus, o qual deve, pelo menos, começar a brotar em nossa vida!

O fruto do amor pode levar tempo para amadurecer. Talvez ainda não o vejamos maduro, plenamente crescido, mas, provavelmente, vamos perceber alguns botões que começam a aparecer. Nesse momento, sabemos que nosso amor está progredindo.

Certa vez, eu dirigia uma campanha de reavivamento e três pastores foram participar das minhas reuniões. Depois do último culto da noite, todos costumávamos sair para jantar e desfrutar da mútua comunhão. Em uma das ocasiões, esses pastores começaram a falar na questão do amor de Deus.

Fiquei apenas ouvindo a conversa deles. Não falei muito. Você percebe, por certo, quando se pode aprender mais ao ouvir do que ao falar, principalmente quando já estamos bastante inteirados do assunto!

Seja como for, aqueles pastores conversavam a respeito do quanto os cristãos fracassam em sua caminhada do amor. Então, um deles tomou a palavra e disse: "Vou dizer-lhes uma coisa! Precisamos orar! Temos de interceder para que Deus nos dê amor. Realmente, não o temos como deveríamos ter".

Não comentei coisa alguma, mas pensei: "Uma vez que o amor de Deus foi calcado em nosso coração, se alguém tem dificuldade em expressá-lo precisa apenas aprender a andar à luz daquilo que já possui. É nesse ponto que está a dificuldade".

Finalmente, um dos pastores perguntou-me: "Irmão Hagin, o que você pensa a respeito?".

Perguntei: "Os irmãos realmente querem saber?".

"Sim!", respondeu.

"Pois bem, se vocês não têm amor algum, conforme acabam de declarar, certamente precisam ser salvos!". Olharam para mim atônitos, como se eu lhes tivesse batido no rosto com um pano molhado.

Continuei: "Do jeito que vocês falam, não temos o amor de Deus, mas a Bíblia diz: *Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos* (1 Jo 3.14a). Quando somos salvos, passamos a ter esse amor em nós, porque a Palavra assegura que ele foi espalhado em nosso interior pelo Espírito Santo" (Rm 5.5).

O pastor que me fizera a pergunta parecia um pouco assustado, mas depois disse: "Sabe, você tem razão!".

Ele acrescentou em seguida: "Vou contar-lhe do que precisamos: é só orarmos a Deus para que Ele nos dê um batismo do amor. Vamos pedir que Ele nos conceda essa bênção!".

Argumentei, com segurança: "O batismo no amor não existe. Ele é fruto do espírito humano, recriado mediante a obra do Espírito Santo no novo nascimento "Não é questão de precisarmos orar para que o Altíssimo nos envie amor", frisei, "porque o Pai já tem dado a todo cristão uma medida do amor à Sua semelhança, assim como já nos tem garantido uma medida da fé que provém dEle. É uma simples questão de despertar e usar aquilo que já existe em nosso interior!"

Expliquei ainda: "Se alguém foi salvo, já possui uma medida do amor que recebemos do Criador. Uma pessoa pode orar até ficar rouca, pedindo que Ele lhe dê mais dessa bênção. Porém, o sentimento divino que ela já possui nunca será aumentado até que o sustente com a Palavra de Deus e o exercite para que ele seja fortalecido".

"Ao cultivarmos o amor, ele aumentará. Alimentá-lo com a Palavra e exercitá-lo são maneiras certas de desenvolvê-lo", salientei. "O amor do tipo de Deus precisa ser posto em prática antes de mostrar resultados, porque ele é produto do espírito. Mas, se você for fiel para exercê-lo, os frutos serão abundantes".

O amor que vem do Pai é um fruto. A Palavra diz que, se permanecermos na Videira, daremos muitos frutos

(Jo 15.1-8). Se, portanto, o cristão não tem amor, fica claro que não tem permanecido em Cristo nem tirado dEle, devidamente, seu alimento.

Na verdade, muitos cristãos costumam ficar totalmente ocupados com os assuntos do mundo e não vão além desse nível. Por isso, não aproveitam devidamente o que já lhes pertence. Eles não tomam o tempo necessário para nutrirem-se com a Videira, mediante a comunhão com Jesus Cristo e a Sua Palavra. É por isso que precisamos colocar as questões espirituais em primeiro lugar.

Tudo quanto você precisa fazer para crescer no amor é perseverar em comunhão com o Senhor e deixá-LO permanecer em sua vida mediante a oração e o exercício da Sua Palavra. Assim, será possível praticar o amor que você já recebeu.

Não desanime se só conseguir ver uns poucos botões do fruto do amor no galho. Dedique tempo a esperar nEle, a alimentar-se da Sua Palavra e, então, aquele amor que começou a brotar florescerá e, finalmente, produzirá muitos frutos abundantes para a glória do Pai.

Andar em Espírito é perseverar no amor

Quero indicar-lhe mais alguma coisa sobre a importância de andar no amor de Deus. Na epístola aos gálatas, Paulo fala a respeito de andar em Espírito. Lembre-se de que essa carta não foi escrita para uma só igreja, mas a todas as igrejas da Galácia.

GÁLATAS 5.16

16 Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne.

Muitas vezes, quando os evangélicos falam sobre andar em Espírito, parece que ficam com uma neblina nos olhos e na mente. Dão a impressão de que essa é alguma espécie de experiência mística em que, simplesmente, flutuam por aí, arrebatados misteriosamente.

Na realidade, andar em Espírito é muito simples, porque é resultado do **fruto do Espírito**. É uma consequência de exercitar o amor.

Note o que Paulo diz a respeito desse assunto. Primeiro, o apóstolo lista as obras da carne e, em seguida, os frutos do Espírito.

GÁLATAS 5.16,18-25 (ARA)

16 Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.

18 Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei.

19 Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia,

20 idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções,

21 invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.

22 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,

23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

24 E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.

25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

Paulo declarou: *Ora, as obras da carne são conhecidas* (v. 19a). Ou, poderíamos colocar essa verdade nestas palavras: "Se você não andar em Espírito, as obras da carne vão manifestar-se e dominar sua vida".

Então, o apóstolo passa a listar as obras da carne: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, porfias, emulações, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices e glotonarias.

No versículo 22, porém, Paulo também enumera os frutos do Espírito: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.

Note o que o evangelista diz a respeito de andar em Espírito: *Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne* (Gl 5.16 – ARA).

Como, pois, andamos em Espírito? Exercendo o fruto do Espírito e o amor! Em outras palavras, é andar em *amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio*.

Então, Paulo garante: *Contra estas coisas não há lei*. Isso significa que, quando andar no fruto do Espírito, não há coisa alguma que possa testificar contra sua conduta porque você estará cumprindo todas as exigências da Lei.

Podemos dizer, portanto, em linguagem simples, que andar em Espírito é viver segundo os nove frutos que o espírito humano recriado precisa desenvolver. Essa é a essência da questão.

O amor não pratica o mal contra o próximo

Examine, agora, Romanos 13.10, porque esse versículo contém uma verdade que devemos saber no tocante ao amor do tipo de Deus.

ROMANOS 13.10

10 O amor não faz mal ao próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

Outra característica do amor à semelhança do Altíssimo é que ele *não faz mal ao próximo* (Rm 13.10). Podemos expressar esse versículo, sem torcê-lo, da seguinte maneira: "O amor não faz mal a pessoa alguma".

Ao longo do tempo, minha esposa e eu tivemos muitas oportunidades no ministério para pôr em prática esse amor de origem divina. Ao mesmo tempo, deixávamos o afeto entre nós dois crescer e amadurecer.

Certa vez, por exemplo, viajamos a fim de pregar em determinada igreja, e só contávamos com o suficiente para pagar a gasolina e chegar ao nosso destino. Felizmente, conseguimos chegar ao local em tempo de pregar à noite. Depois do culto, ficamos com fome, estávamos cansados da viagem e não tínhamos dinheiro para pagar as refeições.

Por estarmos hospedados na casa pastoral, imaginávamos que o pastor e a esposa dele nos dariam alguma coisa para comer quando voltássemos do culto. Eles, no entanto, não nos chamaram a jantar fora depois da reunião nem nos ofereceram comida na casa deles. Simplesmente, foram dormir, de modo que nós também fomos para a cama ainda com fome. Na manhã seguinte, ao acordarmos, o casal já tinha saído.

Minha esposa disse: "É possível que tenham saído para fazer compras a fim de preparar o desjejum". Porém não voltaram. Mais tarde, ela ainda deduziu: "É provável que venham na hora do almoço e nos levem para comer fora". Pois bem, nem no momento do almoço eles retornaram. Não possuíamos um centavo no bolso porque tínhamos gastado o pouco dinheiro que tínhamos na viagem até o local.

Finalmente, eles chegaram, ao fim da tarde, e foram trocar-se para ir à igreja, mas não falaram uma só palavra a respeito do jantar ou de oferecer-nos algum alimento. Nem nos perguntaram se tínhamos comido algo ou se estávamos com fome.

Fazia mais de 24 horas que não comíamos coisa alguma e estávamos com fome. Quando alguém está jejuando e buscando a Deus, a situação é diferente. Nesses casos, está subjugando a carne. Contudo, não se tratava de jejuar. Estávamos passando fome por não termos algo para comer.

Depois de acabado o culto da segunda noite, achávamos que eles, provavelmente, nos ofereceriam comida, mas também não nos falaram a respeito. Foram dormir, e nós também.

Quando nos levantamos na manhã seguinte, já tinham ido embora. Achávamos que, provavelmente, voltariam antes do meio-dia e nos levariam para comer fora ou, pelo menos, nos ofereceriam algo em casa. Mas novamente não voltaram.

Finalmente, fomos até a cozinha para ver se conseguiríamos alguma comida, porque já tínhamos

ficado com bastante fome. Achamos uma salsicha ressequida, um ovo e uma fatia de pão amanhecido. Torramos o pão, fervemos a salsicha, cozinhamos o ovo e, então, cada um de nós comeu metade de uma torrada, de uma salsicha e de um ovo, além de beber um copo de água.

Falei à minha esposa: "Sei o que vou fazer!". Nossa condição humana e nossa mente podem ficar em polvorosa quando alguém nos faz uma injustiça. É por isso que a Bíblia nos manda conservá-las em sujeição ao nosso espírito. Expliquei que telefonaria para o superintendente regional e lhe perguntaria: "Que tipo de pastor vocês têm nesse distrito? Faz dois dias que não recebemos nada para comer!".

Se não tomarmos cuidado em situações assim, nossa carne desejará assumir o controle.

Fui, portanto, ao telefone e comecei a ligar para o supervisor regional, mas algo em meu íntimo refreou-me. Era o amor de Cristo que me constrangia.

Voltei e disse à minha esposa: "Não posso fazer isso. Não telefonei ao supervisor regional. As pessoas que agem como esses pastores (que Deus os abençoe!) certamente estão a ponto de fracassar espiritualmente, mas não sou eu quem vai contribuir para a derrota deles. Não pretendo ser aquele que os fará tropeçar".

Concluí em seguida: "Não me importa se agiram mal. Tenho de insistir no amor a despeito do que fizeram, pois a Bíblia diz que o amor não faz mal ao próximo".

Pois bem, aquele casal, finalmente, chegou antes de sairmos para a igreja no terceiro dia e, de novo, nada

falaram a respeito do jantar nem nos perguntaram se estávamos com fome. Fomos à casa do Senhor e, depois, simplesmente, levaram-nos para casa sem nos dar comida alguma. Sequer nos tinham dado uma oferta para que pudéssemos comprar alimentos.

Àquela altura, parecia que meu estômago esfregava-se em minha coluna dorsal! Quando a pessoa fica sem comida durante vários dias, sua carne começa a clamar! Disse outra vez à minha esposa: "Vou telefonar para o superintendente regional e perguntar-lhe que tipo de pastores ele tem nessa região!". Se começarmos a prestar atenção à nossa mente e à nossa carne, ficaremos em apuros.

Fui até o telefone para fazer a chamada, mas, de novo, algo dentro de mim não me queria deixar fazê-lo. O amor de Cristo impedia-me de agir como eu planejava. Disse à minha esposa: "Não posso fazer isso. Tenho vontade de entrar no carro hoje à noite, depois de terminado o culto, e ir embora sem falar uma palavra. Mas não posso agir dessa forma". De imediato, os membros da congregação começariam a perguntar ao pastor: "Onde está o irmão Hagin?". Depois, iriam querer saber por que eu fora embora, e o pastor ficaria em má situação.

No dia seguinte, estávamos com fome mesmo! De novo, comecei a telefonar para o superintendente regional, mas, realmente, não consegui completar a ação. Em vez disso, desabafei com minha esposa: "Não devo fazer isso. Esses queridos (que Deus abençoe o coração deles) nunca terão sucesso no ministério agindo assim. No entanto, não quero contribuir para a derrocada

deles. Ficarei até o fim do domingo e farei o que for correto independentemente daquilo que eles fizeram”.

As pessoas que não demonstram caráter ou preocupação pelo próximo não obtêm êxito em lugar algum, muito menos no ministério. Na realidade, aquele casal jamais deveria ter entrado na obra. No entanto, não deveria ajudá-lo a ser um fracasso, porque fazer isso me prejudicaria espiritualmente. Mais cedo ou mais tarde, aquele pastor ceifará o que semeou, mas eu não contribuiria para isso.

O amor não faz mal algum ao próximo nem leva em conta o mal recebido. O amor de Deus perdura muito tempo, pois é paciente e benigno.

Finalmente, um dos diáconos da igreja foi visitar-me e começou a fazer-me perguntas. Percebi que ele notou algo errado. Mas eu não pretendia prejudicar o pastor, falando dele com um dos seus líderes. Fiz o máximo esforço, portanto, para não dizer coisa alguma contra o ministro.

O diácono acabou dizendo à minha esposa e a mim: “Venham para minha casa”. Levou-nos aos fundos da sua residência, onde havia um *freezer* cheio de carne e verduras frescas.

Ele nos disse: “É só pegar o que querem”. Levamos os alimentos para casa e preparamos uma refeição para nós. Aquele pastor e sua esposa nunca chegaram a oferecer-nos alguma refeição ou lanche durante toda a nossa temporada ali.

Levantavam uma oferta todas as noites, mas nunca nos deram qualquer parte dela, de modo que não

poderíamos sair para comprar comida. Finalmente, na última noite do avivamento, deram-nos uma oferta pequena. Acho que acabamos recebendo cerca de 43 dólares pela semana inteira.

Ficamos fortemente tentados a agir de modo contrário ao amor cristão, mas eu não poderia murmurar nem queixar-me. Se é para permanecer sem doenças, preciso continuar amando o próximo. E acho muito mais gostoso ter saúde! Por isso, minha esposa e eu confiamos totalmente em Deus. Sabíamos que, pelo caminho afora, Ele supriria as necessidades, e, por isso, simplesmente seguimos nossa missão.

O que aconteceu com aquele casal de pastores? Algum tempo depois, o superintendente regional telefonou-me para perguntar: "Você foi pregar na igreja daquela gente?". Contei-lhe que tinha feito uma campanha de uma semana de pregações ali.

Ele fez outra pergunta: "O irmão percebeu algo em seu espírito enquanto estava ali?".

Não precisei captar algo em meu espírito! Afinal de contas, depois de tantos dias sem comida, meu próprio estômago percebia que algo estava errado!

O superintendente contou: "Tivemos de disciplinar aquele casal. Não havia outro jeito a não ser tirá-lo da igreja".

Notei que aquela foi a última congregação pastoreada por aqueles obreiros. Os dois tiveram que ser demitidos da comunhão da igreja. Depois, não se ouviu mais falar deles. Simplesmente sumiram!

Nós, que estamos no Corpo de Cristo, precisamos tratar amorosamente uns aos outros! O amor não pratica o mal contra o próximo! Não podemos maltratar as pessoas e ainda achar que iremos bem no relacionamento com Deus.

Certa ocasião, realizei uma série de conferências para outro obreiro no estado de Oklahoma e fiquei contente por ter ido sozinho. Naquela época, meus filhos eram pequenos e minha esposa não podia viajar comigo em todo o tempo. Aquele pastor morava em uma casa pastoral bem cômoda e sua igreja era uma das melhores construções em alvenaria da região.

É bom explicar que não havia muitos templos do Evangelho Pleno construídos em tijolos. Existiam alguns de madeira, mas bem poucos feitos de outro modo. No caso desse pastor, no entanto, o templo era um dos mais bonitos da cidade e sua casa pastoral também.

Fazendo a campanha de evangelização naquela igreja, tive outra oportunidade para não fazer mal ao meu próximo. Aquele homem ofereceu-me acomodações nos fundos da casa – no galinheiro! Ele sequer o limpou muito bem, porque havia excrementos de galinha no local inteiro. Lá, colocou uma cama e instalou-me. Você pode imaginar como se sentiria com isso. Fica claro que tenho de lidar com minha condição humana tanto quanto qualquer pessoa. Muito revoltado, pensei: “Não preciso aguentar isso! Vou embora sem mais nem menos”.

Então, dei-me conta de que não podia deixar aquele trabalho sem causar algum dano ao rebanho do Senhor.

Os irmãos iriam querer saber o motivo da minha partida e passariam a ter suspeitas do seu pastor.

Veja bem: o amor de Deus não faz mal ao próximo e não presta atenção às injustiças. Portanto, eu não poderia agir como pretendia. Resolvi, então, aguentar firme e permanecer, pelo menos, uma semana para não deixar o pastor passar vergonha.

Em dado momento, orei: "Senhor, farei o seguinte. Sei que a campanha vai durar mais tempo, mas completarei uma semana". Na primeira reunião, avisei que só pregaria até o domingo à noite. Fiz o esforço de não deixar que pensassem mal do pastor e parti conforme havia anunciado.

Alguém poderia perguntar: "O que aconteceu com ele?". Morreu aos 39 anos com câncer na garganta. Aquela foi a última igreja que pastoreou. A verdade é que não estava liderando alguma congregação quando faleceu, mas trabalhando em uma mercearia.

Se, pois, não andarem em amor, caros amigos, poderão ficar totalmente abertos aos ataques do diabo.

Não é difícil descobrir a razão de existirem tantas doenças entre os cristãos, mesmo entre os pregadores: não andam em amor uns com os outros. Não é possível receber a cura sem acertar a situação em seu interior para começar a andar fraternalmente uns com os outros.

Viver o amor de Deus é a maneira certa de vencer, e essa atitude conduz à vitória em todas as áreas da vida. É só nos esforçarmos para pôr em prática o que a Bíblia manda. Não será possível prosperar no Senhor

se não tratarmos bem o próximo ou se estivermos guardando ressentimentos no coração.

Tenho me treinado em todo o tempo a pensar assim: "Como aquilo que estou para falar ou fazer afetará meu próximo? O amor não pratica o mal contra outrem. Alguma das minhas ações pode lesar alguém? Se houver esse risco, preciso ter cuidado com meu modo de proceder".

Pois bem, não me entenda mal. Na verdade, estou longe de ser perfeito. No passado, cheguei a trilhar o caminho errado, porém, logo que percebi meu erro na caminhada do amor, arrependi-me e voltei imediatamente a exercer o amor à semelhança de Deus.

O amor não pratica o mal no casamento

O amor fraternal não faz mal ao seu próximo. É importante lembrar que isso se aplica também à vida conjugal. Se a pessoa estiver casada, essa orientação excluirá a prática do mal entre os cônjuges, não é verdade? Se, portanto, os cristãos querem viver o amor da forma ensinada por Deus, isso significa que não poderão fazer mal algum que afete o relacionamento entre o casal.

Quando existem problemas conjugais, é necessário que o marido pergunte a si mesmo: "O que faria o amor?". A esposa precisa, também, fazer a mesma pergunta a si própria.

Estou falando do amor divino, não do afeto humano, pois este é instável. É impossível viver o cristianismo

genuíno e andar no amor natural, pois esse tipo de afeição é pouco mais do que apenas atração física.

Certa mulher quis desabafar comigo e confessou: "Parece que não amo mais meu marido". Perguntei: "O que você quer dizer com isso?". "Oh, ele é um homem excelente e é bondoso comigo. Realmente, é uma pessoa maravilhosa, mas sinto que não tenho mais amor por ele".

Entenda, ela precisava renovar a mente com as Santas Escrituras. Comecei a falar-lhe a respeito do amor de Deus e a ensinar-lhe a cultivá-lo para fazê-lo crescer e multiplicar-se em seu coração.

Finalmente, falei: "Por que você não deixa o amor divino dominar sua existência? O amor fraternal solucionará todo problema que aparecer".

Veja bem: quem andar desse modo será bem-sucedido em todo o tempo, pois esse amor suporta todas as coisas que possam surgir. Temos essa fraternidade santificada dentro de nós e, assim, podemos amar à maneira do Pai celestial.

Se prestarmos atenção à Bíblia, fizermos do amor de Deus o maior alvo da nossa vida e o cultivarmos em nosso interior, poderemos ter a certeza de vencer em todas as áreas.

Os casais precisam deixar-se dominar pelo amor que provém do Senhor, não pelo sentimento meramente humano. É natural que os cônjuges tenham certa quantidade de afeição e atração física entre si. Mas o amor natural é muito frágil e pode transformar-se em ódio da noite para o dia.

Já o sentimento que vem da parte do Pai não é assim. Podemos ver, então, como os cristãos possuem uma vantagem que as outras pessoas não têm.

Os servos do Senhor não somente amam o cônjuge com afeto natural, como também conseguem acrescentar o amor divino à sua mútua afeição. Sabem amar um ao outro com um sentimento aperfeiçoado pelo Altíssimo, que não insiste nos próprios direitos nem na vontade pessoal, mas sempre busca a satisfação do próximo.

Em primeiro lugar, os casais devem buscar o bem-estar do cônjuge antes dos seus interesses pessoais. Aqueles que fizerem assim no casamento experimentarão o Céu na Terra.

Mesmo no relacionamento conjugal, coloque sempre o parceiro em primeiro lugar. Procure pensar: **como posso ser uma bênção para meu cônjuge?** Considere a felicidade dessa pessoa antes de pensar em si mesmo.

Existem casais que não agem assim, e isso provoca problemas no relacionamento. Algumas mulheres (que Deus as abençoe!) tornam-se tão “espirituais” que se consideram por demais santas para terem relações sexuais com o esposo. Nesse caso, aplica-se também a elas o versículo: *O amor não faz mal ao próximo* (Rm 13.10a).

Essas mulheres não estão observando a Palavra quando se trata dos seus cônjuges. Elas praticam um mal contra o marido ao deixarem de cumprir seu papel de esposa? Certamente! Tendem a fazê-lo tropeçar e cair no pecado, e então teriam, depois, que compartilhar a culpa.

Algumas delas chegam a dizer: "Sim, mas Deus mandou-me não ter relações sexuais com meu esposo".

Se o Senhor tivesse feito isso, estaria contra a própria Palavra, porque as Escrituras declaram que, em um casal, um não deve privar-se ao outro.

1 CORÍNTIOS 7.5 (ARA)

5 Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontidência.

A Bíblia afirma que o marido e a mulher não devem privar-se um ao outro. A tradução de Moffatt diz: *Não recusem a relação sexual um ao outro, a não ser que concordem nessa separação por algum tempo.*

Em outras palavras, se o esposo e a mulher concordarem mutuamente, poderão ficar sem relações sexuais por algum tempo a fim de se dedicarem à oração.

Para concluir, a tradução de Moffatt diz: *E então se ajuntem de novo.* Isso se refere a voltar a ter relações sexuais e andar em amor, pois este sentimento tem ligação com todas as partes da nossa vida, inclusive a conjugal.

A Palavra de Deus ensina aos casados o modo exato como o respectivo cônjuge deve ser tratado. Realmente, a Bíblia abrange todas as esferas da nossa vida.

Minha esposa e eu realizávamos uma série de conferências a pedido de certo pastor, e, todas as vezes que lhe fazíamos uma pergunta, ele respondia: "Vou ter de perguntar à minha esposa". Parecia que ela exercia o controle total sobre ele.

Nossas conferências na igreja desse pastor duraram três semanas, com uma semana livre no final.

Esse homem de Deus disse-me: “Irmão Hagin, minha esposa e eu vamos passar uns dias nas montanhas. Você e sua esposa poderiam vir junto”. Como estávamos com tempo livre, aceitamos o convite.

Durante nossa temporada ali, ele me contou: “Irmão Hagin, às vezes, passo quatro meses seguidos sem ter relação com minha esposa, porque ela não deixa. Pelo fato de ela gostar muito de tirar férias nas montanhas, a única maneira de persuadi-la a ter relações comigo é levá-la para passear lá”.

Aquele homem era um pouco mais velho do que eu, e, naquela ocasião, eu estava com 30 anos.

Ao recusar-lhe as relações conjugais, aquela esposa poderia tê-lo levado a tropeçar. Caso isso acontecesse, algumas pessoas teriam dito: “Olhem o que fez aquele pregador pentecostal imundo!”.

Se, porém, ele realmente tivesse tropeçado, a esposa dele ficaria com a maior parte da culpa. O amor não pratica o mal contra o próximo; entretanto, aquela mulher praticava a iniquidade contra o marido.

Na realidade, ela violara a Palavra de Deus. Não seria possível que o Senhor a proibisse de ter relações com o esposo, pois a Escritura declara: *Não vos priveis um ao outro* (1 Co 7.5 – ARA).

O amor de Deus pode operar em todos os campos da nossa vida, inclusive no relacionamento conjugal. O marido e a mulher precisam perguntar-se sempre: **“O que faria o amor?”**.

Se queremos crescer e amadurecer no amor que vem do Senhor, devemos fazer-nos, antes de nos relacionarmos com as outras pessoas, a seguinte pergunta: **“Como agiria o amor de Deus?”**.

É assim que podemos tornar abundante esse sentimento fraterno em nossa vida! Porque ele jamais fracassa e, portanto, quando o colocamos em operação, não há risco de fracasso.

Procure fazer esta confissão:

O amor de Deus foi derramado em meu coração e em meu espírito pelo Consolador. Vou esforçar-me para fazer a natureza desse amor dominar-me, pois tenho esse tesouro em mim. Por isso, não me deixarei dominar pelo meu raciocínio humano natural. Recuso-me a consentir que a carne me domine. Andarei no Espírito quando perseverar no amor.

Sou amoroso, não costumo guardar ódio. Praticarei e exercerei o fruto do amor a fim de fazê-lo crescer. Uma das maneiras de praticar a fraternidade que tem origem no Senhor será deixar de levar em conta algum mal feito contra mim.

Praticarei, também, pensar o melhor a respeito de cada pessoa com o intuito de que meu afeto aumente e eu possa ser uma bênção para muitas.

Farei do amor de Deus o grande alvo da minha vida, porque, então, esse sentimento transbordará e o Pai celestial receberá a devida glória.

Capítulo 2

O amor divino: a evidência do novo nascimento

Muitas pessoas pensam que a evidência da salvação fundamenta-se no fato de terem filiado-se a uma igreja. Ou acham que, porque foram batizadas nas águas, de certa maneira e com determinada fórmula, já estão a caminho do Céu.

Às vezes, por exemplo, costumamos ouvir: “Você precisa pertencer à **minha** igreja, caso contrário, não está salvo”. Ou: “Será preciso ser batizado segundo a **nossa** fórmula ou você não terá a salvação. Não irá para o Céu”.

Afinal, qual é a evidência do novo nascimento segundo a Bíblia? As Sagradas Escrituras dizem que somos salvos ao confessarmos Jesus Cristo como Senhor (Rm 10.9,10), e temos conhecimento da nossa salvação pelo amor que possuímos pelos irmãos.

1 JOÃO 3.14

14 Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; quem não ama a seu irmão permanece na morte.

Gosto desse versículo porque é uma declaração bem positiva, concorda? Esse verso não diz: “Achamos que já passamos da morte para a vida”. Também não está escrito: “Essa é minha opinião ou teoria”, ou: “É assim que calculei tudo”. Pelo contrário, o apóstolo João

declara: *Nós sabemos que passamos da morte [espiritual] para a vida [eterna], porque amamos os irmãos.*

Quando João escreveu esse texto, não se referia à morte física. Virá o dia em que esse tipo de morte não existirá mais. Ela será a última inimiga a ser vencida, mas isso ainda não aconteceu.

Na verdade, ao empregar a palavra **morte**, o apóstolo faz referência às situações em que o espírito humano se separa do Pai celestial. Podemos, portanto, entender esse versículo assim: “**Sabemos** que passamos da morte espiritual e das suas conseqüências – a eterna separação do Altíssimo – à vida **eterna** porque temos esse fruto chamado amor”.

A nova criatura nasce do Espírito de Deus, e é nessa ocasião que o amor dEle entra em nosso coração. Quando nascemos de novo espiritualmente, participamos do amor e da vida do Senhor, que é eterna e pode ser transmitida ao nosso espírito.

Durante nosso nascimento natural, tomamos parte da vida e da natureza dos nossos pais. Quando nascemos de Deus, participamos da Sua natureza, que é cheia de **vida e amor**. O amor divino, portanto, permanece em nós e recebemos a vida eterna.

A Bíblia diz que, se não amamos os irmãos, permanecemos na morte espiritual, a qual é o estado em que nos achávamos antes de renascermos, quando Satanás era nosso pai espiritual (Rm 5.17-21). O amor de Deus em nosso coração é a evidência de que fomos transportados do reino das trevas, de Satanás, para o Reino do Senhor, na luz (Cl 1.13).

Ao nascermos de novo, passamos da morte espiritual à vida eterna. Por isso, não é necessário orar e jejuar pedindo o amor à semelhança de Deus para conseguirmos amar os irmãos. O salvo já tem essa forma de amor, porque ele teve seu coração marcado pelo Espírito Santo.

Se alguém não tiver o amor de Deus em seu coração, não está salvo. A questão é bem simples, porque a última parte do versículo de 1 João 3.14 diz: *Quem não ama a seu irmão permanece na morte.*

Isso significa que, se você não ama seu irmão em Cristo, ainda permanece na morte espiritual, separado do Senhor.

O que, geralmente, acontece quando os cristãos dizem não amar seus irmãos é que eles buscam, na própria condição humana, o amor de Deus. No entanto, esse sentimento não habita na carne. Não! Terão de buscar em seu interior a fraternidade à imagem do Senhor e, em seguida, fazer esse amor divino agir em seu favor.

De acordo com a Bíblia, sabemos que passamos da morte para a vida quando amamos os irmãos! A falta do amor de Deus indica que não há a menor evidência da salvação, ou seja, o indivíduo não tem a certeza de ter passado da morte para a vida. O amor é, pois, o priméiríssimo fruto que surge no novo nascimento.

Como sabemos que somos salvos

João emprega a ilustração de passar da morte para a vida como a evidência do novo nascimento. Suponha, por exemplo, que você estivesse presente em um enterro

e, bem no meio do culto fúnebre, o defunto se levantasse em um pulo, totalmente curado e com vida. Ele teria passado da morte física à vida.

Ora, se alguém corresse até aquele que tinha morrido, e procurasse argumentar para persuadi-lo de que ainda estava morto, simplesmente seria alvo de risos deste. Se o ex-morto ouvisse: "Espere aí! Você morreu! Portanto, não pode estar com vida porque não pertence à nossa igreja! Você não foi batizado nas águas de acordo com a fórmula certa; sendo assim, tem de continuar morto! Saiba que não é um dos nossos e, por isso, está morto!", não se preocuparia nem um pouco com isso. Ele sabe que reviveu e pessoa alguma poderia convencê-lo do contrário.

Com o novo nascimento, acontece a mesma coisa. Sabemos que passamos da morte espiritual para a vida eterna. Estávamos mortos em nossos delitos e pecados, mas Deus vivificou-nos e tornou-nos novas criaturas para Ele. Em Cristo, pois, conquistamos a vida eterna.

Eu, por exemplo, soube exatamente quando passei da morte para a vida, pois estava pessoalmente envolvido! Quando nasci de novo, senti como se um peso de duas toneladas tivesse sido tirado de cima do meu peito.

Renasci no leito da enfermidade, mas, depois de ter sido curado, encontrei pessoas que colocavam em dúvida minha salvação porque eu não pertencia à igreja delas. Eu só ria de suas intromissões e respondia: "Sei que nasci de novo e passei da morte para a vida. Tenho as evidências que comprovam esse fato: amo os irmãos!".

Lembro-me de um homem de negócios que sofreu um derrame em minha cidade e já não conseguia movimentar-se livremente. A esposa dele passou a dirigir seus empreendimentos. Os dois jamais iam à igreja. Mas, aproximadamente na mesma data em que ele sofreu o derrame, sua filhinha de nove anos recebeu a salvação e, em seguida, a plenitude do Espírito Santo. Depois, a menina começou a frequentar a escola dominical e a igreja.

Todos os dias, depois de voltar do colégio, a menina ia brincar no quintal, mas, de vez em quando, entrava correndo na casa para certificar-se de que o pai estava bem. Ele mantinha-se na cadeira de rodas desde o derrame, e a filha, ao verificar como ele estava passando, lhe perguntava: "Está bem, papai?". O homem respondia: "Sim, querida, estou muito bem", e ela corria para fora e ia brincar.

Certa vez, ela entrou correndo na casa e perguntou: "Papai, o senhor já tem a salvação em Cristo? Já nasceu de novo?".

Sem pensar, ele respondeu: "Sim, querida". E a menina saiu correndo para brincar. Mas ele passou a pensar a respeito e reconheceu que, embora se tivesse filiado à igreja 49 anos antes, nunca renascera em Cristo.

Por isso, chamou sua filha e lhe disse: "Querida, nunca lhe contei mentira a respeito de coisa alguma. Você me perguntou, faz alguns minutos, se eu era salvo. Sem pensar, falei que sim, porque me filiei a uma igreja, mas, realmente, tenho dúvidas se já nasci de novo".

Ela retrucou: “Pois bem, papai, você precisa ter a salvação porque já está velho. Se não tiver a certeza de estar salvo, irá para o inferno”. Isso era verdade, pois ele poderia facilmente sofrer outro AVC e morrer repentinamente.

O negociante contou depois: “A partir de então, minha mulher e eu começamos a frequentar a igreja com nossa filha”. A esposa dedicou novamente a vida ao Senhor e ele se entregou ao Salvador. Passado algum tempo, o casal recebeu a plenitude do Espírito Santo.

Pois bem, depois de ter sido batizado no Espírito Santo, esse homem também obteve a cura milagrosa. Quero dizer com isso que ele passou a andar tão bem como qualquer outra pessoa. Fui visitá-lo, e ele me contou que recebera tantos telefonemas e tantas cartas a respeito da sua cura que pagou um anúncio de meia página no jornal para relatar a todos como Jesus o havia restaurado!

Certo dia, quando voltei àquela igreja, fui vê-lo em sua casa. Ele começou a me contar sobre sua experiência de salvação. Determinada noite, durante uma campanha de reavivamento, um evangelista visitante perguntou-lhe: “Você está salvo?”.

Respondeu: “Sim, senhor, eu estou”.

O evangelista insistiu: “Como você sabe que está salvo?”.

“Pois bem”, ele começou, “vou dizer-lhe porque estou certo quanto a isso. Já faz três anos que frequento essa igreja e, todas as quartas-feiras, à noite, há um culto de testemunhos.

Sempre podíamos aguardar: o primeiro a se levantar para testificar era o velho Smith. Era um velhinho

que, sempre ao dar testemunho, cerrava os punhos dizendo: 'Estou salvo e santificado!'. Ele falava isso como se estivesse desafiando as pessoas. Eu ficava com tanta raiva que, de onde estava sentado, xingava-o silenciosamente. Dizia a mim mesmo: 'Velhinho, se eu não estivesse aleijado, tiraríamos a diferença para ver até que ponto você está santificado!'

Em seguida – e isso era garantido –, a próxima pessoa a testemunhar era a senhora Bailey. Enquanto ela testificava, eu ficava sentado ali, criticando-a também.

Dizia a mim mesmo: 'Aquela velha está sempre circulando por aí na tentativa de levar todos à salvação. Mas, quando o marido volta para casa, as camas ainda não estão arrumadas e tudo está uma bagunça. Os filhos estão correndo para cima e para baixo pelas ruas, nem o jantar da família está pronto'.

Eu tinha certeza de que ela não possuía qualidade alguma. Se fosse assim, a sua família não estaria em uma desordem tão grande. Todas as vezes que ela testemunhava, e quanto mais eu pensava a respeito, mais irritado me sentia, até começar a amaldiçoar em voz baixa.

Então, aquele negociante revelou uma coisa interessante: 'Desde que o Senhor me salvou, meu coração foi transformado.' Hoje, então, realmente amo escutar o irmão Smith testemunhar (antes o chamava de velho Smith). Não nego que ele seja um pouco excêntrico, mas ama o Senhor.

Agora que fui liberto em Cristo, também amo ouvir a querida irmã Bailey (no passado, eu a chamava de

velha Bailey). Imagino, naturalmente, que ela não seja 100% perfeita. Na realidade, pessoa alguma atingiu a perfeição. Mas, por outro lado, conheço seu marido, porque ele trabalhava para mim. Era o tipo de homem que dificilmente deixava-se agradar e com quem era quase impossível conviver.

Na verdade, ele costumava dizer-me: 'Vou para casa e, se minha esposa não tiver feito o jantar, ficarei zangado e irei xingá-la. Se for o caso de a comida estar pronta na mesa, vou derrubar tudo no chão'.

Pois bem, é óbvio que ela tomava o cuidado de ficar ausente quando o marido chegava do trabalho. Depois que fui salvo pelo Senhor Jesus, gosto muito de ouvir os testemunhos daquela querida irmã".

O negociante sabia que tinha passado da morte para a vida, porque amava os irmãos! O amor de Deus em sua alma fez toda a diferença.

O Espírito Santo pode estar em seu coração no novo nascimento, mas é preciso reconhecer: se você não permitir que o amor divino o domine, continuará andando na carnalidade e será derrotado.

Voltando à irmã Bailey, com o passar do tempo, ela conseguiu levar todos os filhos e o marido à salvação. Quando retornei àquela igreja para uma visita, a família inteira estava sentada em um dos bancos, adorando a Deus.

Afinal, como aquele homem de negócios sabia que era salvo? Ele tinha a certeza de ter passado da morte espiritual e das suas consequências – como a separação eterna de Deus – à vida, porque, agora, amava os irmãos!

O amor de Deus nos constrange

Quando você nasceu de novo e passou da morte espiritual à vida eterna, o amor do Pai celestial ficou marcado em seu espírito. Isso irá constrangê-lo a fazer o que é justo aos olhos do Criador.

2 CORÍNTIOS 5.14a

14 Porque o amor de Cristo nos constrange.

O amor de Deus pode transformar o coração mais endurecido. E quando um indivíduo permite que esse amor o constranja, ele não se comportará mais da maneira como agia antes de ser salvo.

Lembro-me de quando renasci, em 1933, e houve uma transformação dentro de mim. Tornei-me nova criatura. As coisas velhas no meu espírito desapareceram e passei a ser uma pessoa diferente. Quando uma pessoa nasce de novo, sua natureza espiritual fica completamente mudada.

Antes de ser salvo, não tinha o amor de Deus no coração. Meu pai deixou-nos quando eu tinha seis anos de idade, e não me lembro de muita coisa a seu respeito. A verdade é que preciso esforçar-me bastante para recordar-me de três ou quatro incidentes no nosso convívio, pois ele quase nunca estava conosco: simplesmente sumia e permanecia fora durante longos períodos. Finalmente, saiu de casa e nunca mais voltou.

Cresci, portanto, em um lar desfeito e, por causa disso, fiquei de mal com o mundo inteiro. Quando tinha nove anos, fui morar com alguns de meus avós enquanto meu irmão mais velho ficou com os outros. Nós, como crianças, fomos dispersadas, e fui criado como órfão, enxotado de um lugar para outro.

Além de não ter um lar, eu também estava sempre doente na infância. Não conseguia correr e brincar como os outros meninos, nem me defender – até mesmo as meninas podiam me bater. Também estava sempre revoltado, pois me considerava vítima das injustiças da vida.

Meu irmão e eu juramos que, depois de crescidos, mataríamos nosso pai. Posso garantir que o único fator que nos impediu de fazer isso foi nossa conversão. Caso contrário, estávamos firmes em nossa intenção de cometer o crime.

Descobri, já na segunda série, que, para vencer na vida, precisaria de algo para me ajudar a superar as dificuldades, porque eu era pequeno, fraco e enfermo. Não conseguia proteger-me nem lutar, porque sofria de um problema cardíaco. Se procurasse esforçar-me fisicamente, desmaiaria de imediato.

Na ocasião, por exemplo, um valentão três anos mais velho do que eu deu-me um soco na cara e derrubou-me. Não tive inteligência suficiente para ficar deitado ali, quieto, mas levantei-me e tentei lutar com ele, de modo que fui derrubado de novo. Então, coloquei-me em pé, e ele me estirou novamente no chão. Fiquei inconsciente durante uma hora e meia. A enfermeira da escola contou-me depois: “Você ficou inteiramente arroxeadado. Pensávamos que nunca voltaria à consciência”.

Além de eu ser pequeno e doentio, era “perseguido” pelos meninos da escola, os quais me atormentavam. Falavam mal de mim depois que meu pai nos deixou, e diziam a todos que eu era filho ilegítimo.

Eles contavam sempre alguma coisa a respeito dos seus pais. Ora, eu não podia conversar sobre o meu, porque nada havia para contar.

Quando não me xingavam, provocavam-me, dizendo que meu pai não ficava em casa porque estava na cadeia. Assim, eu acumulava a raiva e queria brigar, mas sempre desmaiava quando fazia esforço. Precisava comprovar àqueles meninos que sabia cuidar de mim mesmo, para eles não me perturbarem mais.

Você entende: eu ainda não era cristão. A velha natureza da minha carne dominava-me. Pois bem, já que era fraco, arrumei um pedaço de madeira do tamanho adequado para poder acertar alguém. Então, ia secretamente por trás de qualquer pessoa que me fizesse uma injustiça e dava-lhe uma paulada em sua cabeça.

Fiz assim algumas vezes, e os meninos começaram a deixar-me em paz. Todos ficaram sabendo o que eu fazia. Mas, seja como for, quem não pode contar com o pai e é fraco, doente, incapaz de lutar, torna-se vítima dos outros meninos que querem surrá-lo. Eles imaginavam, talvez, que eram rapazes muito fortes.

Meu irmão mais velho, Dub, ria de mim por eu ser tão pequeno e doente. Dizia-me: "Quando você tiver 12 anos, vai transformar-se em menina". Ao falar assim, ele saía correndo, sabendo que, se eu pudesse, bateria nele com qualquer objeto que achasse disponível.

Antes de nascer de novo, quando alguém me fazia algo errado, a injúria ficava em minha memória. Nada fazia a respeito no exato momento, mas esperava até que a pessoa não estivesse prestando atenção e, então, ia escondido por trás dela e dava-lhe uma pedrada ou paulada.

Veja como cresci agindo errado porque meu pai tinha nos deixado viver à nossa maneira. Posso compreender como algumas pessoas, hoje, ainda têm atitudes ruins por terem sido criadas de modo semelhante. Sei como é ser vítima de empurrões e xingatórios.

Quem está na carne quer retaliar as humilhações. A única cura para isso é renascer, para que o amor de Deus governe o coração da pessoa. Quando você recebe esse amor, ele o transforma. E para alguém nascer de novo, precisa deixar esse sentimento dominá-lo.

Antes de me entregar a Jesus, se algum dos meus parentes me fazia uma injustiça, eu me lembrava sempre do fato, tirava aquele nome da minha lista de conhecidos e nunca mais lhe falava. E, a partir disso, mesmo que o indivíduo estivesse perto de mim, eu ignorava sua presença como se não existisse.

Ou ainda, se alguém me tivesse tratado mal, e eu o visse descendo pela calçada, atravessava até o outro lado, mesmo não havendo travessia de pedestres, só para não o cumprimentar.

Quando, porém, renasci, imediatamente houve uma transformação dentro de mim. Minha natureza foi modificada, e o amor de Deus encheu meu coração. Realmente, não entendia tudo quanto havia acontecido. Só sabia que nascera novamente e, a partir de então, tornei-me outra criatura. Tinha a certeza de que o homem interior fora transformado e eu passara da morte espiritual para a vida.

Estava confinado no leito da enfermidade quando me converti, mas, no ano seguinte, recebi a cura e escapei da morte iminente.

Pouco depois desse milagre físico, uma das minhas parentas contou uma mentira a meu respeito. Sem raciocinar, falei comigo mesmo: "Vou dar a ela o velho tratamento e tirá-la da minha lista; nunca mais lhe falarei uma palavra em toda a minha vida".

Embora eu tivesse renascido, minha mente ainda não estava totalmente renovada com a Palavra de Deus e, assim, meus antigos pensamentos carnisais ainda me dominavam. Não aprendera o texto de Efésios 4.23 (ARA): *E vos renoveis no espírito do vosso entendimento*. Eu desconhecia o fato de que o amor do Pai estava marcado em mim. Só sabia que nascera de novo e havia passado por uma transformação em meu interior.

Não é, porém, só porque o nosso espírito foi criado de novo que nosso corpo e mente são transformados de imediato. Pois, afinal, o físico e o intelecto não nascem outra vez. Temos a mesma condição humana que tínhamos antes de sermos salvos mediante Cristo Jesus.

Pouco depois de ser sarado e conseguir caminhar, vi essa parenta que mentira sobre mim descendo pela calçada em minha direção. Recorreu-me a ideia de dar-lhe o antigo tratamento, de modo que comecei a atravessar a rua para evitar cumprimentá-la. No entanto, surgiu um sentimento em meu coração, o qual me impediu de fazer o que planejava.

Segundo a Bíblia, **sabemos** que passamos da morte para a vida quando o amor de Deus está em nós pelo Espírito Santo. **Sabemos**, portanto, que vencemos a morte espiritual ao amarmos os irmãos!

Em meu interior, lembro-me bem, o amor de Deus constrangeu-me. Em vez de virar as costas a essa parenta, fui tocado e comecei a derramar lágrimas de compaixão por ela.

Falei comigo mesmo: “Aquela querida, que o Senhor a abençoe! Ela não sabe agir de outro jeito porque não é salva e é filha do diabo. Os filhos de Satanás agem como ele. Os filhos de Deus procedem com outro entendimento. Passei da morte para a vida, mas ainda estou sob o domínio da morte espiritual”.

Por isso, ao invés de me livrar dela, fui ao seu encontro. Dei-lhe a mão e disse-lhe: “Só quero que você saiba que a amo. E, se fosse o caso de ajudar de algum modo, eu me ajoelharia aqui mesmo na calçada e lhe beijaria os pés”.

Quando falei assim, ela começou a chorar. Colocou as mãos na cabeça em desespero, pedindo: “Ken, ore por mim! Preciso disso”.

O amor nunca falha! Aprendi bem cedo na minha caminhada cristã que não posso deixar a carne, com suas atitudes sem renovação, dominar-me. É necessário deixar o amor do Pai agir.

A Palavra diz: *O amor de Cristo nos constrange* (2 Co 5.14a). O amor de Deus em nossa vida nos constrange a **fazer** o quê? Conduz-nos a agir de modo correto – a obedecer à lei do amor. Alguma coisa dentro do meu espírito forçou-me a andar em amor e, então, prestei atenção a ela.

Foi assim que o Espírito Santo me levou a, em vez de evitar minha parenta, ir até ela, dar-lhe a mão, e declarar: “Quero que saiba que eu a amo”.

Quando fiz isso, agi pelo meu coração renascido, e não pelo meu modo antigo de pensar. Meus velhos pensamentos sem a renovação e a minha carne ainda queriam retaliar e fazer-me nunca mais falar com ela. Nosso lado humano sempre vai querer tomar a atitude errada.

É por isso que precisamos deixar o amor do Altíssimo orientar-nos. Se você tem deixado sempre sua boca falar a mil por hora e se sua carne fica facilmente provocada, será fácil seu ego dominá-lo. Se, no entanto, der uma pausa e olhar para dentro de si, verá algo que insiste em desafiá-lo a agir com amor

Olhe para o exemplo do apóstolo Paulo. Ele também tinha de lidar com a carne. Entretanto, era um cristão sincero, porque deixava o amor de Deus constrangê-lo, tanto que declarou: *Reduzo [meu corpo] à escravidão* (1 Co 9.27 – ARA). Até mesmo Paulo tinha de manter os desejos irregenerados da sua carne e da mente em estado de sujeição ao seu espírito renascido.

2 CORÍNTIOS 5.17

17 Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.

Você precisa manter sua carne em sujeição, porque todas as coisas **não** se tornam novas pela sua mente ou corpo. Tudo se faz novo no **espírito**. Esse versículo fala a respeito das questões tornarem-se novas no homem interior.

Seu corpo não é o verdadeiro **eu**. Não poderia mesmo ser assim, pois Paulo disse que o ser interior fez alguma coisa com o lado humano. Pois bem, o que você deve fazer com o seu corpo? Procure apresentá-lo a Deus em sacrifício vivo, e mantenha-o em sujeição ao seu espírito

2 CORÍNTIOS 4.16

16 Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.

Quando Paulo fala a respeito da nova criatura, ele faz referência ao homem interior – o seu espírito. E é no lado espiritual humano que as coisas velhas já passaram, e tudo se tornou novo.

2 CORÍNTIOS 5.6

6 Pelo que estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor.

O corpo, portanto, é o lar ou residência onde habita o verdadeiro ser – o homem espiritual. Mas, na criatura exterior, as coisas velhas ainda não se foram: o indivíduo continua com o mesmo corpo e mesma mente que sempre teve, e seu ego desejará ter as mesmas atitudes que tomava antes do novo nascimento. Também quererá ter os mesmos pensamentos que possuía antes da salvação.

Quando, por exemplo, uma pessoa sofre alguma injustiça da parte de alguém, sua carne – irregenerada – quer vingança. Sua natureza ainda pretende “acertar as contas” e costuma dizer: “Se alguém me bater, revido. Quando me tratam mal, logo me vingo”. É por esse motivo que a Bíblia nos admoesta a manter nossa carne sob o controle do homem interior. Nosso ser espiritual precisa dominar o exterior.

A mente renovada precisa governar todos os nossos atos. É por isso que precisamos manter nosso corpo em sujeição e dominá-lo; não podemos deixar que ele nos

dirija. Até mesmo o ego de Paulo queria fazer coisas erradas; de outra forma, ele não teria a necessidade de submetê-lo ao seu espírito.

Se o cristão não conhecer a Bíblia, o diabo irá acusá-lo: “Você alega ser cristão, mas procura fazer todas as coisas erradas. Não é possível que seja salvo!”.

Mesmo no caso de alguém ter realmente a salvação, sua carne ainda desejará pecar. É por esse motivo que a Palavra nos manda conservar nossa carne em submissão ao homem interior.

ROMANOS 12.1

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

Algumas pessoas pensam que manter o corpo em sujeição refere-se somente aos pecados sexuais. Esse é, logicamente, um dos aspectos, mas apenas uma parte pequena. Significa, também, que você precisa manter sua língua sob o controle do homem interior que nasceu de novo e foi feito à imagem e semelhança do Criador.

Embora sejam evangélicos, há também aqueles que têm o hábito de fazer intrigas acerca do próximo. Não se dão conta de que, ao agirem dessa forma, deixam a carne dominá-los.

Por exemplo, a irmã fofoqueira sempre pergunta: “Soube das últimas? Ouviu dizer algo sobre o que Fulano está fazendo?”. E, para não imaginarem que estou criticando apenas o sexo feminino, o irmão mexeriqueiro também fala mal do próximo, talvez até de modo pior!

Está vendo? É preciso manter o corpo **inteiro** sujeito ao espírito recriado. A Bíblia recomenda-nos apresentar nossos corpos a Deus como sacrifício vivo.

Todos os cristãos precisam manter o ego sob o controle do seu espírito criado de novo, porque, embora o espírito tenha sido recriado, ainda existe a velha natureza adâmica na carne.

Perceba, a respeito da carne, que há uma fera dentro de cada um de nós. No entanto, necessitamos mantê-la sob o controle espiritual, sem deixá-la expressar-se.

Os irmãos sem o controle do espírito são conhecidos como cristãos carnais. Ao deixarmos o amor de Deus constranger-nos, é possível crescer e ultrapassar a etapa infantil da carnalidade. Cristãos maduros são fortalecidos pela luz da Palavra, andam orientados pela Lei do amor de Deus no coração, e isso lhes dá vitória, porque o amor nunca falha. A fraternidade verdadeira é sempre vitoriosa.

Aprenda a colocar o amor de Deus em operação

Aqueles que estão maduros no amor de Deus sabem como serem governados por essa conduta.

Lembro-me de quando Dub ainda era criança na fé e foi até à cidade certo dia para cuidar de alguns negócios de nossa mãe. Ao chegar lá, teve problemas com alguns parentes, e quase houve briga, de modo que eu mesmo resolvi tratar de tudo.

Porém, Dub advertiu: "Seria melhor não ir, porque podem bater em você".

Disse apenas: “Não, isso não acontecerá. É que você não sabe exercer o amor do Pai e colocá-lo em ação a seu favor”.

Pense nisso por um instante. Como pode o Senhor operar por nós? A Bíblia declara: *Deus é amor* (1 Jo 4.8 – ARA). Se, portanto, você colocar o Seu amor em operação, permitirá que o Senhor opere em sua vida.

A Bíblia diz: *Maior é o que está em vós do que o que está no mundo* (1 Jo 4.4b). Após o novo nascimento, o Espírito Santo está dentro de você, e Ele tem calcado o amor em seu coração. Esse sentimento em seu espírito é maior do que o diabo na vida daqueles que ainda estão em trevas.

Fui, assim, ver uma das parentas que tinha provocado tantos problemas com Dub, e ela começou a xingar-me e gritar comigo. Não falei uma só palavra. Só olhei para ela, sentindo muito dó. Pensei comigo mesmo: “Ela não sabe agir de outro jeito porque tem dentro de si a natureza do inimigo. Por isso, não consegue deixar de ser egoísta”

Silenciosamente, porém, repeti para mim mesmo: “Graças a Deus porque o Seu amor está em mim, e esse poder é maior do que o ódio que está dentro dela. Maior é Aquele que está em minha vida do que quem governa essa pobre mulher”. Fiquei, pois, parado diante dela, fitando-a amorosamente. De repente, olhou-me. Parecia querer falar com ódio, mas não saía uma palavra! Não conseguia dizer-me coisa alguma

Por certo, ela deve ter visto a expressão amiga em meu rosto, já que, em um só impulso, ajoelhou-se no chão, agarrou minha mão e beijou-a, colocando-a depois

na própria cabeça e dizendo: "Ken, ore por mim. Você sabe que todos nós precisamos de oração". Comecei, portanto, a interceder por ela.

Então chamou seu marido, o qual me disse: "Alguns dos parentes tentarão tirar todos os bens da sua pobre mamãezinha. E o que você pretende fazer a respeito?". Eu sabia que era ele quem desejava fazer isso. Por isso, cheguei um pouco mais perto e respondi: "Vou contar-lhe uma coisa. Na realidade, estou pronto para qualquer situação". Aproximei-me mais um pouco, sussurrando: "Tenho todas as informações e estou disposto a enfrentá-los".

Houve mudança completa em seu semblante, e afirmou: "Uma coisa posso lhe garantir. Vou cuidar para que sua mãe receba sua parte da herança e tenha uma boa pensão". E ele tratou mesmo de tudo.

Minhas informações completas eram as da Bíblia: "Maior é Aquele que está em mim do que o que está neles. O amor de Deus em mim não falha e tem mais poder do que o ódio existente no mundo". O amor à imagem do Pai sempre vence, pois ele é o caminho da Nova Aliança e é perfeito.

Procure alimentar-se desse maravilhoso Livro, a Bíblia, e você estará preparado para enfrentar tudo. Não deverá esperar para **ficar** pronto, mas providenciar o preparo com antecedência.

Você pode amadurecer no amor

Esse amadurecimento demora e exige crescimento espiritual para a pessoa aprender a colocar o amor de Deus

em operação. Isso não acontece de repente. Imagine, não se pode colocar a cabeça de um adulto no corpo de um bebê. Às vezes, o amadurecimento no amor leva tempo.

Meu irmão Dub exemplifica esse crescimento lento. Custou-lhe tempo aprender a amar, por causa da sua criação. Ele sempre foi muito alto para sua idade. Quando chegou aos 16 anos, estava com 1,93 m de altura.

Dub cresceu revoltado porque tinha sido enxotado de um lugar para outro como órfão. Não aguentava ver a fraqueza nos outros. Aos 17 anos, deu uma surra em quatro homens altos – eu presenciei o fato!

Tudo isso aconteceu até que Dub recebeu a salvação em Cristo. E, se você tivesse conhecido toda a sua história, teria percebido que houve um milagre em sua natureza. Mas, embora tivesse havido uma transformação dramática no seu íntimo, ele, às vezes, continuava com dificuldades em manter sua carne em submissão. Tinha de aprender a amadurecer no amor, e, realmente, progrediu muito desde os dias da sua juventude.

Certa vez, por exemplo, meu irmão estava na Califórnia e entrou em uma lanchonete. Lá, sentou-se junto ao balcão e encomendou seu lanche. Quando a garçonete entregou-lhe o sanduíche, ele curvou a cabeça para orar antes de comer. Depois da oração, o homem sentado ao seu lado perguntou-lhe de onde era. Meu irmão respondeu que era de Oklahoma.

Então, o desconhecido questionou: “Você conhece Oral Roberts?”.

Dub respondeu: “Bem, não o conheço muito bem, mas uma vez apertei-lhe a mão”.

“Pois bem”, respondeu o o homem, “ele é um sem-vergonha”, e o xingou de muitos outros nomes.

Em seguida, o estranho perguntou: “E Kenneth Copeland, você sabe quem é?”.

“Sim”, disse Dub, “conheço-o pessoalmente”.

“Esse é outro sem-vergonha”, disse o homem, e continuou com seus xingamentos.

Como se não bastasse, o homem perguntou ainda: “Você conhece Kenneth Hagin?”.

Dub afirmou: “Conheço, sim”.

“Ele é mais um sem-vergonha e tanto”, acusou o desconhecido

Quando o homem falou aquilo, Dub o derrubou de seu assento com um golpe forte. Depois, levantou-o do chão e o carregou para fora.

O proprietário da lanchonete chamou a polícia e, quando a viatura chegou, Dub estava segurando o homem apoiado na parede, orando por ele.

“Qual é o problema?”, o guarda perguntou.

Dub contou: “Esse indivíduo chamou meu irmão disto e daquilo. Assim, ele xingou minha mãe também. Ele não pode falar desse jeito a respeito da minha família!”.

Para se certificar, o policial perguntou ao homem: “Você fez isso?”.

Depois que o homem confirmou, o policial o advertiu: “Você deveria saber que não pode agir dessa forma!”. Daí, virou-se para Dub e perguntou: “Quem é seu irmão?”.

“Kenneth Hagin”, disse Dub.

Admirado, o guarda indagou: “É mesmo? Já li os livros dele e ouvi as fitas com as mensagens”. E, voltando-se ao desconhecido, repreendeu-o: “O que deu em você para agir assim?”.

Ele respondeu: “Pois é, acho que realmente fiz coisa errada”.

Meu irmão disse ao homem: “Se você precisar de ajuda, está aqui o meu cartão. Venha visitar-me”.

No dia seguinte, ele foi realmente visitar Dub e, na ocasião, confessou Jesus como Salvador.

Não é que eu costume recomendar essa maneira de levar as pessoas à salvação. Só contei esse incidente para demonstrar que, às vezes, aprender a manter a carne em sujeição e amadurecer no amor leva tempo.

Dub progrediu muito desde seus tempos de juventude. Custou-lhe certo período, mas conseguiu crescer no amor.

O Senhor mudou o interior do meu irmão, transformando-o em uma nova criatura, e, a partir daí, ele teve de aprender a lidar com seu exterior. Demorou algum tempo para aprender a revestir-se de Cristo (Rm 13.14) e a amadurecer no amor que provém de Deus.

Não vale rir de Dub, pois alguns de nós também ainda temos sido ensinados pelo Senhor no sentido de levar nosso caráter exterior à sujeição!

Certa vez, eu pregava em uma igreja no Texas, da qual era o pastor. Em um determinado momento, perguntei, no meio do sermão: “Se você quisesse achar uma pessoa espiritual, onde a procuraria? Aonde seria preciso ir para

ver se alguém é realmente consagrado?". Só se tem essa qualidade quando se põe em prática o amor de Deus.

Alguns responderam: "Eu buscaria na igreja uma pessoa realmente espiritual". Outros responderam que, se alguém pulasse, gritasse e falasse em línguas, devia ser realmente espiritualizada. Em seguida, argumentei: "Se eu procurasse alguém assim, nem sequer iria às igrejas, embora as pessoas espirituais tenham o hábito de frequentá-las". Expliquei, depois: "Caso eu tentasse achar uma pessoa com essa qualidade, a casa dela seria o primeiro lugar onde eu iria, para ver como se comporta com os familiares".

Havia uma senhora sentada na primeira fileira, bem diante do púlpito. Quando falei assim, ela exclamou em voz audível: "Ai, meu Deus! Assim eu seria excluída!".

Quando ela disse isso, quase caí do púlpito, rindo. Todos os presentes na igreja começaram a rir abertamente. Foi uma interrupção total do culto.

Depois de, finalmente, voltarmos ao sério, falei à congregação: "Pois é, pelo menos essa senhora é um pouco mais sincera do que algumas pessoas".

Naqueles tempos, talvez aquela mulher fosse ainda uma criança na fé cristã. No entanto, um pouco depois, ela se tornou uma cristã madura. Cresceu, progrediu e amadureceu em sua caminhada do amor e manteve-se bem firme em Cristo.

Se você acha que ainda não amadureceu no amor, não desanime, simplesmente persevere na fraternidade. Ao exercitar o amor de Deus em sua vida e ao manter a comunhão com o Pai, o cristão não demora muito para amadurecer nesse tipo divino de sentimento.

Capítulo 3

O amor: a Lei da Nova Aliança

Se você conhece bem o Antigo Testamento, está ciente de que, segundo a Antiga Aliança, a Lei refere-se aos cinco primeiros livros da Bíblia, coletivamente chamados Pentateuco. Pode também se referir aos Dez Mandamentos. A Lei do Antigo Testamento fundamentava-se em regras e regulamentos.

Os indivíduos, segundo a Antiga Aliança, eram homens carnais. Não tinham nascido de novo, porque Deus ainda não havia sido feito carne, em Jesus, e nem entregado Sua vida como resgate pelos nossos pecados. O Senhor ainda não havia “inaugurado” a Nova Aliança mediante Seu próprio sangue.

Por isso, era necessário tratar as pessoas sujeitas à Antiga Aliança mediante as regras específicas. Não poderiam ser guiadas pelo seu coração ou espírito, porque não tinham renascido. E, segundo a Antiga Aliança, se alguém transgredia a Lei em qualquer aspecto, era considerado culpado de violar a Lei inteira.

Conforme a Nova Aliança, porém, somos novas criaturas, renascidas (2 Co 5.17). Porque nosso espírito foi recriado, e o Altíssimo escreveu Sua Lei em nosso interior. Não estamos, portanto, sujeitos aos regulamentos humanos, que visam a controlar os impulsos do homem carnal.

Na Nova Aliança, o Salvador deu-nos outro mandamento, porque somos novas criaturas e devemos ser guiados pelo nosso espírito recriado. Mediante o renascimento, nosso espírito foi recriado pelo Pai (2 Co 5.17; Ef 4.24). Por isso, podemos ser dirigidos por Ele por intermédio do nosso espírito, pois é ali que habita o amor de Deus.

JOÃO 13.34,35

34 Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

35 Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

Segundo a Nova Aliança, a Lei do amor é um mandamento, e não mera sugestão que o Criador nos deu. Jesus disse: *Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros* (Jo 13.34a). Cristo não nos deu uma sugestão ou uma ideia, mas um mandamento.

Sabemos que, no Antigo Testamento, havia estatutos – que eram os mandamentos, os quais deviam ser guardados pelo povo a fim de que cumprissem sua parte na aliança. A Lei do Antigo Testamento incluía, por exemplo, os Dez Mandamentos (Êx 20.1-17).

A Nova Aliança, no entanto, ensina um mandamento básico que, se cumprido, mesmo indiretamente, faz todas as demais ordenanças da Lei antiga serem cumpridas. Portanto, obedecer à Lei do amor, proposta por Jesus, resume a obediência a todos os preceitos do Antigo Testamento.

Há outra coisa que precisamos saber a respeito da Lei do amor na Nova Aliança: Ela cumpre os mandamentos do Antigo Testamento.

A Lei do amor resume os Dez Mandamentos

O novo mandamento do amor resume os Dez Mandamentos, porque a Nova Aliança cumpre a Antiga.

Quando Cristo cumpriu o que estava na Antiga Aliança, estabeleceu uma Nova Aliança no Seu sangue (Hb 12.24). A epístola aos hebreus nos conta que esta é melhor, pois foi estabelecida em promessas mais excelentes (Hb 8.6).

Perceba: não se pode viver de acordo com o Antigo Concerto porque aquela Aliança era para homens que ainda não tinham experimentado o novo nascimento. Além disso, ela foi resumida em uma Nova Aliança, bem melhor. Os cristãos têm de obedecer a ela e conhecer a orientação do Senhor para viverem como criaturas nascidas de novo – homens espirituais recriados pelo Pai (2 Co 5.17).

As epístolas são as cartas escritas à Igreja. Se, portanto, alguém quiser descobrir a vontade de Deus, deverá ler aqueles livros na Bíblia, os quais foram escritos diretamente para falar com você.

Segundo a Nova Aliança, qual foi a Lei que Jesus nos deu? Ela está contida em um só mandamento: *Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis* (Jo 13.34).

Ora, quando citamos esse versículo, imediatamente as pessoas perguntam: “Você quer dizer que não precisamos guardar os Dez Mandamentos?”. Isso acontece porque alguns evangélicos receberam tanta lavagem cerebral que não repararam na declaração da Bíblia sobre o novo mandamento do amor.

Pois bem, para aqueles que estão em Cristo, já não há necessidade de obedecer a cada um dos Dez Mandamentos diretamente, porque, se andarmos no novo mandamento do amor, já estaremos cumprindo **todos** os preceitos do Antigo Testamento.

Esse fato é esclarecido na epístola aos Romanos, na qual Paulo expressou a questão da seguinte forma: *Quem ama aos outros cumpriu a lei* (Rm 13.8b).

ROMANOS 13.8-10

8 A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei.

9 Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás, e, se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

10 O amor não faz mal ao próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

Nesse texto, a Escritura declara que, se amarmos uns aos outros, teremos cumprido a Lei do Antigo Testamento com todas as suas ordenanças, seus estatutos e mandamentos. Se você andar em amor, cumprirá todos os outros mandamentos.

A Bíblia diz: *Por boca de duas ou três testemunhas, será confirmada toda palavra* (2 Co 13.1b). Quero mostrar-lhe

três testemunhas do Novo Testamento que comprovam o cumprimento dos Dez Mandamentos por meio do exercício da Lei do amor .

Lemos, em Hebreus, que a Nova Aliança pode ser escrita em nosso coração:

HEBREUS 8.7-13 – ARA

7 Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda.

8 E, de fato, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá,

9 não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o Senhor.

10 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

11 E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.

12 Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei.

13 Quando ele diz Nova [Aliança], torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer.

Esse trecho bíblico declara que Deus nos daria um novo mandamento, o qual Ele escreveria em nosso coração. Conforme a Palavra, esse novo mandamento do amor cumpriria a primeira Aliança com seus mandamentos

e a deixaria antiquada. Em outras palavras, a Antiga Aliança seria, de certa forma, substituída pela Nova.

Passemos, agora, a analisar o que Jesus disse acerca do novo mandamento do amor. Aqui temos outro testemunho bíblico segundo o qual, na Nova Aliança, o mandamento do amor está escrito em nosso coração e nossa mente. Assim, toma o lugar dos Dez Mandamentos da Antiga Aliança.

HEBREUS 10.7-10, 14-17 – ARA

7 Então, eu [Jesus] disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade.

8 Depois de dizer, como acima: Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei),

9 então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo [Testamento].

10 Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.

14 Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.

15 E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito:

16 Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei,

17 acrescenta: Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre.

Na Antiga Aliança, temos **mandamentos**, ou seja, um vocábulo no plural. Entretanto, na Nova Aliança, a

palavra **mandamento** está no singular, porque há uma só ordenança, a Lei do amor, que deve estar escrita em nosso espírito ou coração criado de novo.

Lembre-se do que o texto de Hebreus 8.10 (ARA) registra: *Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.*

Se a Lei do amor pode ser escrita em nós, é possível viver segundo essa luz sem quebrar um dos Dez Mandamentos sequer. Foi justamente para refrear o pecado que eles foram ordenados. Portanto, se a pessoa procura andar em amor, ela não desobedecerá aos mandamentos de Deus.

Quem viver em amor não mentirá a respeito de algo, nem furtará alguém. Não! Aquele que convive com os outros nesse sentimento não vai matar alguém nem fazer mal algum ao seu próximo.

Por isso, quando o indivíduo andar nessa condição, não precisará **tentar** obedecer a todas as leis e regras do Antigo Testamento. Tudo quanto ele precisará fazer é permanecer no novo mandamento que o Mestre nos deu – a Lei do amor. O Novo Testamento também a chama de **lei régia**, porque se fundamenta em Deus.

TIAGO 2.8,9 – ARA

8 Se vós, contudo, observais a lei régia segundo a Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem;

9 se, todavia, fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, sendo arguidos pela lei como transgressores.

Segundo a Bíblia, qual é a lei régia? Ela está bem definida no versículo: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo*. Essa lei é, pois, motivada pelo amor do tipo de Deus.

A quem estiver andando de acordo com essa conduta não será preciso escrever uma ordem assim: "Não minta a respeito de Fulano, nem roube dele". Quando se obedece à Lei do amor segundo a Nova Aliança, não há o desejo de furtar ou mentir, porque o sentimento fraterno da parte de Deus habita no coração ou espírito renascido.

Às vezes, explico assim: O amor do Altíssimo habita em mim, e não preciso me preocupar, pensando que vou querer furtar ou mentir. Realmente, estou furtando tanto quanto "quero", contando todas as mentiras quanto "quero"; se o "querer" já não existe, esses atos não farão parte do meu viver.

Isso me faz lembrar uma história que D. L. Moody contou. Uma moça foi conversar com ele e confessou-lhe: "Quero tornar-me cristã, mas gosto demais dos bailes. Tentei parar de dançar a fim de ser evangélica, porém não consigo". Ela estava se referindo à dança mundana evidentemente.

Moody respondeu: "Minha jovem, é só entregar seu coração a Jesus e poderá frequentar todos os bailes que quiser". Pois bem, assim se convenceu, de modo que confessou Cristo como Salvador e nasceu de novo.

Alguns dias mais tarde (segundo o que Sr. Moody contou), encontrou-se com essa jovem andando pela calçada. Ela sorriu e disse: "Sr. Moody, agora entendi tudo. Acabou o meu 'querer'!".

É verdade que tropeçamos na carne de vez em quando – pois esta ainda não foi redimida. Também é verdade que deixamos nossa mente enganar-nos – se não fazemos esforço para renová-la. Entretanto, se você realmente nasceu de novo, o desejo de pecar já desapareceu. Às vezes, até pode vacilar na carne, porém a compulsão pelo pecado não existe mais em seu espírito!

Outro fato interessante quanto ao amor que provém do Pai é que ele permanece no coração do cristão, não na sua mente ou no corpo.

Por que isso acontece dessa forma? Porque aquela é a única parte do ser humano que foi recriada.

Volte ao Antigo Testamento e veja algo que Ezequiel profetizou a respeito do assunto segundo a Nova Aliança.

EZEQUIEL 11.19

19 E lhe darei um mesmo coração, e um espírito novo porei dentro deles; e tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne.

Atente para o fato de que foi profetizada, durante a Antiga Aliança, a vinda do dia em que o Criador tiraria nosso velho coração de pedra e colocaria no lugar um outro, renovado e cheio de amor.

EZEQUIEL 36.25-28

25 Então, espalharei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.

26 E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne.

27 E porei dentro de vós o meu espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.

28 E habitareis na terra que eu dei a vossos pais, e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Deus.

Esses versículos antevêm claramente uma bênção que está para ser dada aos judeus (v. 28). O Altíssimo prometeu que eles habitariam a terra que era dos seus pais. Os judeus seriam o Seu povo, e Ele seria o seu Deus.

O texto bíblico, no entanto, também se aplica à Igreja do Senhor Jesus Cristo ao antever a Nova Aliança e a conseqüente transformação do interior do homem no novo nascimento.

2 CORÍNTIOS 5.17

17 Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.

Jeremias também profetizou com relação à Nova Aliança futura e à transformação que seria realizada no coração do homem mediante o novo nascimento.

JEREMIAS 31.33-35 – ARA

33 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração ~~lhas inscreverei~~; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

34 Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR. Pois perdorei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.

35 Assim diz o SENHOR, que dá o sol para a luz do dia e as leis fixas à lua e às estrelas para a luz da noite, que agita o mar e faz bramir as suas ondas; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

Esses versículos das Escrituras referem-se à Igreja – o Corpo de Cristo. Como sabemos que se aplicam à Igreja? Porque o escritor da epístola aos hebreus fez essa referência.

HEBREUS 8.10 – ARA

10 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

Nesse versículo, o escritor da carta aos Hebreus cita Jeremias 31.33-34 (no Antigo Testamento). O profeta prevê tempos em que Deus faria uma Nova Aliança, segundo a qual o coração humano seria transformado. De acordo com o Novo Concerto, é o coração – ou espírito do homem – que é mudado.

Observe que o Altíssimo também disse: *Na sua mente imprimirei as minhas leis*. São as leis do Senhor em nossa mente que renovam ou transformam o nosso modo de pensar.

A versão do *Novo Testamento de Worrell* diz: *Pondo as minhas leis na sua mente, também as escreverei nos seus corações*. O Pai celestial espera que façamos algo com a nossa mente. Devemos renová-la com Sua Palavra, a fim de que ela esteja de acordo com o Espírito Santo que habita em nós. Uma vez renovados, nosso espírito e nossa mente estarão em harmonia com as Sagradas Escrituras.

O ser humano pode ser transformado segundo a Nova Aliança, pela qual podemos receber um novo coração. E, de acordo com Ela, o próprio Senhor escreverá em nosso espírito o novo mandamento ou a Lei do amor.

ROMANOS 5.5b

5 O amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.

O amor de Deus está marcado em nosso coração. Veja bem: na Antiga Aliança, o Altíssimo escreveu os Dez Mandamentos em tábuas de pedra (Êx 24.12; 31.18). Podemos considerar que quando a Bíblia fala a respeito do *dedo de Deus*, trata-se de uma referência ao Espírito Santo.

No Antigo Testamento, o coração das pessoas ainda não podia nascer de novo. Sem ser renovado, era como de pedra, por isso o amor de Deus não podia ser produzido nele pelo Espírito Santo. Por intermédio do nosso Salvador, no entanto, cada coração endurecido foi refeito no novo nascimento e transformado em coração de carne.

Os novos mandamentos de amor, gerados pela Nova Aliança, não foram escritos em tábuas de pedra. Pelo dedo de Deus, o Espírito Santo escreveu um só mandamento em nosso interior transformado. Ele ensinou que devíamos amar uns aos outros, porque esse único preceito cumpre todos os demais do Antigo Testamento.

A Lei não podia aperfeiçoar os seres humanos nos tempos da Antiga Aliança. O sangue de novilhos e cabritos só podia **encobrir** os pecados dos israelitas, os quais não tinham nascido de novo.

Jesus, porém, possuía um ministério superior ao de Moisés, a quem o Pai deu a Lei. Porque Cristo inaugurou uma Nova Aliança com Seu próprio sangue. O Novo Concerto, mediante o Cordeiro Santo, é ainda mais excelente, pois foi estabelecido em melhores promessas e teve o alto preço do sacrifício do Senhor.

O sangue de Jesus possibilita-nos ter um novo nascimento, não somente pela expiação dos nossos pecados, mas também porque eles foram perdoados. Só depois desse processo é que Deus pode escrever a Lei do amor em nosso coração.

Qual a forma de afeto que foi derramado em nossa vida? É aquele do modo natural e humano? Não, é o tipo de amor que é o próprio Deus, porque Ele é amor.

Os cristãos podem ser orientados pelo coração

Há um motivo por que os cristãos podem ser orientados pela sua voz interior: no novo nascimento, o espírito é a parte humana que foi recriada pelo Espírito Santo.

A Palavra nos diz: *O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus* (Rm 8.16). A Bíblia diz que devemos ser dirigidos interiormente pelo Espírito Santo que habita dentro de nós (Rm 8.14; Jo 14.16,23).

Todos os cristãos precisam aprender a ouvir seu coração ou espírito recriado, porque é ali que o mandamento do amor está escrito! O Pai celestial disse: "Escreverei a minha lei nos seus corações"

O amor de Deus está em nosso interior! É por isso que podemos ter em nós a orientação do Espírito Santo, porque fomos transformados em novas criaturas.

O Senhor não disse que o Seu amor seria derramado em nossa mente. Muitas pessoas passam por problemas porque querem seguir a opinião própria – seus pensamentos carnis irregenerados – e tudo dá errado.

Muitas vezes, o raciocínio dos cristãos está cheio de pensamentos carnis porque esses indivíduos nunca se deram ao trabalho de renovar sua mente. Frequentemente, o espírito ou o coração de uma pessoa sofrem por causa do seu intelecto. É por isso que precisamos estudar atentamente a Palavra de Deus e, assim, renovarmos nosso entendimento.

Não podemos ser orientados pela natureza humana, pois ela não foi redimida e poderá causar-nos problemas. Nossa carne irregenerada não foi santificada nem salva e não é um guia seguro. Por isso, a Bíblia nos manda mantê-la em sujeição ao nosso espírito renascido e criado de novo, pois ele, sim, foi redimido.

Realmente, se ouvíssemos bem o coração, saberíamos o que fazer em cada situação (Ec 8.5). Mas, muitas vezes, em vez de buscarmos renovar nossa mente com a Palavra de Deus, nós a sobrecarregamos com as doutrinas das denominações. Quando alguém age assim, a fé cristã fica prejudicada. Por quê? Porque a fé não tem origem na mente, mas vem de Deus e pode estar no espírito do homem, onde habita o amor do Eterno.

Como, pois, esse sentimento tão especial pode ser exercitado até sua medida mais plena? Ao aceitar o domínio do amor do Pai, sua fé poderá crescer e atingir seu completo potencial. Andar segundo o amor de Deus é uma das questões mais importantes a ser avaliada para saber como colocar em operação sua fé.

Algumas pessoas costumam preocupar-se com a qualidade de sua fé, e isso é bom até certo ponto. Entretanto, talvez não haja algo de errado com ela, a não ser que, possivelmente, não esteja sendo colocada corretamente em ação. A fé não funcionará se houver algum problema com sua prática cristã do amor.

O problema com alguns cristãos é que procuram colocar a afeição humana natural no lugar do amor divino, mas não são a mesma coisa. E, assim, a fé não funciona, e eles não sabem por quê.

A verdade é que não se pode ensinar bem a respeito da fé divina sem falar acerca do amor do Altíssimo, pois a fé opera somente por meio desse sentimento.

Não falta quem queira ouvir falar sobre fé, mas sem interesse em aprender a agir conforme o amor de Deus. Na verdade, justamente por falharem nessa questão, alguns ficam impedidos de colocar a fé em prática.

O amor e o poder da fé

Quero dar-lhe uma ilustração. Você pode ter uma orquestra com instrumentos musicais e um sistema de som, mas, se não tiver eletricidade, o efeito sonoro não será amplificado e não surtirá efeito.

Assim acontece também com a fé e a confissão. Elas têm seu devido lugar, mas não funcionarão sem o poder do amor de Deus fluindo por meio delas.

Às vezes, conto a história da mulher que foi falar comigo depois de uma convenção há vários anos. Ela disse: "Irmão Hagin, quero que me prometa algo".

“De que se trata, então? Não prometerei até você me revelar o que é”, ressaltei.

Assim, ela afinou a voz e começou uma choradeira. Não estou zombando dela; estou simplesmente narrando os fatos.

Ela relatou: “Sou viúva, tenho um filho de 15 anos, que não foi criado na igreja, porque só faz três anos que me tornei cristã. O menino é mesmo muito desobediente e não consigo controlá-lo. Ele costuma ficar fora de casa até 3h ou 4h da madrugada.

Fico deitada na cama, esperando o telefone tocar e as autoridades avisarem que ele foi preso com drogas e outras coisas. Quero que o irmão prometa interceder por ele todos os dias”.

Disse para ela: “Isso é impossível. Não vou fazer uma promessa assim, porque é provável que não me lembre de interceder por ele todos os dias”.

“Pois bem, então faça isso quando lembrar”, ela insistiu.

Pedi-lhe que prestasse atenção e avisei: “Não vou orar por ele”. Ela olhou para mim assustada.

“Como? Não vai?”, perguntou.

“Não farei uma única oração em favor dele”, respondi.

“Por quê?”.

Expliquei: “O fato de eu interceder por ele não surtiria efeito enquanto a senhora continuar comportando-se do mesmo jeito”.

Ela indagou: "O que o irmão quer dizer com isso?".

Retruquei: "Enquanto insistir em condenar o rapaz, minhas orações não farão diferença. Imagino que tem implicado com ele o tempo todo, querendo forçá-lo a 'engolir' religião e a aceitar Jesus contra a vontade dele".

"Como sabe que procedo desse modo?".

"Vejo isso pela maneira como o rapaz ficou", declarei. "Você tornou a conversão um assunto desagradável para ele. Agora, prometa-me uma coisa. De hoje em diante, não lhe fale a respeito de religião e pare de implicar com ele o tempo todo".

Continuei: "Nem insista com ele para ir à igreja. Evite falar-lhe sobre os cultos, a Bíblia ou temas semelhantes. Tudo de que a senhora precisa é tratá-lo com amor".

Sugeri em seguida: "Quando ele estiver fora, à noite, não fique deitada, cheia de preocupação, mas diga: 'Senhor, cerco meu filho com fé e amor'."

Entenda: o ato de crer não funciona sem o amor. Aquela mulher havia arruinado a própria fé, porque não sabia tratar o filho com afeto verdadeiro. Só falava dele de modo negativo, e nada ressaltava de positivo para demonstrar o amor do tipo de Deus.

Aconselhei-a: "Diga-lhe que irá cercá-lo com fé e amor. Não demonstre crer que ele será preso, mas que servirá ao Senhor".

Ela me respondeu: "Mas não sei bem se creio nisso".

"Passe a acreditar nisso! É só começar a falar dessa forma. Em seguida, durma e se esqueça do assunto. Não provoque mais seu filho", ensinei.

“Pois bem, vou tentar”, ela prometeu.

“Só tentar não funciona”, adverti. “Só dá certo para quem põe em prática!”.

“Tudo bem, farei assim. Mas o irmão intercederá por ele?”.

“Não”, respondi, “não orarei por ele. Quem vai fazer isso é a senhora”.

O problema dela era que não tinha acrescentado qualquer ação à fé. A maneira errônea de seu modo de pensar e falar tinha prejudicado sua forma de crer em Deus. Só a ação do amor pode motivar e dar poder à fé.

Quase dois anos mais tarde, voltei àquela mesma região para pregar durante uma convenção. Uma mulher foi falar comigo depois do culto e perguntou: “Lembra-se de mim?”.

Respondi: “Não, minha senhora, porque vejo sempre muita gente”.

“Pois bem, faz algum tempo que você veio a esta igreja, e pedi-lhe que orasse todos os dias pelo meu filho”.

“Ah, sim, lembro-me. Mas não a reconheci! Está bem diferente”. O fato é que parecia muito mais jovem e bonita.

Ela me contou: “Então, fui para casa e fiz exatamente como o irmão orientou. Foi mesmo muito difícil para mim, mas consegui, e sabe de uma coisa?”.

“O quê?”, perguntei.

“Há uns seis meses, meu filho voltou às 4h da madrugada, depois de ter ficado fora o sábado à

noite. Pois bem, levantei-me normalmente de manhã e comecei a preparar o café, pois pretendia ir à escola dominical em minha igreja.

Meu filho levantou-se, tomou o café da manhã comigo e disse: 'Mãe, acho que irei com você à igreja hoje'. Fiquei muito emocionada, mas procurei não demonstrar isso.

Disse-lhe que havia chegado tarde e precisava descansar, porque, no dia seguinte, teria de ir à escola".

'Mãe, quero mesmo ir com você', o rapaz afirmou.

Ela contou ainda: "Fingi não fazer muita questão de meu filho ir comigo à igreja, mas ele me acompanhou.

No sábado seguinte, à noite, aconteceu a mesma coisa. Ele chegou às 4h da madrugada.

Ao amanhecer, tomou café comigo e declarou: 'Mãe, acho que vou outra vez com você à escola dominical'.

Falei-lhe novamente que precisava descansar, já que teria de ir ao colégio. 'Não,' retrucou, 'quero ir'. E ele foi comigo.

Naquele mesmo domingo, meu filho participou também do culto da noite. Depois que o pastor fez o apelo, ele foi à frente e recebeu a salvação".

Ela acrescentou: "Sabe, antes de confessar Jesus como Senhor, ele parecia servir ao diabo. Mas, depois de nascer de novo, está totalmente entregue a Deus! Creio que ele será um pregador. Estou muito feliz por ter um filho 'novinho em folha'! Também estou contente por você ter me ensinado a lidar com ele".

Então, ela me agradeceu e foi embora. Antes de sair, porém, acrescentou: "Sabe de uma coisa? Não somente tenho um novo filho, como também ele tem uma nova mãe.

Posso dizer-lhe que não me preocupo mais com ele. Aprendi a orar com fé e a cercá-lo de amor.

Às vezes, quase preciso me dar um beliscão para ver se estou sonhando, e tenho vontade de perguntar: 'Esta sou eu?'. Porque, agora, penso de modo muito diferente".

Andar em amor faz muita diferença. Quando a pessoa o faz de forma sincera, a fé funcionará.

Há aqueles que pensam estarem cheios de fé em Deus, sem perceberem que sua forma de crer está sendo prejudicada pela falta de amor.

Um modo de impedir os filhos de andarem com o Senhor é criá-los em um lar onde não existe amor. Os filhos têm o direito de serem criados em um atmosfera na qual o amor do tipo de Deus reine. Precisam ver o pais demonstrarem a fé na prática, bem como o afeto, o qual deve ser colocado em ação. Só assim os jovens poderão enfrentar e vencer a vida lá fora.

Minha esposa e eu mantivemos uma atmosfera assim em nosso lar. Foi por isso que nunca tivemos problemas com nossos filhos.

Eles viveram bem o seu tempo de infância: agiam de acordo com a idade que tinham. No entanto, sempre acreditávamos no melhor para nossos filhos e só comentávamos coisas boas em nossas conversas.

Se os pais enxergam sempre o pior em seus filhos e não se cansam de falar coisas negativas a respeito deles,

só poderá mesmo acontecer o pior. As crianças poderão errar em alguma coisa pelo fato de ainda não serem adultas. Quando, porém, enxergarmos o que há de melhor nelas e expressarmos-lhes nosso afeto, elas revelarão suas qualidades. O amor que provém do Altíssimo produzirá os melhores resultados.

O amor do tipo de Deus cumpre a Lei

Examinemos um texto bíblico da epístola aos Gálatas. Paulo escreveu aos cristãos da Galácia, mas essa carta não foi escrita a uma só igreja. Ela deveria ser lida pelas igrejas em todas as partes daquela região, porque se aplica a todos os cristãos.

GÁLATAS 5.14

14 Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Esse texto bíblico declara que toda a Lei pode ser cumprida em uma só palavra: amor! Obedecemos a todos os mandamentos quando amamos nosso próximo como a nós mesmos.

Quando alguém pratica o amor do tipo de Deus, não precisa ficar preocupado, pensando que não obedeceu a alguma parte da Lei. Ao vivermos a Lei do amor, cumpriremos todas as preceitos da Antiga Aliança.

Há ocasiões em que são levantadas fortes discussões quanto a seguirmos ou não os Dez Mandamentos. Contudo, na realidade, a questão é muito simples. A Lei do amor **inclui** os Dez Mandamentos. Algumas pessoas ficam confusas com a **simplicidade** daquilo que a Bíblia declara e não percebem a verdade contida na Palavra.

Servos de Deus são filhos do amor

Note algo que João nos disse em sua primeira epístola. Ele nos ensina a respeito do amor que vem de Deus. Os filhos do Pai celestial – a nova criação, renascida – devem ter essa maneira de viver.

1 JOÃO 3.1,2a – ARA

1 Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.

2 Amados, agora, somos filhos de Deus.

Não **seremos** filhos de Deus somente quando chegarmos ao Céu, no doce porvir. Se nascemos de novo, temos essa garantia a partir de agora. E, nessa condição, podemos ser também filhos do amor, pois Ele é amor, e somos feitos à Sua imagem.

Quando renascemos, esse sentimento divino é transmitido ao nosso espírito. Os cristãos devem deixar a vida e o amor do tipo de Deus dominarem seu ser.

Nós mesmos, porém, temos de fazer algo a respeito da nossa mente e do nosso corpo, caso o amor do Todo-Poderoso **não** esteja em nós. Porque, a não ser que dominemos nossa natureza carnal, seremos impedidos de exercer o amor.

A mente sem renovação e a carne irregenerada procurarão dominar o que somos em nossa espiritualidade.

ROMANOS 12.1,2

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

2 E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Precisamos cuidar da renovação da nossa mente por meio do amor de Deus! A Igreja de Cristo não tem melhorado sua compreensão nesse aspecto como deveria. A Bíblia, no entanto, tem muita coisa para dizer a respeito de transformá-IA. Precisaremos renovar nosso entendimento se vamos andar em amor com nosso próximo.

O problema é que, muitas vezes, em vez de aceitarmos nossa responsabilidade como cristãos, esperamos que o Altíssimo faça tudo para melhorar nosso crescimento espiritual. Queremos que Ele providencie mais daquilo que já nos deu. Entretanto, cabe a nós cultivarmos o amor em nosso interior para que cresça.

Quanto a esse assunto, muitos cristãos são como o homem que, conforme a narrativa bíblica, recebeu um só talento. Ele o embrulhou em um lenço e o escondeu. Assim têm feito aqueles que, em vez de exercer e aperfeiçoar o amor de Deus, o qual foi colocado no coração deles, o negam.

Precisamos descobrir o que a Bíblia declara a respeito do amor e, além disso, renovar nossa mente segundo o ensino das Escrituras. Daí, devemos praticar e aprimorar o que o Pai já nos deu.

Temos de absorver a Palavra a ponto de ficarmos repletos do Seu amor. Assim, espalhar essa compaixão será a primeira ideia a pôr em prática, mesmo que alguém nos tenha feito algum mal.

Ao exercer o amor do tipo de Deus devemos sempre refletir: "Como afetará o meu próximo aquilo que pretendo fazer ou dizer?".

O Pai celestial requer de nós o andar em amor até com as pessoas que não nos tratam da mesma forma. Teremos sempre muitas oportunidades para praticar o amor do Altíssimo mesmo para com aqueles que nos demonstram indiferença ou rancor.

Tive muitas oportunidades assim em meu ministério. Em certa ocasião, por exemplo, o Senhor falou enfaticamente ao meu coração, mandando-me pastorear certa igreja. A congregação me queria como pastor. Porém, o ministro de Deus que estava de saída desejava que seu primo pastoreasse aquela igreja, e, assim, começou a fazer política para ele ser eleito, e não eu.

O amor fraternal nunca dividiu uma igreja. Eu poderia ter levado pelo menos metade dos membros dali e começado outra congregação, porque boa parte do grupo dos irmãos desejava que eu fosse o novo pastor. Mas não quis causar dificuldades, pois, nesse caso, não conseguiria mais andar em amor.

Fico perplexo com alguns cristãos que, embora tenham nascido de novo e sejam cheios do Espírito, ainda conseguem ser "ladrões de ovelhas". Furtam e dividem a congregação de outro pastor, e isso nem lhes causa dor na consciência. Além disso, ao tentarem justificar, põem a culpa no Altíssimo: "O Senhor me levou a fazer isso!".

O Todo-Poderoso, porém, não faria isso. O texto da Palavra é claro: "O amor não pratica o mal contra o próximo".

Eu, então, poderia ter dividido aquele ministério e começado uma nova igreja com metade da congregação daquele pastor que estava de saída. Mas preferi ouvir meu lado espiritual em vez de dar lugar à minha carne.

Prestei atenção ao amor do Senhor dentro de mim, e o Espírito Santo ordenou-me: "Dirija-se a outro lugar e não divida essa igreja". Por isso, mesmo sabendo que o Senhor tinha-me chamado, anteriormente, a pastorear aquela congregação, tirei meu nome da lista de candidatos ao cargo e fui para outra cidade.

Mais tarde, clamei: "Senhor, o que vai acontecer agora? O que será daqueles irmãos?".

O Pai celeste respondeu-me então: "Eles sofrerão por não estarem de acordo com minha perfeita vontade. Prestaram atenção às indicações equivocadas e escolheram o pastor errado. No entanto, zelarei por sua vida com cuidado, porque agiu com amor".

Louvado seja o Nome do Senhor, pois Ele cuidou de mim de modo glorioso! E então, antes do final de mais um ano, fui nomeado pastor daquela igreja sem fazer qualquer esforço para conseguir isso. O Soberano preparou tudo!

Alguns cristãos têm o seguinte problema: quando Deus lhes fala, estão dispostos a pisar nos outros para fazer acontecer o que Ele lhes prometeu. Entretanto, ao agirem sem amor, o Pai já não poderá abençoá-los, porque ficaram sem condições de receber Suas dádivas.

É claro que podemos ser muito abençoados. Contudo, o Altíssimo não poderá abençoar-nos enquanto não andarmos conforme o Seu plano. O propósito dEle é

que pratiquemos o amor pelos outros. Não sei sobre você, mas, quanto a mim, resolvi há muito tempo que agirei sempre desse modo, sem levar em conta a forma como serei tratado pelos demais!

No ministério, há muitas oportunidades para optar por operar de modo fraterno e não segundo o ego! Por exemplo: todas as igrejas pentecostais que já pastoreei precisavam ser dirigidas em amor, pois tinham a reputação de terem membros com graves dificuldades no relacionamento interpessoal.

Em todas as situações, porém, o Senhor ensinou-me a solucionar muitos dos problemas naquelas congregações. Tudo, simplesmente, por meio do amor e do ensino desse assunto às pessoas. O Pai celeste orientou-me a amar as ovelhas em vez de fustigá-las.

Uma igreja, em especial, tinha vários problemas. A congregação já tinha 23 anos de existência, e eu estava com apenas 21 ao aceitar o pastorado. Durante esses 23 anos, muitas famílias haviam crescido, e os filhos adultos casaram-se com membros de outras famílias da igreja. Por isso, havia muitas pessoas que eram parentes por casamento e sempre tinham rixas por causa dos sogros e das sogras. Para liderar aquela igreja, tive de aprender a crucificar minha carne e manter meu corpo em sujeição.

Havia certos domingos de manhã em que eu precisava me controlar com muito esforço. Às vezes, sentia vontade de pregar um sermão que esfolasse todos eles e ainda lhes pendurasse o couro na parede

para secar! Queria começar com os diáconos, e depois lidar com cada um dos professores da escola dominical. Depois, pensava em “descascar” o assunto na congregação inteira!

Isso é crucificar a carne e mantê-la em sujeição ao espírito! Fui obrigado a aprender tal coisa naquela igreja.

Em vez, no entanto, de ceder à minha carne e “esfolar vivos” todos os irmãos, eu simplesmente pregava sobre o amor no primeiro domingo e acerca do Céu na semana seguinte. Em lugar de “espancar” todos com a Bíblia, pregava com base em 1 Coríntios 13, que é o capítulo do amor.

Se conseguirmos levar os cristãos a amarem uns aos outros, e deixá-los entusiasmados com a esperança eterna do Céu, muitas circunstâncias complicadas dos relacionamentos irão endireitar-se por conta própria.

No convívio uns com os outros, os indivíduos provocam rixas e problemas, mas o que realmente desejam é subir até o nível de espiritualidade que o Senhor tem preparado para eles. E serão ajudados a alcançar seu pleno potencial se você lhes contar como são vistos por Deus, e não como são controlados pelo diabo. O amor de Deus, que nunca falha, opera em nossa vida e por intermédio de nós.

**Não fique devendo coisa alguma,
exceto o amor**

Na última parte de Romanos 13.8, vimos que o amor cumpre os Dez Mandamentos. Passemos, agora, a examinar a primeira parte desse versículo.

ROMANOS 13.8 – ARA

8 A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.

Há quem tire esse versículo de seu contexto e dê outro significado a ele. Muitas pessoas têm sofrido ao agirem assim.

Por exemplo: esse versículo é, às vezes, empregado no sentido de reprovar as compras a prestações. É certo que não devemos ficar endividados por não pagarmos nossos débitos. Entretanto, esse versículo não significa que estamos impedidos de comprar a prazo. Podemos fazê-lo desde que, é claro, paguemos as prestações. E, se alguém não souber usar corretamente seu crédito, correrá o risco de ficar endividado e perder o direito ao crediário.

Não é correto ensinar, como se fosse uma doutrina, que é proibido comprar no crediário. Porque, afinal, pensando bem, fazemos pagamentos de dívidas mensais o tempo todo. Por necessitarmos da eletricidade em casa, não temos a conta para pagar? Também usamos o gás e a água e precisamos quitar os débitos todos os meses.

Se alguém mora em casa alugada, está devendo as parcelas mensais. Qual seria a diferença entre pagar o aluguel e quitar a prestação da casa própria? É que, se for este o caso, a pessoa terá sua propriedade no final.

Quando se tem bom senso para usar o crediário, nada há de imoral em comprar a prazo. A verdade é que, mesmo quando realizamos esse tipo de compra, não devemos coisa alguma até vencer a prestação.

Ao pagarmos a parcela mensal, não estamos mais em débito algum.

Há quem consiga fazer as coisas mais tolas pensando que está obedecendo às Escrituras, sem realmente prestarem atenção à Bíblia.

Entenda: não se pode tirar parte de um versículo do seu contexto para tentar comprovar alguma coisa. Ao fazer assim (conforme, às vezes, explico em tom bem-humorado), alguém poderá comprovar que deve enforcar-se.

Certo texto bíblico diz: *Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se* (Mt 27.5 – ARA). Suponha que um leitor lesse esse versículo e passasse a outros isolados, como, por exemplo, aquele que diz respeito à parábola do bom samaritano, no qual se lê: *Vai e procede tu de igual modo* (Lc 10.37b – ARA). Ou outro texto, que diz: *O que pretendes fazer, faze-o depressa* (Jo 13.27b – ARA).

Ao juntar esses versículos que estão fora do contexto, poderíamos declarar que Judas foi enforcar-se e que nós devemos fazer o mesmo sem a mínima demora!

Pode parecer engraçado e divertido, porém não é mais ridículo do que tirar parte do verso de Romanos 13.8 de seu contexto e fazê-lo significar o que não diz.

Certa vez, ouvi falar em um ministro que fez exatamente isso. Na cidade onde ele tinha seu ministério, determinada igreja batista cresceu tanto que seu templo e outras instalações ficaram insuficientes. O pastor batista resolveu vender o prédio, mas desejava vendê-lo a um grupo cristão para ainda servir aos cultos evangélicos.

Já que estava na mesma cidade, o ministro citados quis fazer a compra. O pastor que estava vendendo o templo relatou-lhe: "Pessoas que, agora, estão no Céu empatarem dinheiro nessa igreja para ela ser um lugar de conquistar almas. Ora, vocês acreditam na obra de levar as almas à salvação, e, por isso, queremos fazer a oferta de venda aos seus membros".

O pastor batista ofereceu, então, as instalações a essa outra denominação por um preço baixíssimo, porque queria que continuassem a funcionar como igreja.

Na ocasião, uma das senhoras da igreja batista contou o plano ao marido. Esse homem era advogado; não havia recebido a salvação, mas, certamente, costumava ir à igreja com a esposa.

O advogado disse ao ministro: "Se você quiser fazer a compra, forneço o dinheiro como empréstimo, cobrando juros de 2% ao ano. Não quero ganhar um tostão nessa transação, pois o dinheiro apenas pagará as despesas de minha secretária para lidar com a papelada jurídica e contábil. Depois do primeiro ano, ainda reduzirei a despesa pela metade".

Mesmo assim, o ministro respondeu: "Não poderemos comprar esse templo com as dependências. Sei que vocês estão negociando a um preço excepcionalmente barato. Contudo, a Bíblia diz: *A ninguém fiqueis devendo coisa alguma* (Rm 13.8), de modo que não podemos contrair dívidas".

Quando soube disso, pensei: "Aí estão eles pagando aluguel todos os meses pelo que agora ocupam, e, no fim, não são proprietários de estabelecimento algum.

Qual seria a diferença entre pagarem o aluguel mensal ou prestações para comprar as instalações inteiras? Uma vez feito o negócio, eles poderiam fazer o que bem entendessem com o imóvel inteiro!”.

Você sabe que, dentro de 18 meses, só sobraram cerca de 30 membros na igreja do ministro que não quis comprar um templo próprio? Finalmente, encerraram as atividades e o ministro deixou a cidade.

Porque, afinal de contas, não era mesmo aquele o significado do texto de Romanos 13.8. É perigoso tirar um texto bíblico de seu contexto e construir nele uma doutrina.

Outro pastor e sua esposa deram início a uma igreja na própria casa, mas a obra cresceu e tiveram de alugar outros lugares. Para isso, continuaram poupando dinheiro em um fundo financeiro para a construção de um templo até terem 1,5 milhão de dólares à disposição.

Empregaram aquele valor como entrada na compra daqueles espaços e, então, construíram tudo. Depois de mais uns dois anos, tinham pagado um total de 4 milhões de dólares pelo imóvel inteiro, mas, com isso, eram proprietários de tudo, sem dever uma mensalidade de aluguel ou prestação de compra do local.

E se não tivessem dado aquele passo de fé e feito o pagamento inicial de 1,4 milhão de dólares a fim de adquirirem a propriedade? Deus os abençoou porque puseram mãos à obra. Hoje, a congregação conta com mais de 3.500 membros.

Quando a Bíblia recomenda que *a ninguém fiqueis devendo, exceto o amor*, não se refere a comprar pelo

crediário. Não há referência a essa situação. Significa, na verdade, que não devemos ficar escravos dos outros por causa de nossas dívidas.

O texto quer dizer, ainda, que sempre temos o dever de amar o próximo, e essa espécie de dívida continuará existindo sempre. Em todo o tempo, precisamos andar em amor. A tradução bíblica de Weymouth diz em Romanos 13.8: *Não deixem nenhuma dívida em aberto, menos a dívida perpétua do mútuo amor.*

As Escrituras dizem que Deus abençoará toda obra das nossas mãos (Dt 28.12). Se, porém, não pusermos as mãos à obra em algum serviço do Senhor, não existirá coisa alguma para Ele abençoar. Alguns cristãos querem uma bênção, mas, para isso, precisarão dar o passo da fé e fazer alguma coisa a fim de recebê-la.

O Altíssimo abençoou aquele casal pastoral e os membros da igreja pois deram o passo da fé. Puseram suas mãos na obra do Senhor. Assim, deixaram nas mãos dEle um projeto para ser abençoado.

Aquela primeira igreja que mencionei não foi ungida. Perderam a bênção do Pai e, desse modo, não puderam prosperar. Em dois anos, a igreja fechou. Não sobrou uma pessoa sequer, porque o pastor não obedeceu à orientação do Altíssimo.

Perceba: suponha que você tenha partido de São Paulo em um avião e o piloto tenha-se desviado um pouco da rota. Depois de algumas horas de voo, você estaria a 100km fora do destino combinado. Quando começou a viagem, o piloto não estava muito fora do

rumo, porém, se não corrigisse a direção em tempo hábil, ficaria bem longe.

Podemos aplicar espiritualmente esse fato. Se o indivíduo sair um pouco de rumo e não se endireitar, seu entendimento vai distanciar-se cada vez mais daquilo que a Palavra realmente revela. Finalmente, esse desvio abrirá a porta para o diabo, o qual deixará a mente da pessoa confusa.

Conheci um evangelista itinerante que comprou um terreno a preço de oferta, pois tinha dinheiro em mãos para pagar à vista. Em seguida, transformou o velho prédio que havia no local em um conjunto de escritórios.

Passado algum tempo, sua organização ficou grande demais para aquele prédio e ele quis comprar um terreno maior onde pudesse construir novas instalações.

Surgiu, então, alguém que lhe ofereceu um preço muito melhor do que pagara antes pelo imóvel. Ele gastou 125 mil dólares com a área comprada, mas o negócio que lhe ofereceram foi de 600 mil dólares pelo terreno com o prédio remodelado. Se não parece uma soma impressionante hoje, naqueles tempos era bastante dinheiro.

Aquele ministro poderia ter usado aqueles 600 mil dólares para comprar um espaço bem maior, e ali poderia ter construído; pelo menos, já seria o dono do novo imóvel. Depois, poderia ter pagado em prestações as despesas do prédio a ser erguido.

Resolveu, porém, **não** comprar mais terras com o dinheiro recebido pela venda do imóvel e alegou: "A Bíblia diz que não podemos ficar devendo coisa

alguma. Teríamos de pagar as despesas da construção, e não podemos fazer isso". Portanto, não adquiriu o terreno maior.

Em vez disso, tendo aqueles 600 mil dólares em mãos, assinou um contrato para pagar o aluguel do andar inteiro de um prédio de escritórios. Procurou levantar dinheiro para pagar à vista o imóvel novo que queria comprar. Suas atividades, porém, exigiam mais espaço, e teve de alugar também o segundo andar daquele prédio.

Pois bem, ele gastou em mensalidades do aluguel os 600 mil dólares que recebera na venda do imóvel e, em troca, não conseguiu ser proprietário de coisa alguma! A verdade é que, passado algum tempo, o evangelista chegou a pagar 800 mil dólares de aluguel!

Aquele irmão poderia ter comprado um espaço bem maior com os 600 mil e, depois, ter construído um imóvel com a ajuda do financiamento. A despesa mensal não seria maior que o pagamento do aluguel e, pelo menos, seria o dono da propriedade, inclusive da construção.

No entanto, ele tirou de contexto o versículo bíblico, *A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor*, e resolveu que não poderia edificar um prédio para ficar devendo os pagamentos.

Entretanto, essa recomendação da Palavra significa que é o amor fraternal a dívida que precisamos sempre pagar ao próximo. Trata-se de um dever que nunca acabará.

Nossa dívida, a longo prazo, com todas as pessoas, será apenas essa. E continuaremos sempre amando o

próximo enquanto vivermos. Precisaremos perseverar no amor a fim de pagar nosso débito! Começemos a caminhada, portanto! Aprendamos a andar no caminho régio do amor do Altíssimo para colhermos os benefícios!

CONFISSÃO

O amor do tipo de Deus foi derramado em meu coração pelo Espírito Santo. Por isso, eu amo, assim como meu Pai celestial ama. Não tenho ódio por pessoa alguma. Deixarei, portanto, a natureza amorosa do Criador dominar a totalidade do meu ser. Andarei na Lei do Todo-Poderoso: falarei segundo o amor divinal. Agirei sempre dessa maneira, pois sou uma nova criatura em Cristo Jesus. Segundo a Nova Aliança, seguirei os estatutos e mandamentos do Pai eterno ao andar na Lei da Nova Aliança, que é perfeita em amor.



Capítulo 4

O amor divino perdoa

Uma característica do amor do tipo de Deus é que ele sabe perdoar. Quando esse sentimento sublime é demonstrado, há uma atitude de perdão, pois os dois procedimentos “andam de mãos dadas”.

A razão disso é que o amor à imagem do Pai precisa ser vivido antes de produzir benefícios. Uma das maneiras de exercê-lo é perdoar, porque o amor posto em ação pode crescer e aumentar.

Quando esse sentimento é exercido, podemos esperar não só os resultados, como também grandes recompensas, inclusive na eternidade.

Agora, quero que você perceba uma coisa escrita por Paulo à Igreja de Éfeso a respeito de praticar o amor. É aplicável a todos os cristãos. Gosto de explicar assim: O Espírito Santo falou essa verdade espiritual ao apóstolo Paulo para o povo de Deus de todas as nações e todos os tempos.

EFÉSIOS 4.32

32 Antes, sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.

Como é o amor divino? Se você pergunta isso, provavelmente, deseja conhecer a natureza de Deus, que é **amor** e transborda de bondade e ternura de coração.

Porque esse sentimento é benigno e compassivo, sempre pronto a perdoar.

A Bíblia orienta-nos a sermos bondosos uns com os outros. Esse versículo é dirigido aos cristãos. Não é estranho que o Espírito precise avisar os cristãos nascidos de novo que devem tratar uns aos outros com benignidade? Certamente, Ele sabia que as pessoas tinham, nos tempos bíblicos, a mesma fragilidade que têm hoje.

Frequentemente, os cristãos deixam a carne e a mente não renovadas **dominá-los**, em vez de permitirem que o amor de Deus os **constranja**.

Às vezes, penso que alguns interpretam esse versículo de Efésios achando que devemos perdoar o próximo somente quando ele nos trata bondosamente. Parecem raciocinar da seguinte forma: se os outros forem benignos e compassivos conosco, então devemos tratá-los do mesmo jeito.

Acreditam que esse texto significa que, se alguém nos fez alguma injustiça e espalhou boatos a nosso respeito, nada há de errado em reagir com indiferença. Isso daria o direito, até mesmo, de acertarmos as contas, falando mal daquele que é considerado inimigo. Mas não é assim que a Palavra ensina.

O versículo de Paulo não diz: "Perdoando uns aos outros quando o delito não for grande demais. Além disso, se eles praticaram muitos males contra você, não é necessário perdoá-los". A Escritura não orienta desse modo! Há, no entanto, muitos que usam esse verso de maneira errada.

A santificação

Nosso Criador sabe que necessitamos aprender a tratar uns aos outros com bondade, porque habitamos em uma forma humana que ainda não foi completamente redimida. O homem interior nasce de novo, mas o exterior permanece do mesmo jeito. A carne não sabe ser benigna ou compassiva, nem gosta de perdoar o próximo. Mas, graças a Deus, cada cristão terá um corpo glorificado quando chegar ao Céu.

1 CORÍNTIOS 9.27

27 Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.

Embora Paulo fosse uma nova criatura, precisava reduzir seu corpo à sujeição do homem interior. Sujeitar nossa condição humana ao nosso espírito faz parte do processo de santificar-se diante do Altíssimo.

Muitas pessoas acham que a passagem acima refere-se só aos pecados sexuais. Na verdade, eles estão incluídos, mas há muitas outras questões que exigem a submissão da carne ao espírito.

Esse versículo é bastante aplicável quando se trata da santificação. Nossa carne não quer ser bondosa com o próximo, especialmente se ele não nos tratar do jeito que esperamos. Nosso ego quer distanciar-se de tal pessoa ou buscar vingança.

Aconteça o que acontecer, é preciso manter sempre a carne em sujeição, senão, podem surgir problemas graves. Dominado pela carne, o cristão não conseguirá

andar no amor do tipo de Deus e, conseqüentemente, sua fé não funcionará.

Aprender a andar em amor e a manter-se sob o controle do espírito resultará na santificação. Até chegar o dia em que for levado ao Céu, o indivíduo continuará tendo aquela velha natureza (que não foi convertida) e precisará lidar com ela.

O Senhor não lidará com a natureza material que temos; Ele já operou no seu espírito. Agora, **você** precisa fazer algo a respeito do seu corpo e de sua mente. Esta é sua responsabilidade cristã.

Explico: a santificação não é uma experiência que se recebe de uma vez para sempre e acabou, mas implica manter a carne sob controle continuamente. Ela envolve um estilo de vida de renovar a mente e praticar amor fraternal uns com os outros.

Muitos cristãos deixam que o ego os domine e governe. Depois, ainda querem saber por que não têm recebido o melhor do Altíssimo. No entanto, será impossível andar em verdadeiro amor se o cristão permitir que a carne prevaleça.

Se, pois, obedecermos à Bíblia, teremos de deixar o homem interior predominar, e, só assim, poderemos ser *uns para com os outros benignos, misericordiosos*.

O ser interior tem essas qualidades por causa do amor de Deus. Mas teremos, ainda, de praticar o perdão uns com os outros, da mesma maneira que Ele nos perdoou por meio do sacrifício de Cristo.

Na posição de cristãos, devemos **revestir-nos** de Cristo para fortalecer o nosso exterior com a nova criatura. Isto não acontece automaticamente.

ROMANOS 13.14

14 Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências.

Somente à medida que não atendermos à carne conseguiremos perdoar uns aos outros assim como, em Jesus, o Senhor nos perdoou.

O amor do tipo de Deus perdoa e esquece

Como poderemos perdoar assim como o Pai perdoa? Ora, a Bíblia diz que Ele é amor. E esse amor tem sido derramado em nosso coração ou espírito pelo Consolador.

Que tipo de sentimento é esse? É o afeto natural e humano? Não, trata-se do amor divino, e uma característica sua é a facilidade de perdoar.

Examinemos a Palavra para ver como o Onipotente exerce o perdão. Uma vantagem do Seu amor é que, ao perdoar, Ele esquece a iniquidade cometida!

Ao nos arrependermos e pedirmos que o Senhor nos perdoe, Ele apaga os nossos pecados e não Se lembra mais deles.

ISAÍAS 43.25

25 Eu, eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados me não lembro.

Na Nova Aliança, Deus nos diz novamente como perdoa.

HEBREUS 8.12 – ARA

12 Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei.

Como o Senhor perdoa? Esses textos nos ensinam que, se perdirmos perdão, Ele **jamais** Se lembra dos nossos pecados. Esse versículo não diz: "Vou sempre contar a todos tudo quanto você já fez e vou lembrar-lhe dos seus pecados todas as vezes que Eu pensar neles".

Você pode imaginar tal coisa? Como ficaríamos se, sempre que orássemos, o Altíssimo fizesse-nos recordar de tudo quanto fizemos no passado? Por certo, não teríamos mais fé. Estaríamos sempre nos sentindo culpados a respeito do que fizemos. Não compareceríamos diante do Pai confiantes, esperando receber dEle alguma coisa, porque constantemente nos sentiríamos condenados.

Você deve ficar muito contente porque o Altíssimo perdoa e Se esquece! Graças a Deus, se pedirmos o perdão, Ele **jamais** Se lembrará dos nossos pecados! A Bíblia diz que Ele é fiel e justo para nos perdoar (1 Jo 1.9).

Às vezes, os cônjuges têm a tendência de lembrarem um ao outro seus erros cometidos cada vez que acontece alguma coisa. Se continuarem assim, não haverá jeito de preservarem um bom relacionamento. Não somente isso, mas o fato de frequentemente trazerem à memória o que fizeram de ruim no passado prejudicará suas orações e tornará a fé sem valor.

1 PEDRO 3.7 – ARA

7 Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.

Esse versículo nos mostra o que prejudica as orações. O Pai celestial quer que oremos sem empecilhos. Se os cônjuges não se perdoarem, se tiverem má vontade um para com o outro, sua saúde será danificada e suas orações serão prejudicadas. A fé não funcionará.

O marido e a mulher precisarão perdoar assim como Deus perdoa. Devem, por exemplo, saber dizer um ao outro: "Querida, perdoe-me. Errei, fui brusco com você".

A inclemência (deixar de perdoar) e a má vontade estorvarão sua vida de oração! O amor, o perdão e a fé trabalham todos em conjunto. E, realmente, você não poderá separar uma atitude das demais.

Não há quem possa querer que suas orações sejam interrompidas, não é mesmo? Ande, portanto, no amor e no perdão, para que, segundo esse versículo, elas não sejam impedidas. Aprenda a perdoar e a esquecer da mesma forma que Deus faz.

Realizei uma campanha de reavivamento na igreja de certo pastor na década de 1930 e, posteriormente, preguei na igreja do irmão dele também. Os dois eram pastores do Evangelho Pleno. Um deles, o mais velho, tinha um caráter muito melhor que o mais jovem, e era realmente um pregador excelente em todos os aspectos. A pregação dele superava, em muito, a do mais jovem.

Embora a personalidade do irmão mais moço não se comparasse com a do outro, nem se igualasse a ele na pregação, sempre pastoreava uma boa igreja e tinha um automóvel novo, mesmo no período da Depressão¹. Tinha, na realidade, uma igreja bem maior que aquela do irmão mais velho, o qual, por sua vez, nunca tinha

muito sucesso no ministério, embora todas as suas qualidades fossem superiores.

Alguém me disse: “Já percebi por que o irmão mais velho nunca foi muito bem-sucedido no pastorado. Antes de ser salvo, era sempre pior que o mais novo. Era maldoso, de modo que agora está pagando seus pecados. Deus o está castigando”.

Respondi-lhe: “Como Deus poderia castigá-lo quando nem Se lembra de que fez algo errado?”.

O Onipotente poderia castigar quem errou quando Ele não Se lembra do que a pessoa fez? Quando o indivíduo nasce de novo, o Pai eterno lava o seu passado e Se esquece de tudo; o cristão torna-se **nova** criatura.

No caso dos dois irmãos pastores, descobri por que um deles foi um sucesso no ministério, e o outro não. O mais velho, com todas as qualidades, certamente tinha mais capacidade. Seus poderes de falar em público deixavam-no apto para ser um pregador bem melhor que o outro, mas nunca estudava.

Minha esposa e eu fomos hospedados na casa pastoral do primogênito, e ele estava sempre andando de um lado para outro, conversando e contando piadas. Não eram anedotas imorais, só que contá-las ocupava todo o tempo dele. Então, mesmo subindo no púlpito, não tinha assunto, a não ser as piadas. Só de vez em quando levava a pregação mais a sério e, assim, demonstrava sua capacidade como pregador.

O outro irmão, no entanto, estava constantemente estudando. Sei disso porque realizei uma campanha evangelística na igreja dele. E vou dizer: estava sempre

em seu escritório, estudando intensamente a Bíblia e seus comentários. Não costumava ser muito visto, porque ficava ocupado preparando-se.

E depois, em outras ocasiões, passando por ali, eu lhe fazia visitas, e ele estava sempre com a Bíblia e seus livros, só pesquisando. Por isso teve tanto sucesso no ministério.

Não era questão de um deles estar sendo castigado por causa do seu passado, pois quando Deus perdoa, Ele **esquece!** E é assim que Ele quer que aprendamos a fazer. Portanto, quem andar nessa forma de amor poderá também perdoar desse jeito, porque **o amor e o perdão caminham sempre de mãos dadas.**

Deus olha o coração

Dirigi uma campanha de evangelização em determinada igreja, e parecia que os cultos eram geralmente complicados. Depois de uns dez dias de atividade, era como se nada tivesse acontecido.

Certa noite, porém, o Espírito Santo operou de modo notável. Uma pessoa na congregação ficou cheia do Espírito de modo tão dinâmico e sobrenatural que, como resultado, houve acontecimentos maravilhosos.

Em pé, lá no púlpito, falei comigo: **“Esse é o ponto mais importante dessa série de cultos”**. E realmente foi. Daquela noite em diante, as reuniões foram totalmente transformadas de maneira tremenda.

Quando cheguei a casa, porém, não consegui dormir, e vou contar-lhe o que me tirou o sono. Poucos dias antes dessa campanha, fui passear de automóvel por

uma rua dessa grande cidade e vi aquele irmão que foi tão maravilhosamente usado no culto. Notei quando ele desceu pela rua e entrou em um determinado lugar que era de má fama.

Assim, depois daquele culto, não consegui dormir e só via o homem entrar naquele local. Essa imagem afetou minhas ideias até eu não conseguir pensar em outra coisa.

Por isso, à meia-noite e meia, sentei-me na cama e disse: "Tudo bem, Senhor! Vamos ver do que se trata. Como Tu pudeste ter usado aquele elemento? Eu mesmo o flagrei entrando no salão de bilhar. Como **Tu o usaste?**". Continuei: "Tu sabes que existem uns santos homens de Deus naquela igreja que vivem retamente por uns 50 ou 60 anos. Por que não usaste um deles?".

Como se houvesse alguém em pé naquele quarto, o Soberano respondeu claramente: "Não se pode julgar pelas aparências. Sem dúvida, você viu aquele indivíduo entrar ali. Mas, depois, desceu a rua de carro, e a parte que você **não** testemunhou é que o homem, uma vez lá dentro, caiu em si, e disse: 'Como vim parar aqui? Senhor meu Deus, perdoa-me os pecados!'. Ele, então, retrocedeu e saiu de lá".

O Pai declarou: "Além do mais, ele me pediu perdão, e, por isso, nem me lembrei de que tinha feito algo errado. Assim, ele estava tanto à minha disposição quanto uma pessoa que tinha vivido na retidão durante 60 anos".

Com isso, aprendi que quando Deus **perdoa**, Ele **esquece**. Sua Palavra assegura: *Eu, eu mesmo, sou o que*

apaga as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados me não lembro (Is 43.25).

Se, pois, o próprio Criador pode esquecer-Se dos erros que cometemos, quem somos nós para recordá-los? Precisamos perdoar ao próximo e nos esquecer do que ele fez contra nós.

Perdoe aos outros da mesma maneira como o Pai o redimiuiu, e assim será possível continuar a caminhar em fraternidade com o próximo. Deixe o amor de Deus dominá-lo, pois, diante disso, poderá reivindicar a vitória sempre.

Veja bem: se você realmente amar as pessoas e lhes perdoar, não levará sempre à memória delas os enganos, pecados e fracassos que tiveram. Não será preciso lembrar-lhes insistentemente que elas o magoaram, ofenderam, ou deixaram para trás.

O diabo, sem dúvida, pode trazer à sua mente a lembrança de alguma rixa que aconteceu entre você e outra pessoa. Mas, diante disso, não é preciso dar lugar aos pensamentos que vêm do inimigo.

No caso de o erro ter sido de sua parte e de você o ter confessado a Deus com arrependimento, Ele já o perdoou.

Se o diabo colocar em sua lembrança o retrato daquilo que alguém fez contra você, basta rir de Satanás e lhe dizer: "Sim, aquilo aconteceu. Mas esse é um fato do passado, pois já perdoei àquela pessoa. Quanto a mim, aquela história não existe mais".

E assim o cristão caminha na prática do perdão, sabendo que também foi perdoado pelo Senhor.

O perdão segundo a Nova Aliança

De acordo com a Nova Aliança, como devemos perdoar? Da mesma maneira que nos perdoam? Pelo contrário, faremos isso conforme está escrito em Efésios 4.32: *Antes, sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.*

Perdoamos exatamente como o Altíssimo, por amor a Cristo, tem-nos redimido. Em outras palavras, agimos assim sem levar em conta o que a pessoa fez contra nós.

Como o Pai age? Ora, Deus é amor, e Ele declarou: *E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades* (Hb 10.17). Por isso, o **amor** diz: "Não me lembrarei dos seus erros".

Se o Todo-Poderoso nos perdoa e não Se lembra das nossas transgressões porque nos ama, também precisamos amar uns aos outros e não trazer à memória seus pecados. O perdão faz parte de praticar a lei do amor segundo a Nova Aliança.

Algumas pessoas dizem: "Pois bem, eu mesmo não consigo exercer o perdão". Mas essa atitude não é bíblica, pois se você nasceu de novo, o amor divino foi derramado em seu coração.

Outros ainda argumentam: "Ora, não consigo perdoar da maneira como o Senhor o faz, porque não sou Ele". É claro que você não é Deus. Mas, perceba, o Soberano perdoa porque Ele é amor (1 Jo 4.8), e o mesmo sentimento habita em nós. Por isso **podemos** liberar perdão do mesmo modo.

O amor do Pai foi colocado em nosso coração pelo Espírito Santo, e isso significa que o próprio Deus nos marca com o amor com o qual devemos perdoar. Mas há evangélicos (e não são poucos) que cometem o engano de seguir seu ego em vez de ouvir seu coração.

Podemos ficar felizes com as palavras do Altíssimo: “Não me lembrarei de todas as vossas iniquidades” (Is 43.25; Sl 103.3)! Em outro texto bíblico, o Criador prometeu-nos que *lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar* (Mq 7.19b).

Isso é maravilhoso! Se nos arrependemos e pedimos o perdão de Deus, Ele não Se lembra de que já fizemos algo errado.

Você se pergunta: “Como Ele pode fazer isso?”. Porque a Bíblia diz que o amor **encobre** ou **apaga** uma multidão de pecados (1 Pe 4.8).

O amor divino, portanto, não somente perdoa, como esquece! É assim, também, que o Pai quer que amemos. Desse modo, conseguiremos perdoar e esquecer, porque Deus já colocou o Seu amor em nós. Não há, portanto, desculpa alguma para fracassarmos quando a questão é perdoar.

O perdão não guarda ressentimentos

Se você disser que perdoou a alguém, mas ainda guarda mágoa, realmente não perdoou de modo algum!

COLOSSENSES 3.13

13 Suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim *fazei vós também.*

Em 1939, minha esposa e eu fomos pastorear uma igreja no Norte do Estado do Texas. Na primeira semana da nossa mudança para lá, uma das senhoras da igreja foi visitar-nos.

Conversamos um pouco, e então ela declarou: "Irmão Hagin, quero contar-lhe a respeito da irmã Fulana e de como ela me tratou". Em seguida, começou a relatar o que tal mulher havia feito.

Então, pensei: "Ela e a outra irmã devem ter brigado na semana passada". Perguntei-lhe: "Quando aconteceu tudo isso?".

Começou a contar: "Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito...". Imaginei que ela diria: "Há oito dias". Mas respondeu: "Na próxima terça-feira, vai fazer oito anos".

A expressão de espanto em meu rosto foi tão grande, que ela acrescentou rapidamente: "Não me entenda mal. É claro que já perdoei àquela mulher. Contudo, nunca me esquecerei de como ela me tratou".

Sem premeditar, respondi: "Irmã, isso é uma mentira descarada. Você nunca lhe perdoou, porque, se tivesse feito isso, teria se esquecido do assunto e não estaria aqui, contando-me a respeito".

Quando andamos na luz da Palavra, podemos desfrutar de todos os benefícios que estão relacionados na Bíblia. Entretanto, para andar nessa luz, temos de viver em amor e perdão.

A Bíblia adverte: *Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados* (1 Pe 4.8 – ARA). Essa irmã disse que tinha perdoado à outra mulher, mas não estava andando à luz

daquilo que a Palavra ensina sobre o amor e o perdão. Se tivesse amado e perdoado, teria coberto o mal com o amor e não ficaria mais recordando os acontecimentos ruins.

Inclémência: impedimento à fé e à oração

Há outra coisa que devemos examinar a respeito de como o amor e o perdão cooperam um com o outro: a inclémência, ou falta de uma atitude perdoadora, que é, por sua vez, um dos impedimentos à oração, como Jesus mencionou no texto a seguir.

MARCOS 11.23-25

23 Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.

24 Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.

25 E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vossò Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.

É comum as pessoas tirarem esses versículos do contexto e tentarem forçá-los a dizer o que não dizem. Mesmo assim, ainda pensam que, desse modo, eles vão funcionar. Na verdade, existem condições prévias para que esse texto das Escrituras aja em nossa vida. Você já notou que muitas das promessas de Deus dependem de cumprirmos tais condições?

As bênçãos do Senhor não caem sobre nós por conta própria, como cerejas maduras da árvore. Existe a nossa parte a cumprir – a responsabilidade pessoal na questão.

Quando Jesus nos diz, no trecho bíblico lido, que receberemos a resposta aos nossos pedidos, costumamos ficar alegres e emocionados com aquelas verdades. E assim deve ser. Mas você sabia que não foi só isso que o Mestre declarou a respeito da oração atendida? Há o texto de Marcos 11.23,24, por exemplo, que não esgota o assunto da fé. Além dele, no versículo de Gálatas que segue adiante, a Bíblia também tem algo mais para dizer sobre isso.

GÁLATAS 5.6 – ARA

6 Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.

Você não conseguirá, portanto, fazer sua fé agir a seu favor caso não esteja exercitando o amor e o perdão. Não importa o número de confissões bíblicas que faça – sua fé não funcionará sem o amor do tipo de Deus.

A pessoa pode fazer todas as declarações que quiser, mas não irão atuar em seu favor se existir falta de perdão. Ela poderá levantar-se todas as manhãs e revisar sua lista de orações a serem feitas, repeti-las ao meio-dia, e até mesmo levantar-se à meia-noite para nova repetição. Ainda assim, sua fé não terá qualquer efeito, a não ser por meio da prática do amor.

Mesmo que você faça suas confissões de fé durante cem anos, ela não terá valor em uma atmosfera de inclemência, sem perdão.

Veja bem, crer que receberá o que pediu e confessar sua fé constitui apenas uma parte da fé eficaz e significa receber respostas à oração. A pura verdade é que o

registro de Marcos 11.23,24 não funcionará sem o que diz o seguinte texto: *E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas* (Mc 11.25). Por que este trecho do Evangelho também é necessário? Para demonstrar que a fé não terá valor sem o amor que sabe perdoar.

Note que o versículo 25 começa com o vocábulo “e”, uma conjunção. Ele junta aquilo que Jesus acabou de pronunciar com o que Ele está para ensinar.

Cristo havia acabado de dizer em Marcos 11.24a: *Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando...* Jesus está falando acerca da oração. Ele explica como se pode tornar a fé eficiente.

No versículo seguinte, o Mestre acrescenta: *E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.* Ao orar, perdoe.

Por que Jesus disse aquilo? Ora, Cristo sabe que, se formos inclementes, nossas orações não terão resultados. A fé opera somente mediante o amor (Gl 5.6). Esse sentimento é perdoador, porque Deus é amor e Ele perdoa.

Ora, se o Senhor tivesse dito apenas: “Quando estiverdes orando, recebereis o que pedirdes”, tudo estaria pronto para nós. Entretanto, o Mestre não parou aí. Ele advertiu que, quando estivermos orando, nós temos de fazer algo. Precisamos perdoar! Se tivermos alguma coisa contra alguém, essa atitude é imprescindível.

A oração e a fé não funcionam quando o indivíduo mostra dureza demais com o próximo! E essa postura tem deixado muita gente prejudicada quanto à sua fé e vida de oração.

Você consegue perceber esse fato? Na vida de oração, a fé não funcionará se a pessoa não perdoar. Quando, portanto, alguém orar, que perdoe. Você realmente refletiu sobre isso? Às vezes, perdoar exige bastante fé! Contudo, se o cristão não agir desse modo, sua vida de oração ficará em prejuízo.

Pregamos muito com relação a perdão, e escutamos muita coisa sobre o assunto, mas parece que, de alguma forma, não o praticamos exatamente conforme a Bíblia orienta. Quando realmente se começa a estudar o perdão nas Escrituras, e a entrar em pormenores, descobre-se que é quase assustador o que Deus diz a esse respeito.

Examinemos, por exemplo, uma parábola que Jesus contou aos discípulos. Pedro acabara de perguntar ao Mestre quantas vezes deveria perdoar ao seu irmão, e Ele respondeu: *Até setenta vezes sete* (Mt 18.22b). Então, para ilustrar essa lição, Cristo contou aos discípulos a parábola que se segue.

MATEUS 18.23-35

23 Por isso, o Reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos;

24 e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos.

25 E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher, e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse.

26 Então, aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

27 Então, o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem dinheiros e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.

29 Então, o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

30 Ele, porém, não quis; antes, foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

31 Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

32 Então, o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.

33 Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

34 E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

35 Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

Observe que o patrão chamou esse servo de **malvado**. Por que o considerou assim? Porque não se dispunha a perdoar! Ora, não discutiremos se uma coisa é pior que outra. O fato é que, se algo é mau, não queremos participar disso. Se é ruim, não é assunto nosso, e estamos proibidos de colaborar.

Note mais uma coisa nesse trecho bíblico. A compaixão e o perdão coexistem. O versículo 33 diz: *Não devias*

tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

Quer você perceba, ou não, a ausência de compaixão e de iniciativa em perdoar ao próximo é o que nos impede de receber as bênçãos do Pai e de crescer espiritualmente. A falta de perdão nos impedirá de sermos o **que** e **quem** Ele deseja que sejamos.

Deus afirma claramente que repudia a inclemência: *Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas (v. 35).*

Pois bem, por certo não queremos ser considerados malvados! Jesus julgou assim aquele servo só porque não queria perdoar. Vamos, portanto, de todo o coração, ter uma atitude perdoadora com cada pessoa que nos tenha feito algum mal!

Sei, pela minha experiência de mais de 50 anos no ministério e de ter falado com milhares de pessoas individualmente no decurso desses anos, que a inclemência é a razão principal para os cristãos deixarem de receber sua cura.

Procure ler os quatro evangelhos e pesquisar as Escrituras por conta própria. Escreva, por extenso, todos os versículos que Jesus já mencionou a respeito da fé. Dessa maneira, descobrirá que a inclemência é um empecilho específico à fé e à oração, conforme Jesus explicou (Mc 11.23-25). A Bíblia não diz que não existam outros impedimentos, mas, certamente, demonstra que a dureza de coração diante do próximo é o impedimento **principal** à fé e à oração atendida.

As pessoas têm muitas ideias confusas quanto às coisas espirituais, especialmente quando se trata do amor e do perdão. Muitos cristãos, por exemplo, sabem que é pecado manter ressentimento contra alguém. No entanto, parecem achar que poderão passar sem ser notados se mantiverem uma mágoa **pequena** ou só um **pouco** de amargura. Alguns pensam: “Pois bem, só um pouco de ressentimento no coração contra alguém não causará prejuízos”. Mas, pense bem a respeito, segundo o ensino de Jesus: *Quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém* (Mc 11.25a).

A expressão **ter algo contra** significa **qualquer tipo de mágoa ou má vontade contra quem quer que seja**. Isso inclui um ressentimento pequeno, mediano ou grande – **qualquer coisa mesmo** contra outra pessoa.

Afinal de contas, segundo a Bíblia, são as raposinhas que estragam as videiras (Ct 2.15). Muitas vezes, não são as coisas grandes na vida dos cristãos que arruinam sua caminhada diante de Deus, mas os muitos pecados mínimos, sem arrependimento, os quais devastam sua fé.

Às vezes, são os “pecadinhos” despercebidos que estorvam o funcionamento da fé e não permitem o ouvir das orações. Em outras, são os ressentimentos pequenos contra o próximo – “coisinhas sem importância”, conforme se imagina – que não permitem à súplica ser ouvida nas Alturas.

Esteja sempre disposto a se arrepender e a crer

Certa vez, uma senhora fez-me determinada pergunta: “Irmão Hagin, não existe família nesta igreja

que tenha sido tão fiel quanto a minha. Porém, nunca houve um só dos meus familiares que tenha recebido uma cura. A família do meu marido, no entanto, é bem menos zelosa na fé, mas eles sempre são curados das enfermidades. Por que acontece isso?”.

Respondi: “Não sei por que alguém recebe cura e outros não, só posso saber quando o Senhor me revela a causa. Mas uma coisa eu sei: se as pessoas obtiverem resultados ao longo de um período, é porque têm andado em harmonia com a Palavra de Deus”.

Falei em seguida: “Sem conhecer a família do seu marido, eu diria que, se costumam sempre receber a bênção da cura, eles têm duas características notáveis. Primeiro: estão continuamente dispostos a arrepender-se e a perdoar. Você entende que o arrependimento e a fé coexistem. Segundo: estão sempre dispostos a crer”.

Os olhos daquela mulher ficaram esbugalhados e seu queixo caiu. Declarou: “Irmão Hagin, conseguiu acertar em cheio!”.

Expliquei: “Não fui eu quem acertou em cheio. Foi Deus. Não sou tão esperto assim. Consegui a resposta no texto de Marcos 11.23-25”.

Aconteça o que acontecer, a Bíblia tem resposta para cada problema ou situação na vida. Talvez não seja aquela que desejamos ouvir, mas não deixa de ser a melhor orientação.

Aquela senhora admitiu: “Dentre todas as pessoas que já conheci, os familiares de meu marido são os que mais se dispõem a se arrepender e crer”.

Acrescentou ainda: “Não somente isso, mas se houvesse um desentendimento, eles assumiriam toda a responsabilidade, mesmo que a culpa não fosse deles. Perdoariam a qualquer um sem se importarem com o que tivesse sido feito contra eles. Nem sequer por um momento sentiriam rancor. Sempre diriam: ‘A culpa é minha. Perdoe-me, por favor’. E isso com toda a sinceridade”.

Ela continuou a contar: “A família dele morava no interior e não era fácil chegar até uma igreja. Mas quando seus familiares conseguiam isso, não se esquivavam de ir à frente e se arrependem diante dos irmãos. Tinham fé em Deus e recebiam mais bênçãos do que quaisquer outras pessoas que conheci”.

O caso é que Deus abençoa aqueles que têm facilidade de se arrepender, de perdoar e de crer.

Certa vez, Smith Wigglesworth comentou: “O fato de acreditar em Deus levará o Senhor a passar por um milhão de pessoas só para chegar até você”.

Essa mulher continuou: “Mas veja como são meus familiares – acabaremos perdoando porque sabemos que é nosso dever cristão. Entretanto, costumamos adiar o perdão por tanto tempo quanto podemos”.

O problema é que alguém poderá morrer enquanto um dos envolvidos na questão estiver adiando o perdão. Aquela mulher ainda completou: “E quando se trata de termos fé e confiarmos no Pai celeste, somos os mais lentos de todos”.

Ela mesma estava com sua resposta. Os que são lentos no arrependimento e tardios no perdão não conseguirão

ter fé suficiente em Deus para receber o melhor dEle, pois a fé tem origem no interior.

Quando o coração é inclemente, ele impede o indivíduo de conseguir ter fé em Deus.

O amor e o perdão, pois, andam de mãos dadas. A pessoa amorosa perdoa e não pratica maldade contra o próximo. Nessa condição, ela não leva em conta o mal recebido (1 Co 13.5 – Ampliada).

Quem anda no amor cumpre a Lei e todas as exigências do Senhor. Sem esse sentimento divino não se consegue andar nos caminhos de Deus, porque Ele é amor.

Embora todas as bênçãos do Altíssimo já tenham sido providenciadas mediante Jesus Cristo, não há maneira de alguém ter fé para receber as bênçãos do Pai se não tiver um comportamento perdoador. É a pura verdade!

Não importa quão espiritual a pessoa seja, ou quantos dons do Espírito operem por intermédio dela: há certas qualificações que ela precisa possuir antes de poder desfrutar do melhor que Deus almeja lhe oferecer. Esteja pronto para se arrepender, perdoar e crer em Deus.

Perdoe também a si mesmo!

Você precisa não somente perdoar aos outros, como também a si mesmo! Às vezes, é difícil liberar esse tipo de sentimento depois de errar o alvo e fracassar, não é verdade? Mas é preciso anistiar a si mesmo se quiser ver sua fé e suas orações funcionarem!

Se você não se perdoar, poderá ser impedido de receber a cura, e as respostas às suas orações correrão

o risco de serem bloqueadas. Isso acontecerá porque sua fé não pode funcionar sem amor.

Sem liberar o autoperdão, sua fé ficará prejudicada tal como se você fosse inclemente para com outra pessoa. Deixar de perdoar-se e acalentar má vontade e animosidade contra **si mesmo** é tão ruim quanto deixar de desculpar o próximo.

1 JOÃO 3.18-21

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.

19 E nisto conhecemos que somos da verdade e diante dele asseguraremos nosso coração;

20 sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração e conhece todas as coisas.

21 Amados, se o nosso coração nos não condena, temos confiança para com Deus.

Análise: se você acalentar inclemência e má vontade, seu coração irá condená-lo e você não conseguirá comparecer com segurança diante de Deus, para que sejam atendidas as suas petições. Suas orações serão interrompidas.

Se, no entanto, andar em amor e perdoar – não somente ao seu próximo, como também **a si mesmo** – seu coração não o condenará. Então, você terá confiança em levar suas orações ao Pai.

Sabemos que, às vezes, quando entramos na presença do Senhor para orar, o diabo insiste em lançar todos os tipos de acusações contra nós na intenção de atrapalhar nossas orações. E, invariavelmente, ele tenta relembrar nosso passado. A intenção do adversário é prejudicar-nos

e impedir que recebamos do Altíssimo as respostas de que necessitamos.

Quando o diabo nos acusa dos antigos fracassos, é como se estivesse tirando um mero retrato do passado, porque, se você pediu a Deus perdão, os pecados confessados já não existem.

Deus assegura-nos que Ele apagou todas as nossas iniquidades. Sendo assim, aquelas transgressões não existem mais.

ISAÍAS 43.25,26 – ARA

25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro.

26 Desperta-me a memória; entremos juntos em juízo; apresenta as tuas razões, para que possas justificar-te.

Quero que note uma coisa nesse texto bíblico. No versículo 25, o Pai nos garante que Ele não somente apaga os nossos pecados, como Se esquece deles. Esta é a descrição do amor do tipo do Senhor.

Em seguida, no versículo 26, o Altíssimo diz: *Desperta-me a memória; entremos juntos em juízo*. Nesse versículo, Ele faz referência à oração. Uma outra maneira de dizer seria: “Explique a sua causa”. O Pai celestial convida-nos a comparecer diante dEle explicando nossas causas em oração para sermos atendidos e abençoados.

O cristão não poderá levar suas questões a Deus a não ser que aprenda a esquecer-se dos seus erros! É necessário reconhecer a verdade do versículo 25: *Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões*. Sem esse reconhecimento, não será possível apresentar sua causa e as petições ao Senhor.

Se não admitir que seus pecados foram apagados, Satanás arruinará suas orações, porque ele tem o hábito de sempre relembrar as transgressões do passado.

Talvez alguém perdoe muito bem aos outros, mas condene a si mesmo e pense coisas tais como: "Sou um fracasso total. Fiz da minha vida uma grande bagunça e agi de modo tolo em tudo".

Lembre-se de uma coisa que Saul disse: *Pequei [...]. Eis que tenho procedido como louco e errado excessivamente* (1 Sm 26.21– ARA). Todos nós transgredimos a Lei e ficamos fora da vontade do Senhor em uma ou outra ocasião. Entretanto, devemos perdoar a nós mesmos a fim de conseguirmos vencer com Deus. Não poderemos ter sucesso se nosso passado continuar sendo um peso esmagador para nós.

Enquanto o cristão permitir ao diabo continuar repetindo seus pecados cometidos, o adversário tirará proveito de tudo. Quando alguém fica sempre preocupado com o passado, sua fé torna-se inoperante. E, enquanto estiver sem confiança na própria fé, suas orações serão prejudicadas.

Quero que você note outra coisa dita no versículo 25. Deus garante que apagou nossas transgressões por amor a nós? Não. Ele anulou nossos pecados... por amor **dEle**. Por quê? Para que nos possa abençoar! O Senhor apaga-os a fim de nos ajudar e de demonstrar Sua grande misericórdia e amor por nós. Sendo assim, certamente, somos nós que recebemos todos os benefícios.

Depois de reconhecer que suas transgressões foram apagadas, poderá fazer o que diz a Bíblia em Isaías 43.26.

Só assim poderá apresentar, com eficácia, sua causa ao Pai. Isso é possível porque você aprendeu a esquecer as culpas!

Algumas pessoas precisam deixar Deus saber que elas anistiaram a si mesmas. Se você precisar perdoar ao seu próximo, faça-o! Mas perdoe a si mesmo também pelos erros cometidos. A partir de então, esqueça suas faltas. O amor **apaga**. Se você não **esquecer** os seus enganos e fracassos, mostrará que nunca se perdoou.

Realizei uma campanha de evangelização em uma cidade muito grande. Impus as mãos várias vezes sobre determinado homem. Era um executivo e membro da igreja que me convidara para fazer a campanha. Naquela época, praticamente todos os evangelistas da cura divina existentes no país inteiro (Estados Unidos) tinham imposto as mãos sobre aquele indivíduo, mas ele continuava doente.

O Senhor mandou-me conversar com esse enfermo, de modo que o convidei a chegar cedo na igreja na noite seguinte. Sabia que sofria do coração.

Os médicos tinham dito a ele que teria uma possibilidade de viver mais dois anos caso se aposentasse, vivesse de remédios e ficasse de repouso absoluto. Mas ele estava com apenas 56 anos de idade. Não queria aposentar-se ainda.

No fim da tarde seguinte, fui aprontar-me para ir à igreja, e, enquanto fazia a barba, Deus me falou: "Você acha que Eu exigiria de sua parte algo que não me disporia a fazer?".

Respondi: “Não, Pai, Tu não farias tal coisa, pois seria injustiça, e o Senhor não é injusto”.

Acabei de barbear-me, e o Altíssimo falou-me de novo, perguntando a mesma coisa: “Você acha que Eu exigiria algo que não estivesse disposto a fazer?”.

Respondi: “Não, porque se Tu me exigisses tal coisa, seria uma injustiça, e Tu és justo”.

Depois de pronto, fui de carro para a igreja. No caminho, o Pai fez-me a mesma pergunta, e Lhe respondi a mesma coisa. Então, Ele me deu os seguintes textos bíblicos de Mateus e Lucas:

MATEUS 18.21,22

21 Então, Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdorei? Até sete?

22 Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete.

LUCAS 17.3-5

3 Olhai por vós mesmos. E, se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; e, se ele se arrepender, perdoa-lhe;

4 e, se pecar contra ti sete vezes no dia e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me, perdoa-lhe.

5 Disseram, então, os apóstolos ao Senhor: Acrescenta-nos a fé.

Quando Jesus asseverou que devemos perdoar setenta vezes sete, isso não significa 490 vezes na vida inteira, mas, sim, 490 vezes **por dia!** Com isso, devemos entender que nosso papel é manter uma atitude permanente de perdão!

Note, ainda, que depois de Cristo ter falado a respeito do perdão, os discípulos Lhe pediram imediatamente:

"Aumenta-nos a fé". Às vezes, precisamos de muita fé para perdoar, não é verdade? Por outro lado, você não poderá aumentá-la a não ser que tenha uma atitude perdoadora! Essa é a pura verdade.

Na ocasião em que o Senhor citou esses textos e disse-me essas coisas, eu não compreendia ainda muito bem essa questão.

Ele, porém, disse-me: "Se Eu exigisse seu perdão para um irmão que tivesse pecado 490 vezes contra você em um só dia, e Eu não quisesse fazer a mesma coisa por você, seria injusto da minha parte".

Mesmo assim, fiquei sem saber por que o Senhor me disse aquilo, mas, de qualquer maneira, fui para a igreja em tempo para conversar com aquele doente antes de começar o culto. Tão logo comecei a dialogar com ele, entendi exatamente por que o Pai me dissera aquelas coisas.

O homem contou-me: "Sofro do coração, e meus rins estão falhando. Os médicos falaram-me que, se eu vendesse minha firma e ficasse de repouso absoluto com bastante medicação, talvez vivesse mais dois anos. Por outro lado, eles ainda me avisaram que, se eu continuar com o modo de vida que levo atualmente, poderei cair morto a qualquer momento".

Então, o executivo acrescentou: "Há 35 anos, sou membro de uma igreja do Evangelho Pleno. Irmão Hagin, vou dizer-lhe uma coisa com toda a franqueza: Sei que você nos ensina a ter fé, mas, todas as vezes que vou à frente para ser sarado, imagino que Deus não poderá me curar".

“Por que Ele não vai curá-lo?”, perguntei.

“Ora, porque tenho falhado e perdido o rumo tantas vezes. Pequei mesmo”.

Perguntei a ele, mesmo sabendo que não poderia ter cometido um pecado grande demais que o Senhor não pudesse perdoar: “Qual pecado tão pavoroso o irmão cometeu? Assaltou um banco ou matou alguém?”.

“Não... não...”.

Insisti: “Pois bem, qual pecado terrível você cometeu?”

Ele explicou: “Pelo que eu saiba, não realizei transgressão séria. Já sondei meu coração quanto a isso. Sou proprietário de uma empresa e consegui bons lucros com ela. Sempre paguei meus dízimos e ajudei a custear missões. Mas **poderia** ter feito contribuições financeiras bem maiores, **poderia** ter orado muito mais. Cometi pecados de omissão”.

Muitos cristãos fixam-se apenas nos pecados cometidos, sem levar em conta que, segundo a Bíblia, também há pecados de omissão. Estes incluem o fato de deixar de praticar a beneficência quando temos a capacidade de fazê-lo. A Palavra declara: *Aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado* (Tg 4.17).

Comecei a contar ao homem de negócios aquilo que o Pai me dissera e concluí: “Você acha que o Senhor exigiria de sua parte alguma coisa que Ele próprio também não estaria disposto a fazer?”.

“Não, o Altíssimo não agiria assim”. Mostrei-lhe, ainda, os trechos bíblicos pelos quais o Pai havia-me

falado em Mateus e Lucas. Em seguida, falei com ele acerca do texto de Tiago 5.14,15.

TIAGO 5.14,15

14 Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, unguendo-o com azeite em nome do Senhor;

15 e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

Note que a Bíblia não diz: “Se houver cometido **um** pecado”, no **singular**. Diz: *Se houver cometido pecados*, no **plural**. O texto esclarece ainda: *Ser-lhe-ão perdoados*. Não diz **talvez**, mas assegura que seus pecados **serão** perdoados!

Expliquei a ele: “Deus não somente está disposto a curá-lo, como também quer perdoá-lo, até mesmo pelos pecados de omissão. O Senhor já lhe perdoou, de modo que não pode continuar acusando-se. Entretanto, sabe qual é o seu problema? Não tem perdoado a si mesmo. Além disso, você já errou 490 vezes em um só dia?”

“Não”, respondeu.

“Pois bem, então você ainda tem muitas oportunidades para falhar”, declarei.

Tão logo aquele indivíduo perdoou a si próprio, sua fé começou a funcionar. A dureza que mantinha contra si era um obstáculo à sua fé. Impus as mãos sobre ele e orei. Assim, ele foi curado instantaneamente.

Tempos depois, fui pregar naquela mesma região, e um dos parentes daquele executivo contou-me: “Ele dirigiu sua empresa durante todos esses anos. Vendeu-a, por fim, e se aposentou aos 75 anos”.

Segundo a ciência médica, aquele homem doente poderia ter morrido aos 56 anos porque seu coração estava em péssimas condições. Ele não conseguia receber a cura antes de perdoar a si mesmo pelas suas falhas.

Não é raro os cristãos ficarem atrapalhados com esse emaranhado do pecado. O que quero dizer com isso? Alguns evangélicos consideram que um pecado é realmente iníquo, ao passo que outro não é tão ruim assim. Dessa forma, acreditam que Deus lhes desculpará as transgressões pequenas mas não perdoará as grandes. Se não tomarmos cuidado, poderemos ficar totalmente confusos a respeito do assunto.

Mas o que a Bíblia declara sobre pecado?

1 JOÃO 2.1,2

1 Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo.

2 E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

Jesus Cristo, o Justo, é a propiciação por **todos** os nossos pecados, inclusive os de omissão. Mas aquele homem considerava estes tão terríveis que, para ele, o Pai não perdoaria. Achava que, por certo, Deus poderia isentar-lhe dos demais pecados, mas não deste. A Bíblia, no entanto, não concorda com isso.

TIAGO 2.10,11

10 Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto tornou-se culpado de todos.

11 Porque aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu, pois, não cometeres adultério, mas matares, estás feito transgressor da lei.

A Bíblia garante que quem guardar a Lei inteira, mas errar em um só ponto, terá transgredido em todos os demais. O que isso significa? Se alguém cometer determinado pecado, é tão culpado como se tivesse realizado qualquer outro delito. Se, por exemplo, a pessoa der falso testemunho contra seu próximo, poderá ser responsabilizada do mesmo modo como o indivíduo que furtou algo.

Esse ensino não coincide com nosso pensamento, não acha? Mas é por essa razão que a Palavra de Deus alerta: *Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus* (Rm 3.23).

Alguns afirmam: “Pois bem, não sou tão malvado quanto Fulano”. É preciso lembrar, porém, que não há escala para medir as diferenças entre os pecados. Além disso, o Pai não trata os seres humanos com favoritismo. Talvez uma pessoa não tenha cometido o mesmo erro de outra, mas o pecado permanece da mesma forma.

Realmente, nossa tendência é jogar a culpa em nosso próximo – é como se considerássemos que ele é muito mau, e nós não tão ruins assim. Mas o fato é que todos temos pecado e estamos afastados da glória de Deus. Todos violamos a Lei, mesmo que seja em algum pequeno aspecto. Não existe, entre nós, quem tenha do que se vangloriar! Graças a Deus pela Sua misericórdia e pelo Seu perdão.

Se alguém disser que o texto de Tiago 2.10 não é a verdade, que arranque da Bíblia aquela página! Se, porém, a pessoa começar a fazer isso, acabará com tudo antes de perceber o que aconteceu!

É como o exemplo da menina que foi à igreja, e, depois do culto, encontrou o pastor que estava em pé à saída do templo, apertando as mãos dos membros. A menina estava com a revista da escola dominical e as capas de sua Bíblia debaixo do braço. O pastor deu-lhe a mão e, então, olhou para as capas vazias da Bíblia. Pensava que tivessem-se desgrudado das páginas.

Ele lhe disse: “Querida, sua Bíblia não tem nada além das capas. Você perdeu todas as páginas?”.

A menina respondeu: “Não as perdi. Contudo, cada vez que você nos contava que alguma coisa na Bíblia não era para nosso tempo, eu arrancava a página. Agora, só sobraram as capas e, hoje, já vou jogá-las no lixo”.

Isso ilustra a pura verdade a respeito da maneira como certos pastores pregam! Mas, veja bem, a Palavra de Deus é para todos nós que vivemos hoje! O Senhor Jesus Cristo já pagou o preço de cada um dos nossos pecados – grandes e pequenos, seja como for que os considerarmos!

Para se ter uma vida de comunhão com Deus, é preciso perdoar a si mesmo por todos os erros cometidos. Existe alguém entre nós que nunca tenha falhado? Quem conhece uma pessoa assim?

Alguns dizem: “Pois bem, eu acredito que é possível viver acima do pecado”. Eu também, mas não conheço um mortal que tenha conseguido isso até agora. Todos nós ainda estamos esforçando-nos nesse sentido. A única pessoa perfeita que conheço é Jesus, e Ele foi crucificado por causa disso.

Outros dizem, porém: “Vá adiante e peque tudo quanto quiser, porque Deus irá perdoar você”. Tenho minhas dúvidas quanto ao novo nascimento daqueles que falam assim, pois quem é salvo passa por uma transformação. Por ter recebido em seu coração o amor do Pai, o cristão sincero não tem o desejo de pecar.

Enquanto você estiver andando em amor, não estará inclinado a falhar deliberadamente. Mas cada passo fora dessa conduta facilitará o pecado. Muitas vezes, transgredimos por não andarmos em amor, e, o pior disso, é que nem sequer nos damos conta do perigo.

Por exemplo: não temos reconhecido devidamente que “perdoar” **sem nos esquecermos da ofensa recebida** não é exercitar o amor. Pecamos se continuamos ressentindo-nos das falhas dos outros – e também dos nossos erros.

Como você deve estar contente porque temos a Palavra! Não está feliz porque podemos andar à luz da Palavra? O salmista declarou: *A exposição das tuas palavras dá luz e dá entendimento aos simples* (Sl 119.130). Uma vez que obtivemos a luz lançada por Deus sobre a questão do perdão, poderemos perdoar a nós mesmos e colocar nosso passado no mar do esquecimento.

Paulo teve de perdoar a si mesmo

Agora, analise a seguir um exemplo, na Bíblia, de alguém que teve de perdoar a si mesmo. O apóstolo Paulo escreveu à igreja em Filipos as seguintes palavras:

FILIPENSES 3.12-14 - ARA

12 Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus.

13 Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão,

14 prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

O próprio Paulo disse que ainda não se considerava perfeito ou maduro. Nesse caso, a palavra **perfeito** significa **plenamente maduro** ou **com caráter maduro**.

Em outras palavras, Paulo ainda não estava aperfeiçoado no amor. E se o próprio apóstolo não tinha atingido a perfeição no amor, mas continuava perseguindo esse alvo, nós também estamos no rumo certo, porque também prosseguimos em busca da maturidade espiritual em Cristo.

Ninguém entre nós já está perfeito, nem plenamente maduro no amor, mas todos nos esforçamos para chegar até esse ponto. E louvado seja Deus porque podemos crescer e aperfeiçoar-nos no amor! Ainda prosseguimos para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

Gostaria que você percebesse duas coisas em particular nesse trecho das Escrituras em Filipenses. Paulo teve de **esquecer-se** das coisas que ficaram para trás, inclusive seus erros, enganos e fracassos, visto que ele precisava avançar para aquelas que estavam diante dele.

Aqui temos uma verdade espiritual. Antes de conseguir avançar na sua comunhão com Deus, você precisa aprender a esquecer-se dos seus erros.

Paulo escreveu essas palavras à igreja em Filipos. Antes, porém, de poder dirigir esse conselho aos outros, teve de praticar essa verdade. Por que o apóstolo teria de perdoar a si mesmo? Teria feito algo no passado, do qual agora sentia vergonha? No texto bíblico a seguir, está registrado o que ele disse a seu respeito quando escreveu a Timóteo:

1 TIMÓTEO 1.11-16 – ARA

11 Segundo o evangelho da glória do Deus bendito, do qual fui encarregado.

12 Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério,

13 a mim, que, noutra tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade.

14 Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.

15 Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.

16 Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos não de crer nele para a vida eterna.

Antes da conversão, Saulo, posteriormente chamado Paulo, perseguia e lesava a primeira igreja cristã. Paulo revelou ter sido blasfemo, perseguidor e insolente com os outros.

A Bíblia narra que Saulo consentiu na morte de Estêvão (At 8.1). E quando os perseguidores do cristianismo apedrejaram Estêvão, deixaram suas vestes aos pés de Saulo (At 7.58). Outro relato da perseguição de Paulo à igreja, e da sua conversão subsequente, pode ser lido no texto de Atos 9.

ATOS 9.1-6

1 E Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, quer homens, quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.

3 E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

4 E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

5 E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões.

6 E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer

Ao ler esses trechos bíblicos, você consegue perceber que Paulo tinha muitas coisas para serem esquecidas! Não somente perseguiu os cristãos, mas (de acordo com o verso 5) também o Senhor Jesus! Essa é uma das razões por que Paulo disse: *Esquecendo-me das coisas que para trás ficam... prossigo para o alvo...*

Para esse apóstolo, a lembrança dos enormes danos que tinha causado à igreja era terrível. Não somente consentira na morte de Estêvão, como também, segundo a

Bíblia, respirava ameaças e morte contra os discípulos e entregava muitos deles à cadeia.

Depois da conversão, e antes de prosseguir na sua caminhada com Deus, Paulo teve de aprender a esquecer-se dos seus erros, inclusive de sua terrível perseguição aos cristãos. A fim de exercer o pleno potencial do cargo e ministério ao qual o Senhor o chamara, Paulo tinha de apagar o seu passado e perdoar a si mesmo!

A mesma verdade é aplicável a você. Se não aprender a perdoar-se, a não se lembrar dos seus erros, ficará impedido de fazer aquilo a que Deus o comissionou para cumprir.

Tenha consciência de que, em estreita associação com saber perdoar, você deve aprender a esquecer!

Se você se agarrar ao passado, sofrerá impedimentos durante a vida inteira na tentativa de andar com o Altíssimo. Não conseguirá ser um cristão bem-sucedido se continuar olhando para trás.

Caso tenha pedido perdão, de seu passado Deus já não se lembra. Por que você, então, precisa lembrar-se dos erros? Enquanto se condenar e se sentir constantemente culpado, sua fé não funcionará.

É claro que todos nos arrependemos quando fazemos algo fora da vontade do Pai. Ninguém que está realmente andando com Deus deseja contrariar Sua Lei. No entanto, continuamos sendo humanos e realmente erramos de vez em quando. Mas é justamente por isso que precisamos de um Salvador, o Senhor Jesus!

Examinemos outro ensinamento que João deixou em sua epístola:

1 JOÃO 4.7-12 - ARA

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.

9 Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.

10 Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu filho como propiciação pelos nossos pecados.

11 Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.

12 Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado.

Veja especialmente o versículo 10: *Nisto consiste o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou, e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.*

Deus fez de Jesus a propiciação ou expiação pelas nossas transgressões. É por isso, conforme assegura a Bíblia, que, *se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça* (1 Jo 1.9).

Isso não foi escrito aos incrédulos, mas João estava escrevendo aos cristãos. Tal apóstolo diz: *Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis* (1 Jo 2.1a).

O Altíssimo não quer que Seus filhos pequem. Entretanto, analisemos também o que o restante do versículo declara: *E, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo.*

Se realmente errarmos e pecarmos, sabemos que temos um Advogado junto a Deus – Jesus Cristo, o Justo!

Já houve quem chegasse até mim e julgasse: “Se ensinar assim às pessoas, irá dar-lhes uma desculpa para pecarem”. Sempre respondo: “Não precisam nem de desculpa nem de autorização para tal, pois já pecarão bastante mesmo sem esse ensinamento!”.

Podemos alegrar-nos porque temos um Defensor com o Pai – e porque Ele é Jesus Cristo, o Justo! É Ele quem pleiteia nossa causa diante de Deus, o justo Juiz.

O versículo seguinte poderá levá-lo a exclamar de júbilo:

1 JOÃO 2.2

2 E ele [Jesus] é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

Note que a Bíblia faz uma diferenciação entre os pecados dos cristãos e os do mundo inteiro. Isso porque os cristãos têm Alguém que os defenda – Jesus Cristo. Assim, podem apropriar-se do texto de 1 João 1.9 e comparecer confiantemente diante do Pai com a intenção de receber o perdão.

O pecador do mundo, porém, não pode fazer isso. A fim de lidar com seu pecado, precisa primeiro receber Jesus Cristo como Salvador.

Graças a Deus, porque Jesus é a Propiciação pelos nossos erros. Digo isso para que você se perdoe, consiga a cura (caso necessite), e viva normalmente.

Lembre-se, caro amigo: se é para continuar na sua comunhão com Deus e ter sucesso na vida e no ministério cristão, é preciso aprender a esquecer as falhas! Se não agir desse modo, ficará espiritualmente "aleijado".

Depois de um culto que dirigi no Texas, certa mulher me disse: "Gostaria que orasse por mim".

"Em prol de quê?", perguntei.

Disse: "Não vou orar por você sem que me mostre a razão para tal".

Afinal de contas, se as pessoas querem que eu ore por elas, creem no fato de que terei fé com relação àquilo que estou pedindo na intercessão. Não posso exercer minha fé sem saber em favor de que devo operá-la.

A mulher, portanto, começou: "Faz oito anos que estou salva e batizada no Espírito Santo. Meu marido não é salvo e, de vez em quando, toma uma única dose de bebida alcoólica. É um homem bom, e temos um casamento feliz. Há algum tempo, porém, ao chegar do trabalho, ele agiu como se estivesse bêbado. Eu sempre fui impaciente, e, antes de perceber o que estava acontecendo, perdi o controle. Fiquei furiosa e fiz algumas acusações que não deveria ter feito.

Meu marido disse: 'Olhe, não estou bêbado. Estava apenas fingindo. Só bebi uma dose. Pensava que

seria divertido voltar para casa e fazer de conta que estava bêbado'.

Com isso, fiquei ainda mais furiosa. Fui para meu quarto, bati violentamente a porta, e fui acalmando depois de algumas horas. Foi então que as palavras que falara começaram a voltar, insistentemente, à minha memória.

Pensei: 'Fui eu mesma que falei assim?' Então, fiquei envergonhada. Meu marido nem sequer é cristão, e eu aqui, salva e cheia do Espírito Santo, perdendo as estribeiras, falando coisas erradas.

"Pois bem, arrependi-me e passei o restante da noite de joelhos, pedindo que Deus me perdoasse. Sou professora da escola dominical, e teria de dar aula naquela manhã!". Ela continuou: "Enquanto tomávamos o café da manhã, pedi perdão ao meu marido. Ao que ele respondeu: 'Você não precisa me pedir desculpas; sou eu quem deveria pedir perdão, pois errei'".

Comentei: "Irmã, você não me informou qual é o pedido de oração, só me contou um evento".

Ela disse: "Sei que o Pai celeste garantiu-nos dar o perdão se confessarmos nossos pecados. Entretanto, quero que peça ao Senhor um sinal para eu saber se realmente me perdoou".

Falei: "Irmã, sabe o que acaba de insinuar? Que você tem mais fé no seu marido incrédulo do que no Senhor. Você acreditou no seu esposo quando ele disse que a desculpou, mas não crê no perdão do Senhor, conforme está na Sua Palavra!".

Ela me respondeu: "Isso é porque conheço bem o meu marido. Sei que estava sendo sincero".

Disse: “Você, então, precisa conhecer o Pai celeste bem melhor!”.

Expliquei a essa irmã: “É necessário inverter tudo isso, colocar a Palavra de Deus em primeiro lugar e seus sentimentos em último. Suas emoções acabarão alinhando-se com aquilo em que você crê – a Palavra”.

Minha fé não está ligada aos meus sentimentos, pois não me importo com aquilo que sinto; ela está naquilo que Deus disse.

As Escrituras realmente funcionam. Contudo, você precisará ser praticante da Palavra antes que Ela funcione a seu favor, e uma forma de fazer isso é exercer o perdão ao próximo e a si mesmo.

Para que a Palavra de Deus funcione em todas as áreas da nossa vida, temos de colocá-la em operação, uma vez que isso não acontece automaticamente. Em outras palavras, você precisa pô-la em prática.

Crer na Palavra, praticá-la e confessá-la faz com que Ela funcione em nosso favor. Mas, se não estivermos dispostos a perdoar, não poderemos agir à altura das Escrituras nem ser praticantes delas. É totalmente impossível.

Aprenda, portanto, a perdoar, a fim de que possa receber o melhor do que Deus lhe oferece. Faça como Paulo. Esqueça-se das coisas que para trás ficam e diga: *prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus (Fp 3.14).*

* Nota da Revisão – A Grande Depressão, também chamada por vezes de Crise de 1929, foi uma grande recessão econômica que teve início em 1929, e que persistiu ao longo da década de 1930, terminando apenas com a Segunda Guerra Mundial. A Grande Depressão é considerada o pior e o mais longo período de recessão econômica do século XX. Este período de recessão econômica causou altas taxas de desemprego, quedas drásticas do produto interno bruto de vários países, bem como quedas drásticas na produção industrial, preços de ações, e em praticamente todo indicador de atividade econômica, em diversos países no mundo (Fonte: www.wikipedia.org.br).

Capítulo 5

Os benefícios de andar em amor

A Bíblia nos encoraja a fazer do amor do Altíssimo nosso grande alvo e nossa busca (1 Co 13.1 – Bíblia Ampliada). Deve haver um motivo para o Senhor querer que demos prioridade ao amor divino em nós. Realmente, surgem benefícios maravilhosos e bons resultados quando andamos no amor.

No meu caso, tenho andado na saúde divina há mais de 57 anos. A última dor de cabeça que sofri foi em agosto de 1933. Agora, é bastante tarde para começar a ter esse tipo de problema! Não estou me gabando, mas me gloriando em Jesus e na Sua Palavra.

Não me entenda mal. Já tive algumas oportunidades propícias para ter dor de cabeça, mas não as aceitei. A última vez que sofri desse mal foi em 1977. De carro, ao deixar um dos nossos escritórios em RHEMA, de repente, minha cabeça começou a doer. Então, repreendi: “Nada disso, Satanás! Você tem de sair, em Nome de Jesus”. Antes de chegar à esquina seguinte, o mal já tinha partido. Não dei brecha para a dor de cabeça atormentar-me!

Em todos esses anos, só fiquei doente quando errava em algum aspecto da caminhada no amor ou na obediência a Deus. Todo passo fora do amor é pecado. Sabendo disso, em toda ocasião (sem exceção) em que

falhei, arrependi-me o mais rápido possível e voltei ao amor e à obediência.

Normalmente, no mesmo momento em que me arrependia, recebia a cura. Com isso, **não** quero dizer que tinha de esperar alguns dias para os sintomas da enfermidade desaparecerem. Ou recebia a cura imediata, ou me recuperava bem rapidamente.

Durante mais de 60 anos no ministério, tenho dito que, se minha fé não funcionasse e minhas orações não fossem atendidas, o primeiro assunto que verificaria seria a inclemência. Isto não quer dizer que **todas** as doenças e enfermidades são causadas por ela, mas seria a primeira coisa a checar.

Não quero que ninguém me interprete mal. Se as pessoas precisam de remédios, devem tomá-los – debaixo de supervisão médica, é claro. Eu mesmo já encaminhei várias pessoas ao médico quando precisavam, comprei medicamentos para elas, e tomei aspirina quando não consegui aliviar minha dor de outra maneira.

Contudo, quero mostrar-lhe que os benefícios de andar no amor são tão grandes que não se deve ficar alheio a esse entendimento. Entre esses benefícios, estão a saúde e a cura, e a melhor oportunidade para começar a usufruir deles é na juventude, quando se pode começar a desfrutar das bênçãos de andar no amor do tipo de Deus e prolongá-las por toda a sua vida.

Estou muito zeloso quanto ao fato de andar no amor, pois ele é a maneira divina de termos o bem-estar do corpo, da alma e do espírito. Andar nesse amor é o modo

certo de vencer em qualquer aspecto. O amor pratica o quê? Não pratica o mal contra o próximo, que significa todas as pessoas. Os cristãos devem ser os primeiros praticantes desse preceito.

Andar em amor é proveitoso

Examinemos um versículo das Escrituras que fala a respeito das recompensas de andar em amor, que é o mesmo que andar na piedade, não é verdade? Ao ler esse versículo em 1 Timóteo, coloque, no lugar da palavra **piedade**, a expressão **andar no amor do tipo de Deus**.

1 TIMÓTEO 4.8 – ARA

8 Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser.

Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, escreveu isso a Timóteo. Não se trata meramente de Paulo falando. Não é ideia dos **homens**. O Espírito Santo declarou isso aos cristãos em todos os lugares por intermédio desse apóstolo. **Deus**, assim, está afirmando que a piedade é proveitosa – nos dá lucro.

Não estaríamos forçando o sentido desse texto se o expressássemos da seguinte forma: “Andar no amor para tudo é proveitoso”. Por que a Bíblia assevera que o exercício físico só é um pouco proveitoso? Porque ele somente oferece lucros ou vantagens.

No entanto, a Bíblia assegura que a piedade é, para **tudo**, proveitosa ou lucrativa. Ela só nos trará vantagens quando chegarmos ao Céu? Não, ela é benéfica tanto agora, quanto há de ser **no porvir**.

A piedade, portanto, ou o andar em amor, nos renderá juro durante toda nossa vida. Mas, se vivermos para o Senhor no presente e andarmos no amor do tipo de Deus, isso também nos será proveitoso na glória.

Viver para o Altíssimo envolve guardar a Palavra. Aquele que deseja agradar ao Senhor terá de guardar Seus mandamentos. Pois bem, segundo a Nova Aliança, por quais mandamentos você deve zelar? Só há um, a lei do amor!

Acalentar má vontade danifica você!

Nesses últimos 50 anos, tenho pregado e praticado o texto de Marcos 11.23,24. Dessa forma, sempre agi à altura das verdades espirituais que Jesus citou nesses versículos, com resultados espantosos.

Lado a lado com a passagem de Marcos 11.23,24, porém, também tenho praticado o versículo 25, no tocante ao perdão. Durante minha vida cristã, sempre me recusei a acalentar a mínima partícula de animosidade, de má vontade ou de sentimentos desagradáveis contra pessoa alguma.

Se a mínima porção de sentimentos como esses tentar começar a penetrar em meu coração, parto em busca da destruição de semelhante mal! Não sustento tal coisa em meu íntimo por um momento sequer! Não toleraria esse tipo de pensamento errado, da mesma forma que não suportaria a ideia de furtar ou matar alguém. Emoções errôneas contra o meu próximo **danificarão a mim mesmo.**

Evitaria tão cuidadosamente deixar uma animosidade ou uma inclemência para com outra pessoa entrar no meu coração, assim como evitaria ingerir veneno ou pôr a mão em uma cascavel. A inclemência e o ódio contra o próximo são mais mortíferos do que qualquer veneno ou picada de cobra!

Creio que essa seja uma das razões por que tenho conseguido andar na saúde divina durante muitos anos. Não me estou gabando, mas simplesmente me gloriando em Jesus e naquilo que a Palavra consegue fazer!

É por isso que você jamais testemunhará alguma situação em que critico meu irmão ou outro pastor. Em mais de 50 anos, ninguém me tem ouvido censurar os outros, pois não faço tal coisa!

Posso, às vezes, oferecer uma sugestão **construtiva**. Mas perceba: a crítica **destrutiva** é imoral. Entretanto, existe uma crítica benigna e construtiva que ajuda as pessoas. Quando faço alguma crítica construtiva, não ofendo ninguém em coisa alguma.

Vou contar-lhe uma coisa a respeito de andar no melhor de Deus: se quiser andar em saúde, terá de andar em amor e dominar sua língua!

Pedro ensina-nos a praticar o que a Palavra diz a respeito de andar em amor.

1 PEDRO 3,8,9

8 E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis,

9 não tornando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, sabendo que para isto fostes chamados, para que, por herança, alcanceis a bênção.

A Bíblia Ampliada diz: *Simpatizando* [uns com os outros], *amando* [uns aos outros] *como irmãos* [do mesmo lar], *compassivos e corteses, misericordiosos e humildes* (v. 8). É esse o amor do tipo de Deus em ação.

Guarde sua língua para salvar sua vida!

Ocasionalmente, andar no amor irá custar-lhe um esforço considerável. Você precisará manter sua língua em sujeição ao seu homem espiritual, que foi criado à imagem e semelhança de Deus.

1 PEDRO 3.10,11

10 Porque quem quer amar a vida e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano;

11 aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a.

Pedro estava citando o Salmo 34 quando disse isso. O salmista sabia que teria de refrear sua língua do mal a fim de que sua voz fosse ouvida pelo Altíssimo.

SALMO 34.12-15

12 Quem é o homem que deseja a vida, que quer largos dias para ver o bem?

13 Guarda a tua língua do mal e os teus lábios, de falarem enganosamente.

14 Aparta-te do mal e faze o bem; procura a paz e segue-a.

15 Os olhos do Senhor estão sobre os justos; e os seus ouvidos, atentos ao seu clamor.

Você já se deu conta de que o que fala tem muito a ver com a qualidade da vida que tem e com a duração dela aqui na Terra? Da sua língua dependerá muito o fato de seus dias serem bons ou maus. Aquilo de que você vai usufruir na vida têm ligação direta com Suas palavras!

O segredo para desfrutar a vida e receber muitos longos dias de bênçãos acha-se em 1 Pedro 3.10b: *Refreie a sua língua do mal*. O amor sempre evita falar o mal, não causa dolo ou malícia contra os outros, busca a paz com todas as pessoas. Você não conseguirá manter inclemência no seu coração e falar mal do próximo se quiser ver longos dias felizes.

Aqueles momentos em que se está doente não são bons, não é verdade? Às vezes, quando as pessoas estão enfermas, embora tenham sido plenamente alicerçadas nas verdades da Palavra e façam todas as confissões de fé certas, têm dificuldade em fazer a fé funcionar a seu favor.

Tais pessoas têm fé, mas parece que não conseguem ativá-la. Para verificarem os motivos do não funcionamento da fé, a primeira coisa que devem examinar é como estão andando no amor cristão. Têm acalentado mágoa ou inclemência no coração? Ou falado mal a respeito do próximo? Têm criticado ou caluniado outras pessoas?

1 PEDRO 3.12

12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos, atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males.

Podemos expressar esse versículo assim: "Os olhos do Senhor repousam sobre os que praticam o bem". Ou poderíamos interpretá-lo da seguinte maneira: "Os olhos do Senhor repousam sobre os que andam em amor, e Seus ouvidos estão abertos às suas súplicas".

Saiba que não há empecilhos às suas orações quando você anda no amor do Pai celeste! Por outro lado, a Bíblia diz: *O rosto do Senhor é contra os que fazem males* (v. 12b). Todo passo dado fora do amor é pecado, é a prática do mal. Por isso, também podemos aplicar o versículo dessa forma: "O rosto do Senhor está contra aqueles que falam mal do próximo".

Como o cristão peca? Não andando em amor, falando mal dos outros. O amor – de Deus – refreia-se de agir assim. Criticar os outros e falar mal deles é cometer pecado, e não andar em amor.

Lembro-me de um incidente que aconteceu há muitos anos, quando eu ainda era jovem e pastoreava uma igreja no norte do Texas. Em uma grande cidade metropolitana que ficava a uns 70km de distância dali, um dos pastores colocou-se em dificuldade e foi expulso de sua denominação.

Posteriormente, em uma convenção regional da nossa denominação, um dos superintendentes regionais pregou no culto da manhã e mencionou tal situação. Embora não citasse o nome daquele ministro, todos sabíamos a quem se referia. Condenou-o e, por assim dizer, mandou-o para o inferno mediante sua pregação.

Alguns dos obreiros que não podiam estar presentes naquele culto matutino perguntaram-me a respeito depois. Indagaram: "Irmão Hagin, o que o senhor pensa disso? O pregador tinha razão sobre aquilo que disse a respeito daquele pastor?".

Disse: "Sim, concordei com ele".

Pois bem, após 15 dias, os pais da minha esposa foram visitar-nos. Moravam em um sítio que ficava a uns 60km de distância. Minha esposa e meus filhos foram para lá com eles depois do culto de domingo à noite. Eu também iria depois de resolver alguns assuntos da igreja no dia seguinte.

E assim, sozinho na casa pastoral, sem minha família, decidi escutar as notícias no rádio.

A casa pastoral era velha, construída antes de existirem instalações elétricas embutidas. Quando finalmente foram instalados fios elétricos, foi pendurada uma correia ao meio do quarto, para ligar e desligar a luz. Quando estava pronto para dormir, puxei a correia a fim de apagar a luz e, então, ajoelhei-me ao pé da cama para orar. De repente, o quarto inteiro ficou iluminado! A Bíblia fala acerca de uma luz que Paulo viu mais brilhante do que o sol ao meio-dia (At 9.3; 22.6). A luz que vi também tinha o mesmo brilho intenso. O quarto inteiro ficou mais iluminado do que quando a luz estava acesa, e enxerguei, com clareza, todos os móveis.

E, então, do meio da luz brilhante, escutei estas palavras: "Quem és tu que condenas o servo alheio?". Eu sabia que era o Altíssimo.

Disse: "Pai, não condenei o Teu servo". Percebi imediatamente de quem o Senhor falava. Referia-Se àquele pastor que se colocara em dificuldades.

A resposta que obtive de Deus foi a repetição das palavras: "Quem és tu que condenas o servo alheio?".

Repeti: "Senhor, não condenei mesmo o Teu servo".

Pela terceira vez, Ele perguntou: "Quem és tu que condenas o servo alheio?"

Disse novamente: "Senhor, não condenei o Teu servo".

O Senhor falou: "Você não disse...?". E, então, o Senhor citou o comentário que eu fizera a respeito daquele pastor.

Quando entramos em uma situação assim, nossa carne quer assumir o controle. Você se lembra do episódio em que Adão se viu em apuros e jogou a culpa sobre a mulher? Acusou Eva ao falar com o Criador: "Essa mulher que Tu me deste". Realmente, o primeiro homem desejava culpar a todos, menos a ele mesmo. A carne sempre quer acusar outras pessoas.

Retruquei: "Senhor, só citei o superintendente regional".

O Todo-Poderoso repreendeu-me: "Quando concordou com esse superintendente, foi a mesma coisa que ter afirmado por conta própria. Quem és tu para condenar o servo alheio?"

Quando o Senhor disse assim, Ele me "desmontou". Então, tentei explicar: "Achava que aquele pastor estava errado. Afinal de contas, não cometeu pecado?"

O Pai celeste não me revelou detalhe algum sobre a situação daquele pastor. Em vez disso, fez-me uma pergunta: "De quem ele é servo, meu ou seu?"

Respondi: "Se ele é servo de alguém, Senhor, é Teu. Certamente não é meu".

O Altíssimo disse: "Já que ele é o meu servo, Eu vou mantê-lo em pé". E, sabe de uma coisa? O Senhor fez exatamente isso. Ele firmou aquele pastor, que se

tornou um dos mais destacados da região do Texas. Aquele ministro passou a ser respeitado por todos, muito embora tivesse errado em uma única ocasião no passado.

Quem somos nós para criticar os servos do Senhor! Às vezes, são as coisas que dizemos a respeito do nosso próximo que estragam nossa saúde.

Tive outra experiência do mesmo tipo. Minha esposa e eu realizamos uma campanha de avivamento no Leste do Texas, em uma igreja do Evangelho Pleno. Fomos até lá para uma convenção da nossa denominação.

Um dos pastores daquela região do estado tinha tido problemas e teve de sair da denominação. Perguntei a alguém: "Em que ele errou?". E a pessoa me contou os feitos do pastor. Sem refletir, declarei de imediato: "Qualquer pessoa com um mínimo de bom senso saberia que esse homem não deveria ter agido assim". Nada mais pensei a respeito. Minha esposa e eu encerramos a campanha e viajamos até à convenção.

Pois bem, usualmente, ando na saúde divina; sinto-me bem o tempo todo. No entanto, durante essa convenção, não me sentia saudável, nem conseguia dormir à noite. Normalmente, adormeço logo que encosto a cabeça no travesseiro.

Fiz todas as confissões de fé certas e cri que tinha recebido minha cura, mas ainda não estava em boa condição física. Na terceira noite do evento, continuava com insônia. Falei: "Senhor, se eu amanhecer assim, não conseguirei ir até à convenção. Meu corpo está-se esgotando".

Saí da cama, fiquei de joelhos e comecei a orar. Lembrei-me de alguma coisa que a Dra. Lillian B. Yeomans tinha dito certa vez. Ela era uma médica que, em determinado período, tornou-se dependente de drogas. Ficou tão doente que estava a ponto de morrer. Mas, então, foi salva e Deus a levantou do leito da morte. A partir desse milagre, passou o restante da vida pregando sobre cura divina.

Certa ocasião, a Dra. Yeomans afirmou: "Se eu orar sem receber a resposta, começo a mudar. Por quê? Porque alguma coisa terá de ser mudada antes de vir a resposta, e não é Deus quem será transformado, porque Ele é imutável".

Recordei-me de ter lido a declaração dessa médica, de modo que comecei a fazer mudanças em mim. Tinha feito todas as confissões bíblicas e dito todas as coisas certas, mas minha saúde não melhorara.

Finalmente, perguntei ao Pai: "O que há de errado comigo, Senhor? Não consegui ligar minha fé Contigo".

O Altíssimo me trouxe à memória: "Você disse certa coisa a respeito do Irmão Fulano", e o Senhor citou o pastor pelo nome.

Respondi: "Senhor, só comentei que qualquer pessoa com um pouco de bom senso saberia que não deveria ter agido daquela maneira".

O Senhor, então, indagou-me: "Você sabe debaixo de quais pressões ele estava?".

Respondi: "Não".

Deus me perguntou: "Conhece as circunstâncias envolvidas nesse caso?".

Respondi novamente: “Não”.

O Pai celestial repreendeu-me: “Se você estivesse na mesma situação, talvez não se teria saído tão bem quanto ele”.

Com lágrimas, disse: “Perdoa-me, meu Deus. Por favor, perdoa-me. Eu me arrependo”.

Sabe de uma coisa? Tão logo me arrependi, fui sarado. A cura não demorou tempo algum – fiquei com saúde no mesmo instante! Pulei na cama e dormi bem pela primeira vez em várias noites.

Aqui, pois, há um princípio envolvido. Não podemos criticar e julgar outra pessoa, porque não conhecemos as circunstâncias e as pressões, na vida dela, que a levaram a agir de tal forma. Somente o Senhor tem consciência disso.

Foram situações assim que me ensinaram a manter a boca calada quanto a criticar os servos do Senhor. É muito fácil depreciar os outros, mas é possível que não nos tivéssemos comportado tão bem como eles em circunstâncias iguais. A Bíblia diz: *Não julgueis, para que não sejais julgados* (Mt 7.1). É por isso que não devemos julgar; de outra forma, seremos condenados pelo Senhor.

Existem cristãos que sempre criticam os outros e contam fofocas. Para exemplo, lembro que alguém me disse certa vez: “Você soube do acontecido? Aquele pastor adulterou com a secretária dele”.

“Será possível? Mas parece que Deus realmente está abençoando a ele e a sua igreja. Quando aconteceu o escândalo?”, perguntei.

“Agora faz uns 12 anos”, a pessoa respondeu.

Então eu disse: “Por que, afinal de contas, você está falando sobre isso agora? Ninguém deve espalhar isso. É mentira que o diabo está espalhando contra ele, pois aquele pastor arrependeu-se e endireitou sua situação com o Pai. De modo que o erro foi apagado pelo sangue de Jesus. Está no mar do esquecimento. Deus não Se lembra mais desse acontecido. Para andar em amor, você também terá de esquecê-lo e não sair por aí falando a respeito!”.

Há uma passagem da Bíblia em que se pode ler: *Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados* (1 Pe 4.8 – ARA). E também: *O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões* (Pv 10.12). Esse trecho quer dizer que o amor não tem o objetivo de desmascarar pecados, mas de cobri-los. Pastoreei igrejas durante quase 12 anos. Vi certos acontecimentos na vida de determinados congregados, mas nunca contei para ninguém, nem sequer à minha esposa. Por quê? Porque isso poderia tê-los prejudicado.

Você talvez pense: “Mas eles erraram mesmo”. A maioria deles, no entanto, voltou a si e clamou: “Meu amado Senhor! Como cheguei a essa situação? Senhor, perdoa-me, por favor”. E saíram de sua condição pecaminosa.

Contudo, se eu tivesse contado as transgressões de tais ministros, todos teriam sabido, e cada vez que olhassem para cada um deles, pensariam naquele escândalo. Dessa maneira, então, o diabo tentaria fazer a

pessoa arrependida pensar nos erros do passado. O amor, pelo contrário, **cobre** uma multidão de pecados!

Mas tantas são as **pessoas** que têm dificuldade em esquecer e perdoar algo... Por exemplo: dirigi uma cruzada em determinada cidade, e, naqueles dias, explodiram as notícias a respeito da má conduta de determinado pastor. Alguém me perguntou o que pensava sobre o assunto. Respondi apenas: "Não tenho comentários".

"Não mesmo?", perguntou.

Acrescentei, pois: "Apagar a luz do seu companheiro nunca dará brilho à sua própria vida".

Não quero extinguir a luz de ninguém. Vou até mesmo tentar acendê-la se puder! Caro amigo, se quisermos caminhar com o Altíssimo, teremos de andar em amor porque Deus é amor!

Lembro-me do dia em que minha esposa e eu realizamos uma campanha de avivamento na igreja da nossa cidade de origem, em McKinney, Estado do Texas. Um senhor que conhecíamos, o qual chamávamos de irmão Smith, frequentou os cultos. Quando eu era um jovem pregador batista, complementava meu salário trabalhando para ele.

O irmão Smith disse-me depois do culto: "Irmão Kenneth, sempre fico satisfeito ao ouvi-lo pregar, porque você gosta de ministrar sobre fé e cura." Acrescentou então: "Sabe, não fiquei doente em 40 anos, e vou fazer 90 anos no próximo mês. Há 40 anos, alguém foi até nossa igreja e pregou acerca de cura divina.

Aquele pastor convidou os membros da congregação a irem à frente para aceitar Cristo como nosso Médico,

assim como já O tinham aceitado como Salvador. Andei firme até à frente e aceitei Jesus como Salvador e também como meu Médico. E agora, fisicamente, sou um homem tão forte aos 90 anos como o era aos 21". O irmão Smith continuou: "Inclusive, trabalho todos os dias".

Tinha bastante dinheiro, e não havia necessidade disso, mas trabalhava assim mesmo. Em seguida, continuou: "E depois de aceitar o Salvador, li na Bíblia a passagem na qual está escrito: *E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados* (Mt 10.30). Disse: "Senhor, se Tu sabes quantos fios de cabelo tenho, poderás guardar meus cabelos também!". E o irmão Smith acrescentou: "Irmão Kenneth, além disso, tive fé em Deus ao pedir para Ele guardar meus dentes!". E abriu a boca para mostrar-me. Não tinha uma única obturação! Aos 90 anos, ainda estava com toda a dentição intacta!

Continuou: "Vou lhe contar mais uma coisa! Orei também para o Senhor me ajudar a guardar isso!". E ele me mostrou a língua. Disse: "Percebi que, para desfrutar da saúde divina, eu teria de guardar **isso!**".

Quando o irmão Smith fez essa revelação, lembrei-me de um incidente que aconteceu quando trabalhava para ele antes da Segunda Guerra Mundial. Na cidade, havia um veterano da Primeira Guerra que tinha sido atacado com gás tóxico na batalha e, às vezes, sofria crises nas quais enlouquecia e começava a atacar as pessoas com uma faca. A cidade inteira, cerca de nove mil habitantes, sabia dessa situação e simpatizava com ele por ser um veterano que sofrera esses danos em defesa da pátria.

Quando entrava em crise, esse homem era trancado na cadeia durante uma ou duas noites. Depois de melhorar, soltavam-no e ele passava bem por algum tempo. Até mesmo as pessoas que tinha atacado não gostavam de fazer queixa contra ele na delegacia, porque sabiam de tudo quanto ele havia padecido durante a guerra.

Certo sábado de noite, porém, o delegado foi chamado para prender esse veterano, pois os outros policiais não estavam conseguindo controlá-lo. Quando o homem ficava embriagado, o delegado sempre conseguia acalmá-lo e concordava em dormir na cadeia até passar a crise, em vez de optar pela violência. No entanto, naquela noite, quando o delegado foi chamado, aquele veterano não quis guardar a faca. Sua cabeça não funcionava bem, e o coitado sofrera tanto que, na realidade, só queria morrer.

O veterano disse ao delegado: “Ou vou degolar você, ou terá de me matar – não há outra escolha!”. Dizendo assim, atacou o delegado com sua faca, e este atirou nele. O veterano morreu no hospital às 4h da madrugada.

No dia seguinte, a notícia de sua morte espalhou-se pela cidade, e as pessoas falavam a respeito. Quase todos os habitantes deram um suspiro de alívio ao saberem que tal homem havia falecido. Muitos tinham algo para dizer a respeito, mas notei que o irmão Smith não comentava coisa alguma.

Alguns diziam: “Deviam ter executado esse mau elemento na cadeira elétrica!”. Parecia que todos tinham uma palavra maldosa a proferir contra aquele

veterano. Depois de terem acabado de falar, o irmão Smith comentou: “Notei uma coisa – ele tinha olhos bem bonitos”. Quando o irmão Smith declarou isso, todos ficaram quietos e se afastaram dele. Smith nunca dizia uma só palavra maldosa contra pessoa alguma.

Enquanto Smith falava comigo na igreja anos mais tarde, lembrei-me daquele incidente. Aqui estava o irmão Smith, com 90 anos, boa saúde, porque aprendera o segredo de refrear a língua de falar o mal e andar em amor.

Não aconteceu simplesmente o fato de o Senhor olhar do Céu e dizer: “Vamos fazer daquele homem chamado Smith, lá embaixo no Condado de Collin, no Texas, um exemplo a ser imitado, premiando-o com vida longa e cheia de bênçãos!”. Não era só isso! O Irmão Smith tinha de desempenhar seu papel! Havia lido na sua Bíblia que devia refrear a língua do mal a fim de que pudesse ver muitos dias **bons**, cheios de vida. Para isso, deveria andar em amor, refreando sua língua e perdoadando ao próximo!

Graças a Deus pela Sua Palavra! Se quiser ter vida longa, cheia de bênçãos, refreie sua língua. Aparte-se do mal – não apenas de falar mal – mas evite-o sempre e pratique o bem. Em seguida, **busque** a paz com todos em seu redor, **empene-se por alcançar a paz** (Sl 34.12-14).

O que isso tem a ver com andar em amor? Tudo! Deus sabia que teríamos de perdoar uns aos outros e, para tal, quis que nos empenhássemos por alcançar a paz com todas as pessoas.

Além disso, lembre-se de que este trecho em Efésios foi escrito aos membros da igreja!

EFÉSIOS 4.32

32 Antes, sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.

EFÉSIOS 5.1,2

**1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;
2 e andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.**

Pense: não haveria motivo algum para Deus nos mandar perdoar uns aos outros se não existisse algo a ser perdoado. Muitas vezes, há vários motivos para que a falta de perdão ocorra, certo? Foi contra isso que o Altíssimo nos mandou ser benignos, compassivos, e nos orientou a perdoarmos uns aos outros. Ele sabia que teríamos muitas oportunidades para exercermos o amor do tipo de Deus.

Por exemplo: a personalidade de algumas pessoas parece irritá-lo? Alguns indivíduos provocam atritos? Se for assim, não se perturbe. Seu papel é simplesmente perdoar, amar do mesmo jeito e dar bom testemunho. De outra forma, sua fé será prejudicada, e você poderá ficar doente.

Amor divino *versus* amor humano

O amor divino não somente perdoa, como também é altruísta. Esse tipo de amor pensa nos outros em primeiro lugar. Por outro lado, a carne é egoísta e egocêntrica. O amor humano coloca o próprio eu como prioridade.

Penso, às vezes, que algumas pessoas tornam a questão do amor totalmente confusa. Alguns cristãos, ao falarem desse tema, pensam no sentimento humano natural. Procuram comparar o amor divino com o humano, mas os dois são incomparáveis entre si.

A Bíblia diz: "Deus é amor". Pois bem, Ele é divino, é amor. O Pai celeste não é nenhuma outra coisa tanto quanto é amor.

Hoje, ouvimos falar muito no amor natural, mas não existe amor no mundo inteiro que se compare com o do Senhor. O amor humano é egoísta e egocêntrico.

Lembro-me de certa senhora que foi falar comigo na igreja onde eu tinha pregado. Confessou-me, chorando: "Deus sabe que amo meus filhos. Criei-os corretamente, mas nenhum deles quer ir comigo à igreja a não ser minha filha". A moça tocava piano naquela igreja.

A senhora falou ainda: "Ninguém nessa igreja inteira tem amado os filhos tanto quanto eu amo os meus".

Pois bem, dava para eu olhar aquela moça tocando o piano e perceber que havia algo de errado com ela. Estava com cerca de 24 anos, fizera um curso de música e até mesmo tinha frequentado uma faculdade. No entanto, se alguém olhasse na direção dela, esta baixava a cabeça e escondia o rosto.

Perguntei à mãe daquela jovem: "Quando sua filha era mais nova, você permitia que ela tivesse amigas? Inteligente ela deve ser, pois tirou boas notas na faculdade e se formou em música". Sabia alguma coisa a respeito da família, porque o pastor me contara.

Indaguei àquela mãe: “Você permitiu que ela tivesse namorado ou amizades na escola?”.

“Não”, respondeu a mãe. “Só a mantinha em casa. Queria protegê-la por amá-la profundamente”.

Respondi: “Você está mentindo. Não a deixava presa em casa porque a amava tanto, mas devido ao seu egoísmo”. Sei que falar assim não é a maneira certa de conquistar amigos, mas, às vezes, precisamos dar uma sacudida nas pessoas a fim de levá-las a perceber a verdade!

“Mas realmente a amo demais para soltá-la”, a mãe respondeu-me. “Ela nunca passou uma só noite fora de casa”.

Declarei: “Não, você não a ama como deveria, mas com um sentimento humano egoísta. Se amasse seus filhos verdadeiramente com o amor do tipo de Deus, iria querer que tivessem amigos, desejaria que eles convivessem com pessoas da própria idade e crescessem levando uma vida normal”.

E, então, ela me contou: “Meu filho tem 17 anos e acabou de fugir de casa. Não sei onde ele está. Ore para que volte”.

Respondi: “Nada disso! Vou orar para ele ficar bem longe. Graças a Deus porque ele teve o bom senso de levantar-se e cair fora dessa bagunça. Aquela pobre coitada sentada ali diante do piano talvez não tenha o caráter suficiente para fugir, pois você já lhe distorceu a personalidade”.

Perceba! Ali estava uma mulher nascida de novo e até mesmo cheia do Espírito, frequentando uma igreja do

Evangelho Pleno, mas que realmente não amava seus filhos com o amor divino de Deus. Ela nutria por eles um amor natural humano, e este pode ser muito egoísta.

Os cristãos não podem dizer: "Mas, para mim, é impossível amar com o amor de Deus," pois a Bíblia diz que o amor do Altíssimo já está em nosso coração mediante o novo nascimento. Todos os membros da família de Deus possuem esse amor divino; de outra forma, nunca realmente nasceram de novo.

Ora, pode ser que essas pessoas não estejam **exercendo** o amor divino, mas certamente o possuem, e precisam deixar que ele as domine. Se aprendessem a andar em amor, caminhariam no Espírito, porque o amor é um fruto do espírito humano recriado.

Se aprendêssemos a andar nesse sentimento supremo e o deixássemos inundar nosso ser, isso faria uma grande diferença em nós, pois os males em nossos lares seriam sanados.

Afirmarei uma coisa que talvez deixe você espantado, mas é a pura verdade: ao contrário do amor natural e humano, o amor divino nunca foi ao tribunal do divórcio e nunca irá, pois ele nunca falhará.

Compreenda, meu amigo: o amor do tipo de Deus não insiste nos seus direitos, nem na própria vontade, porque não é egoísta nem procura vantagem própria. Esse amor procura saber o que pode **oferecer**, e não o que pode **conseguir**. O amor divino pergunta: "O que posso dar de mim mesmo?"

O amor humano interessa-se pelo **próprio eu** e diz coisas assim: "O que **eu** vou ganhar com isso?"

E: "Não vou tolerar que ninguém me faça isso!". Ou ainda: "Vou impor a **minha** vontade! Tenho o direito de falar o que quero". É muito fácil perceber quais são os cristãos egocêntricos, pois dizem: "Eu...", "eu...", "eu...". Tais indivíduos nunca falam em algo que não seja o próprio "eu".

Temos cristãos em demasia que são egoístas, visto que se deixam dominar pelo amor natural em vez de serem inspirados pelo sentimento do Senhor, o qual foi derramado no seu espírito – em seu coração.

O amor natural arruína lares e tende a dividir igrejas porque é egoísta e quer impor sua vontade.

Já pensou bem a esse respeito? O egoísmo destrói o mundo inteiro. Esse mal arrasa casamentos e a igreja. No entanto, o amor de Deus nunca falha, porque é altruísta e sempre trata o próximo primordialmente.

Esse amor é generoso e pensa nos outros em primeiro lugar, assim como o Pai fez: *Deus amou ao mundo de tal maneira que deu* (Jo 3.16a). Quando os pecadores no mundo não eram amáveis, Deus **deu** Seu Filho unigênito *para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna* (Jo 3.16b).

Nós, porém, costumamos ofender-nos e, então, queremos revidar e retaliar, em vez de praticar o perdão. Nossos sentimentos querem mostrar-se e nossa carne anseia por provocar brigas.

É a isso que a Palavra de Deus Se refere quando diz que temos de "crucificar" a carne (Gl 5.24). Não sei como você reage, mas, quanto a mim, recuso-me a ficar com mágoa, seja qual for a provocação.

Alguns dizem, chorando, gritando e com autopiedade: “Você não sabe o quanto me magoou!”. Quem faz assim revela seu egoísmo, e não o amor divino, pois pensa somente em si. Quando se fala dessa forma, está-se deixando dominar pela carne e pelos sentimentos.

Toda vez que permitir a seus sentimentos tomarem conta de você, precisará sair da carne e entrar no Espírito a fim de poder andar no amor do tipo de Deus! A Bíblia diz: *Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós* (Rm 8.9a).

Venha para cá e ande conforme o Santo Espírito! Suba às alturas para andar no amor do tipo de Deus! É muito melhor. Posso dizer-lhe que rende ricos dividendos!

Se você ama a vida e quer longevidade para ver o bem, precisa escutar! Graças a Deus porque Seu amor funciona!

Certa vez, alguém fez tal objeção: “Mas fracassei tanto no passado!”. Pois bem, se errou no passado, peça que o Senhor lhe perdoe e, então, deixe tudo aquilo para trás. Comece tudo de novo agora! Uma coisa é certa: Deus irá deixá-lo recomeçar, porque, em Sua grande misericórdia e Seu amor, Ele perdoa mesmo!

Você não está contente porque o Todo-Poderoso é assim? O Altíssimo disse: *Eu, eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro* (Is 43.25).

Por isso, mesmo se você falhar, o Senhor perdoará tudo e apagará o erro, sem sequer Se lembrar de alguma transgressão! Comece, portanto, a andar no Seu perdão e na Sua misericórdia e siga em frente.

O amor divino pode ser severo

Deve ficar claro que, aqui, quando falamos a respeito do amor, referimo-nos ao amor do tipo de Deus, que é divino. É frequente demais as pessoas tentarem assemelhar o amor divino ao sentimento humano. Contudo, o amor divino e o natural são inteiramente diferentes.

O amor humano pode alterar-se e transformar-se em ódio repentinamente. Ou pode ser fraco e sentimental nos momentos em que deve ser firme e até mesmo severo. Já o amor divino pode ser muito severo, isso porque há um outro lado do amor do Senhor.

Por exemplo: Jesus era um Homem de amor quando andou entre nós? Sem dúvida. Além disso, Ele era um Homem de fé e poder, e um Homem de Deus! Foi tentado em tudo da mesma maneira que o somos, mas jamais cometeu pecado. Foi o único Homem que nunca caiu em iniquidade.

Mas, na passagem em que Jesus pegou no açoite e expulsou do templo aqueles cambistas, Ele agiu com amor? Sim. É bom entender que o amor tem sua parte severa. O Pai celestial é amor e tem Seu lado gracioso e suave. Porém, também há um aspecto severo nesse sentimento, o qual leva ao juízo.

Esse afeto da parte de Deus é bem semelhante ao amor que os pais têm aos seus filhos. Às vezes, os pais precisam repreender os filhos e ser muito severos com eles. Eles os disciplinam porque os odeiam? Não, mas porque os amam.

As pessoas têm citado as seguintes palavras durante anos: "Quem poupa a vara mimia a criança". Mas não é

uma citação bíblica correta. A Bíblia é até mais severa, pois garante: *O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina* (Pv 13.24 – ARA). Em outras palavras: se você amar seus filhos, irá discipliná-los.

Às vezes, o amor – do tipo de Deus – também precisa ser severo. Vou mostrar-lhe o que quero dizer com isso. Em 1946, minha esposa e eu fomos pastorear uma igreja. Na ocasião da nossa chegada, acho que não havia adolescente algum salvo naquela igreja, e todos eles se comportavam mal no culto.

Naqueles dias, nosso auditório consistia em um único salão pequeno. Não havia berçário, salas para escola dominical, nem sequer uma sala de oração, mas cabiam cerca de 300 pessoas sentadas no santuário. Durante os cultos, os adolescentes ficavam sentados nos bancos de trás, conversavam em voz alta, riam e perturbavam a todos. Conversavam em tons tão audíveis que me abafavam enquanto eu procurava pregar!

Em certas ocasiões, havia cantores visitantes que entoavam alguma música especial, outros que tocavam o violão. Os adolescentes da igreja faziam de conta que também estavam tocando guitarra e cantavam mais alto do que o cantor convidado.

Eu, pois, sabia muito bem que não poderia entrar em uma igreja diferente e começar a mudar tudo de repente. Por isso, aguentei durante vários meses, tentando cooperar com a congregação, e simplesmente dizendo: “Vamos ter ordem nos cultos!”.

Certo domingo de noite, estava pregando, e o templo estava totalmente lotado. As janelas estavam abertas,

e, às vezes, havia mais pessoas em pé lá fora olhando pelas janelas e escutando o sermão do que dentro do santuário. Duas jovens que não pertenciam à nossa igreja estavam falando tão alto nos fundos da igreja que as pessoas nas fileiras da frente voltavam-se e olhavam para elas. Finalmente, interrompi meu sermão, fechei minha Bíblia e falei: "Agora chega!". Não queria envergonhar aqueles jovens que eram visitantes na igreja, de modo que só perguntei: "Alguém está conversando?".

Uma pessoa na congregação respondeu: "Sim".

Disse: "Faz mais de três meses que estou lidando com vocês com muita delicadeza, no tocante a não conversarem durante o sermão e manterem ordem no culto. Mas, a partir desse momento, a próxima pessoa que falar alto durante a ministração ou causar outras perturbações na igreja, mandarei prender por desacato a uma solenidade religiosa pública!".

Alguém levantou a voz e declarou: "Já ouvimos essa ameaça antes!". E acrescentei: "Certo, e agora vão ver na prática!". Então, encerrei aquele culto. Já tinha sido interrompido de modo grosseiro, e não valia a pena continuar pregando.

Posteriormente, soube que alguns dos pastores anteriores tinham mesmo chegado ao ponto de mandar prender as pessoas que perturbavam na congregação. Entretanto, tais ministros não oficializavam a queixa na delegacia, de modo que a polícia as soltava.

Comecei a conversar com os pais dos jovens que provocavam semelhante perturbação. Em primeiro lugar, fui ver o irmão H____, que tinha duas filhas

adolescentes. Adverti: “irmão, mandarei prender suas duas filhas por causa da perturbação do culto público se continuarem assim. Ou você pagará a multa, ou elas o farão por meio de trabalhos forçados nas fazendas do condado”.

Naqueles dias, era possível pagar a multa na forma de serviços de agricultura pública. Pensei que ele iria se opor a mim pelo que eu disse, mas respondeu: “Irmão Hagin, você tem toda a razão. Eu lhe digo: vai em frente e mande prender as duas. Não posso pagar a multa, e, por isso, terão de fazer trabalhos forçados na agricultura”.

Acrescentou: “Sabe, já lhes falei repetidas vezes: ‘Se vocês não conseguem comportar-se na igreja, não vão para lá’. Você talvez questione por que eu, um homem de 1,94m de altura, não consigo disciplinar duas filhas adolescentes. Entretanto, meu problema principal é minha esposa, porque ela não quer cooperar comigo”.

Quando um casal não quer cooperar mutuamente em uma atitude de amor na criação dos filhos, cria um problema muito grave, e tudo sai errado.

Certo dia, fui ver uma senhora da igreja (que Deus a abençoe!) e lhe disse: “Mande seus filhos sentarem-se com você na fileira da frente e, assim, poderá vigiá-los e obrigá-los a se comportarem”.

Ela respondeu: “Mas, irmão Hagin, se eu tiver de zelar pelos meus filhos, não poderei realmente participar do culto com gritos e danças”.

Então, expliquei a ela: “Você seria uma bênção bem maior para essa igreja se, em vez de dançar e gritar, conseguisse que seus filhos respeitassem a igreja”.

Em seguida, fui falar com outro dos pais, o Sr. H_____. Não era evangélico, mas sua esposa era membro da igreja. Ele levava seus filhos até lá, mas ficava em pé do lado de fora com eles, sem entrar.

As filhas, porém, entravam no santuário e sempre conversavam e faziam farra. Levei dois diáconos comigo como testemunhas na ocasião, pelo fato de esse homem não ser cristão.

Avisei: "Sr. H_____, mandarei prender suas filhas como perturbadoras do culto público se continuarem provocando distúrbios. Mas eu queria ser justo, e vir falar primeiramente com você. Se continuarem a atrapalhar o culto, ou você terá de pagar a multa, ou elas terão de pagá-la mediante trabalhos forçados na agricultura pública".

Em tons de ameaça, me declarou: "Ora, você e esses diáconos nem sempre estão no recinto dessa igreja!".

Quando ele disse assim, avancei para mais perto e disse: "Uma coisa posso lhe assegurar. Não tenho vergonha de **nada** nem medo de **ninguém!**".

Ele retraiu-se e retrucou: "Minhas filhas não são as únicas que fazem farra ali".

Ao que lhe respondi: "Não são as únicas, mas são as piores".

E você pode imaginar uma coisa? Quando viu que eu não cederia, houve uma mudança e ele começou a conversar amigavelmente comigo. Às vezes, o amor precisa ser severo, destemido, e não ceder em nada quando está com toda a razão.

Mas quer saber o que aconteceu naquela igreja? Dentro de seis semanas, 25 desses mesmos jovens foram salvos e cheios do Espírito Santo. Justamente aqueles que, antes, perturbavam o culto!

Agora, entenda: andar no amor divino não significa ser bobo e deixar as pessoas tirarem proveito de você. Nem ser capacho ou pisoteado pelas pessoas. Contudo, significa fazer o que é certo, e, às vezes, isso exige não ceder.

Nos primeiros tempos de meu ministério como jovem pregador batista, fiz a obra do Senhor em um lugar bem distante no interior. Ainda não tinha recebido o batismo no Espírito Santo naqueles dias, só posteriormente. Estava com 18 anos e fiquei hospedado no lar de um casal muito querido, que tinha dois filhos moços, com 17 e 16 anos, respectivamente.

Os dois rapazes eram mais fortes do que eu. Eram grandes e troncados, pois tinham sido criados na fazenda. Quanto a mim, só pesava uns 60kg, visto que havia saído do leito de enfermidade uns dois anos antes.

O filho mais velho, Ray, tinha crises de loucura e quebrava móveis pela casa inteira. Além disso, batia na mãe e, usualmente, pegava em uma arma de fogo e fazia ameaças com ela.

Naqueles tempos, fiquei hospedado com aquela família porque pregava na cidade onde moravam. Certa vez, aquele moço mais velho entrou em meu quarto, em plena crise louca, xingando-me e ameaçando-me com a arma.

Cheguei bem perto dele e falei com rispidez: "Ray, alto aí! Você sabe com quem está falando? Sou o pregador dessa cidade. Sei que esta não é minha casa – mas esse quarto é só para mim! E você deve calar-se e cair fora daqui!"

Sabe de uma coisa? No momento em que o enfrentei, ele se acalmou de todo, e nunca mais entrou no meu quarto. Tempos depois, quando minha esposa e eu nos casamos, voltamos àquela cidade para fazer uma campanha evangelística e ficamos hospedados com aquela mesma família.

Em determinada ocasião, Ray deu uma daquelas crises, mas não ousou entrar em nosso quarto mesmo alguns anos depois daquela primeira confrontação comigo. Andou pela casa inteira, ameaçando todos, mas não chegou até nosso cômodo.

Não, o amor do tipo de Deus não significa ter simplesmente de ceder e deixar que todos o humilhem. Por outro lado, você não terá de tentar dominar os outros. Entretanto, às vezes, o amor do Senhor leva-o a ficar firme e defender com coragem a causa que sabe ser justa.

O amor do Altíssimo jamais fracassa! Por isso, se estiver andando nele, você não falhará. Se andar nesse amor, ele operará por seu intermédio, e será mais do que suficiente para toda e qualquer situação.

Esse sentimento divino irá levá-lo a vencer em tudo, pois o próprio Deus é amor. Portanto, andar nesse amor é proveitoso, não somente nesta vida, mas também no porvir! Desfrute dos benefícios e das

grandes recompensas de viver de acordo com o amor do Pai celeste.

CONFISSÃO:

Andarei no amor de Deus. Não criticarei os outros, pois o amor não pratica o mal contra o próximo.

Quando ando no amor do Senhor, posso reivindicar as melhores bênçãos de Deus na minha vida. Vou ser benigno e perdoar, e, com isso, colherei bênçãos.

Refrearei minha língua de falar o mal, evitarei o mal e procurarei a paz com todos.

Agradeço-Te, meu Pai, porque, à medida que me esforçar para crescer no fruto do amor, Tu irás ajudar-me a ser tudo quanto me é possível em Ti.

Capítulo 6

Deixar de andar em amor pode afetar sua saúde

Se for para você andar na saúde divina, terá de andar no amor de Deus. Se for para sua fé funcionar e ser eficaz, terá de pôr em operação o amor do tipo do Altíssimo, a fim de que **o amor de Deus** seja eficaz em você.

Esse amor é a única coisa que vencerá no fim. Às vezes, parecerá que ele não está vencendo, mas, se você continuar praticando-o e exercendo-o, será vitorioso, pois a Bíblia diz que o amor nunca falha.

O texto de Gálatas 5.6 (ARA) garante: *Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.* De acordo com esse princípio bíblico, se você não andar em amor para com o próximo, sua fé não funcionará.

Um coração reto recebe de Deus

Quem dera as pessoas soubessem o quanto andar em amor tem a ver com o recebimento de cura para a vida delas. É por isso que, em minhas campanhas de avivamento, encorajo-as a escutarem bastante a Palavra antes de entrarem na fila da cura divina durante os cultos. Às vezes, só precisam ajustar seu modo de andar em amor, para, então, receber a cura.

Isso é porque as pessoas, ao prestarem atenção à Palavra, podem conseguir chegar à causa fundamental

do problema e descobrir onde há falhas na sua conexão da fé. E, muitas vezes, estão por fora nesse assunto de andar em amor e perdão.

No decurso dos anos, notei: pessoas que escutam a Palavra e correspondem a Ela fazendo os ajustes necessários no seu coração são as que são curadas. Já dos indivíduos que só vão para o culto de cura divina, não “mergulham” no estudo da Palavra por conta própria, nem fazem as mudanças necessárias, somente uma porcentagem bem pequena recebe a cura.

Por exemplo: depois de uma campanha, certa senhora foi falar com minha esposa e comigo, dizendo: “Faz tempo que tenho dor no estômago e dificuldades na respiração. Resolvi assistir a todos os seus cultos e me colocar na fila da cura divina ao término da semana da campanha”. Ela já havia ido até quase todos os evangelistas da cura divina nos Estados Unidos naquele tempo, mas não fora sarada até então.

Essa mulher contou: “Perto do término da campanha, percebi que não poderia entrar na fila da cura e esperar Deus fazer algo em meu favor antes de endireitar a situação no meu coração, telefonando para meu irmão e pedindo-lhe perdão”.

Aquela mulher explicou que se desentendera com o irmão fazia 25 anos. Eles sequer se cumprimentavam desde então, mas se denominavam cristãos.

As pessoas devem ter bom senso para saber que, se não recebem a cura quando obreiros (homens usados notavelmente por Deus nesse dom) impõem as mãos sobre elas, então devem olhar para o íntimo e descobrir

se algo está fora da vontade do Pai celestial. Elas devem examinar a si mesmas e começar a mudar, a fazer os ajustes necessários, pois o Senhor jamais muda.

Contudo, o mais frequente é, ao não receberem a cura, quererem culpar o Senhor Deus ou alguma outra pessoa. Mas a primeira necessidade delas seria verificar seu comportamento.

Essa senhora perscrutou o próprio coração e percebeu que ainda acalentava ressentimentos e inclemência contra seu irmão por causa de uma coisa que acontecera há 25 anos.

Tinha recebido pouco antes o Espírito Santo, mas havia muitos anos que estava salva. Se tivesse escutado seu espírito, o Espírito do Senhor a teria levado a reconciliar-se com o irmão muitos anos antes. Às vezes, as pessoas levam muito tempo para serem transformadas, mas não é necessário tanto. Poderiam passar por mudanças mais rápidas se apenas aprendessem a andar em amor.

Essa senhora, pois, fez uma ligação interestadual para seu irmão e declarou: "Estou telefonando para pedir-lhe perdão; fui a culpada de tudo".

Ele, por sua vez, respondeu: "Estou bem contente que ligou. Minha intenção era contatá-la também. Você não teve culpa, sou eu quem deveria ter telefonado para pedir perdão".

Finalmente, concordaram em cada um aceitar metade da culpa. Ela lhe prometeu que, depois da campanha, tomaria o avião para Nova Iorque a fim de visitá-lo.

Tal senhora contou-me posteriormente que, depois de ter resolvido a situação com o irmão, sentia um senso profundo de paz e bem-estar em seu íntimo. Assim, ela deitou-se para tirar uma soneca antes do culto da noite e, mais tarde, revelou isto à minha esposa e a mim: "Quando acordei, não descobri o mínimo sinal de doença. Todo sintoma e toda dor tinham sumido totalmente!".

Disse: "Nunca me senti tão bem; desapareceram todos os meus problemas do estômago e também dos meus pulmões". Continuou: "Viajei toda essa distância para a campanha daqui e sequer entrei na fila da cura divina. No entanto, quando perdoei meu irmão e fiz as pazes com ele, liberei-me do mal!". No mesmo momento em que começou a andar em amor, pôde reivindicar as promessas de Deus no tocante à cura.

Há vários anos, tenho escutado muitas pessoas me dizerem a mesma coisa: que cada uma delas tinha de perdoar alguém e endireitar a situação antes de poder receber sua cura. Alguns casos eram, inclusive, de quem estava desenganado pela medicina.

Certo homem contou: "Meu médico declarou: 'Você morrerá dentro de 30 dias'". Esse homem, então, avaliou a situação do seu íntimo, livrando-se de todos os vestígios de má vontade, animosidade e inclemência, e assim foi curado, estando com saúde até hoje.

Não tive nem mesmo de orar ou impor as mãos. Pense nisto: ele foi curado de câncer em fase terminal quando exerceu o perdão!

Em mais de meio século de ministério, já lidei com milhares de pessoas que precisavam restaurar a saúde – não todas de uma vez, é claro. Mas estou falando a respeito de conversar com doentes, individualmente, no decurso de um período de muitos anos.

Já conheci indivíduos que se colocaram na fila da cura divina de quase todos os evangelistas em destaque – especialmente no passado, quando havia reavivamentos de cura divina em tudo quanto era lugar – e ainda não sararam.

Em seguida, testemunhei os mesmos indivíduos irem à sala de oração e endireitarem seu coração diante do Pai eterno. Não era nem necessário orar por eles; suas enfermidades desapareceram completamente.

Tais pessoas não precisavam entrar na fila de oração de **ninguém!** Não foi necessário alguém orar por elas! Simplesmente foram curadas!

Há quem seja muito lento para captar o fato de que a fé não funcionará sem o amor. As pessoas precisam entender que, se homens de Deus – e especialmente aqueles que são usados pelo Altíssimo na cura dos enfermos – impuserem sobre elas as mãos e não surgirem resultados positivos, então elas devem começar a examinar a si mesmas.

O Todo-Poderoso nunca passa por mudanças. Por isso, as pessoas terão de mudar, ajustar a própria vida e ver se têm andado em amor.

A Bíblia, pois, diz que é a revelação da Palavra de Deus que nos esclarece (Sl 119.130). Dessa forma,

quando andamos à luz da Palavra, recebemos resultados, benefícios e frutos.

Há cerca de 60 anos estou no ministério de cura divina e sei que muitos cristãos deixam de recebê-la porque não estão dispostos a consertar sua situação com o próximo. Estes não estão inclinados a expulsar do coração qualquer coisa que não seja do desejo do Altíssimo.

Às vezes, precisam perdoar outra pessoa, mas há situações em que simplesmente têm de perdoar a **si mesmos**. Há quem se dispõe a perdoar o próximo, mas não a si. Entretanto, essas atitudes são necessárias para que a saúde seja recuperada.

Efeitos daninhos da animosidade

Os cristãos precisam compreender o quanto a má vontade e a animosidade poderão danificá-los. Elas afetam seu crescimento espiritual, tornando-se impedimento às suas orações, e, até mesmo, deixando-os doentes.

Por exemplo: quando viajava no ministério itinerante, realizando campanhas de reavivamento, conheci um pastor da cidade que visitava. Parecia doente, de modo que indaguei: "O que há de errado com você?".

Ele me perguntou: "Conhece o Irmão Fulano?".

Respondi: "Sim".

"Pois bem", continuou esse pastor, "ele entrou na **minha** cidade e iniciou outra igreja".

"Na **sua** cidade?", perguntei.

"Sim".

"Não sabia que essa cidade pertencia a você", disse.

“Ora, a minha era a única igreja do Evangelho Pleno aqui”, acrescentou ele. “Ele me lesou ao iniciar outro tipo de trabalho e nunca o perderei por isso”.

Em seguida, esse pastor me pediu: “Kenneth, ore por mim. Estou com úlceras”.

É claro que, mediante o que ele me relatou, descobri a causa de sua enfermidade. Sabia, também, que não haveria proveito em orar pela sua cura, porque ainda havia animosidade e inclemência no seu coração. Além disso, eu tinha conhecimento de que, segundo as regras da denominação à qual aquele pastor pertencia, o ministro tinha o direito de iniciar outra igreja naquela cidade. Também estava a par da situação: na realidade, aquela igreja foi iniciada por algumas pessoas, e não pelo pastor que, posteriormente, foi para aquela região. Tais indivíduos fizeram uma reunião e resolveram abrir uma congregação na extremidade da cidade onde moravam. E, assim, organizaram a igreja, que tinha inicialmente 67 membros. Então elegeram esse novo pastor.

O novo obreiro nem sequer iniciou aquela igreja. Os membros já tinham até juntado um bom dinheiro, comprado um terreno e estavam prontos para levantar um santuário ali antes de terem eleito alguém para ser pastor.

Disse a esse primeiro pastor: “Você deve interceder a Deus pedindo que **mande ainda outro** pastor a essa cidade para dar início a **mais uma igreja!**”.

Perguntei a ele em seguida: “Quantos membros da escola dominical você tinha antes de essa outra igreja surgir?”.

Respondeu: "Aproximadamente 113 pessoas, inclusive crianças e bebês".

Perguntei ainda: "E qual é a média agora na escola dominical?".

Disse: "Algo entre 240 e 260 pessoas".

"Qual é a média que aquele outro pastor está alcançando?".

"Ora, lastimo dizer que é, aproximadamente, de 260 a 280 pessoas. Eles estão vencendo!".

Você pode imaginar uma atitude dessas da parte de um homem de Deus? Não se tratava do amor do Pai em demonstração. Pelo contrário, era o sentimento humano egoísta que se mostrava.

Disse a ele: "Mas glória a Deus! Imagine que maravilha! Aqui estão vocês nessa cidadezinha de 1.500 habitantes e, nesses últimos dois anos, estão alcançando, juntos, mais de 500 pessoas todos os domingos! Você deve orar pela vinda de ainda outro pastor para a região leste da cidade. Depois, deve rogar ao Senhor que envie mais alguém para iniciar uma igreja na região Norte".

"Sim, mas esse é **meu** território e ele o "tomou" de mim. Realmente não consigo perdoar-lhe. Gostaria, porém não consigo. Mas peço as suas orações".

Eu sabia que não haveria proveito algum em orar pela cura daquele pastor antes de ele voltar a ter paz no coração. Minha petição surtiria tanto efeito quanto se eu cantasse: *Atirei um pau no ga-to-to!*

Mais tarde, soube que esse pastor tinha sido operado por causa das úlceras no estômago. Não muito tempo

depois de ter feito esse procedimento, encontrei-o de novo em uma convenção. Ele me contou: "Passei por uma operação para tirar as úlceras do meu estômago, mas elas voltaram". E me pediu: "Poderia orar por mim?".

Eu, porém, entendia que esse meu ato não adiantaria caso ele não se livrasse do ressentimento contra seu irmão na fé, seu colega no ministério. E, louvado seja Deus, ele o fez! Quando finalmente se arrependeu por ter acalentado a inclemência no coração contra o outro ministro, nunca mais teve problemas no estômago, nem precisou ser operado novamente. Aquelas úlceras sumiram totalmente.

O amor e o perdão caminham de mãos dadas. Você não está em amor se estiver acalentando má vontade no coração.

Cada passo para fora do amor é um avançar para dentro do pecado. Por exemplo, você não poderá andar em saúde e em cura se acalentar ressentimentos e falta de perdão no coração. Se não estiver caminhando em amor, volte o mais rápido possível. Assim, viverá com as provisões e promessas abundantes de Deus e desfrutará das Suas melhores bênçãos.

Não andar em amor com os irmãos poderá afetar adversamente sua saúde, e até mesmo encurtar-lhe a vida, porque isso dá brecha ao diabo dominá-la.

Esse é um pensamento bem grave, não é verdade? Mas todos devemos refletir profundamente acerca do amor. Afinal de contas, a Bíblia diz que ele é maior que a fé ou a esperança: *Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três: porém o maior destes é o amor* (1 Co 13.13 – ARA).

O amor nunca falha. O sentimento divino em nós consegue resolver qualquer disputa ou desavença e solucionar todos os problemas, pois Deus é amor. Já vi o amor do Pai em operação muitas vezes ao longo dos anos.

Perceba: andar nesse amor faz parte do processo para a cura divina, o qual também precisa ser ensinado. A maioria de nós quer viver até o fim nosso período na Terra. Você sabe que há essa possibilidade de vida longa e saudável aqui? A Bíblia nos dá essa promessa. Mas, para consegui-la, é preciso andar em amor e obediência.

Você ama seu irmão?

Pergunte a si mesmo: “O que tenho feito com o amor do tipo de Deus que permanece em meu coração? Cultivei-o e pratiquei-o?”.

1 JOÃO 4.16,17, 20,21 – ARA

16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.

17 Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo.

20 Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

21 Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.

Quero que note o versículo 16a: *Nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós.* A Bíblia declara que não somente confiamos no Senhor mas que, ao sermos

cristãos, cremos no amor. Você acredita no amor do tipo de Deus? Caso isso seja verdadeiro, pratique-o! Ande nele!

O amor divino no seu coração não será aperfeiçoado sem exercício. Ele não o constrangerá sem sua permissão. Não funcionará automaticamente. **Você** tem um papel decisivo para desempenhar a fim de determinar se o amor do Altíssimo crescerá e será aperfeiçoado em sua vida.

1 JOÃO 3.14,15 – ARA

14 Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.

15 Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si.

De acordo com essa passagem, se odiamos nosso irmão – ou qualquer outra pessoa –, ainda permanecemos na morte espiritual. E o versículo 15 é ainda mais enfático quanto a isso, pois assevera que todo aquele que odeia seu irmão é um assassino. Essa é uma linguagem bastante contundente!

Segundo as Escrituras, não é necessário matar alguém para ser um homicida **no seu coração**. Por isso, conforme a definição bíblica, é provável que tenhamos muitos criminosos sentados nos bancos das igrejas!

Há, ainda, aqueles que literalmente mataram pessoas e precisam pagar a penalidade do seu crime. Por outro lado, porém, se você odiar alguém, Deus diz que, por isso, é assassino em seu coração.

A mulher disse: "Odeio minha sogra"

Minha esposa e eu realizamos uma campanha na parte ocidental dos Estados Unidos. Um jovem casal que estava no ministério foi jantar fora conosco depois do culto.

A mulher disse-me: "Irmão Hagin, hoje você citou as Escrituras em 1 João 3.15 – ARA: *Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si*".

Disse: "Foi isso mesmo. Assumo toda a responsabilidade". Quando citei aquele versículo, o Espírito de Deus inspirou-me a acrescentar: "Isso inclui a sogra também".

Ela disse: "Mas eu odeio minha sogra". Eis uma pastora ordenada dizendo que não suportava a sogra!

Respondi: "Se for assim, a Bíblia diz que você é assassina e não tem a vida eterna habitando em seu ser. Deus não a mandaria amar seu irmão – e isso inclui sua sogra – se fosse impossível fazer assim".

Sabia que ela não odiava realmente aquela parenta, mas eu esperava colocá-la numa posição em que pudesse se ver à luz da Palavra de Deus. Ela não seria ajudada pelo fato de eu ter percebido o sentimento que tinha pela sogra, mas eu tinha de levá-la a notar essa verdade.

Não é só porque **você** vê uma verdade espiritual em outra pessoa que ela será ajudada; ela também precisará enxergá-la, tem de vê-la por conta própria.

Sabia que aquela mulher estava salva, cheia do Espírito Santo e amava a Deus. No entanto, também

entendia que estava deixando os próprios pensamentos comandarem, aceitando o domínio da sua carne.

Por isso eu lhe disse: “Olhe diretamente nos meus olhos e repita: ‘Odeio minha sogra’. Ao mesmo tempo, verifique como se sente em seu espírito”.

A Bíblia não declarou que o amor divino foi derramado sobre nossa cabeça, mas que foi colocado em nosso coração ou espírito. Foi por esse motivo que a mandei verificar no seu espírito.

Olhou para mim do outro lado da mesa e declarou: “Odeio minha sogra”.

Perguntei: “Quando disse assim, o que sentiu?”.

Respondeu: “Há em meu espírito algo me incomodando”.

Disse: “Sei disso. Trata-se do amor de Deus tentando captar sua atenção. Esse sentimento busca constrangê-la a amar conforme Deus ama”.

“O que devo fazer?”, perguntou.

Expliquei: “Você precisará fazer exatamente como faria se amasse sua sogra, porque realmente a considera! A saída da situação é andar em amor mesmo quando sua carne não desejar isso. O amor é revelado nas palavras e nas ações, de modo que terá de agir como se a amasse, pois realmente a ama”.

Andar em amor, pois, significa **agir** nele, pois o amor do tipo do Senhor não é apenas um sentimento – é uma decisão e uma ação. Você precisa demonstrá-lo. De outra forma, irá mantê-lo cativo, deixando-o trancado no coração porque não o deixou expressar-se.

Como, pois, liberar o amor de Deus a fim de poder expressá-lo? Mediante a ação, na forma de palavras. Assim acontece também com a fé, pois ela opera através do amor. Você pode ter um coração cheio de amor e ainda morrer. Pode ter um coração cheio de fé e nunca receber uma resposta de oração. Então, precisa fazê-lo transbordar e chegar a expressar-se, necessita colocá-lo em prática com seus atos e suas palavras. O amor sem expressão ou ação acabará minguando e morrendo.

É como o rapaz que escreveu um bilhete de amor à sua namorada, dizendo: "Por amor a você, escalaria a montanha mais alta! Atravessaria o rio mais profundo! Nadaria pelo oceano inteiro só para chegar até você! E, se não chover sábado à noite, irei visitá-la!".

Percebemos, então, que o amor é revelado por meio das palavras e **também** pelas ações!

Falei a essa jovem esposa de pastor: "Se realmente odeia sua sogra, o texto de 1 João 3.15 declara que você é assassina. Não creio que o seja, porque nasceu de novo e possui a vida eterna. Isso significa que tem o amor e a vida de Deus, entretanto, precisa pôr esse amor em prática e torná-lo operante antes que o ódio se torne realidade em sua vida".

Essa jovem senhora realmente não odiava sua sogra, mas simplesmente cometeu o engano que tantos cristãos cometem: estava prestando mais atenção à sua cabeça do que ao seu coração.

Fico atônito com a maneira de alguns cristãos empregarem a palavra **ódio**. Muitos a aplicam de modo bem leviano. Esta palavra não está no meu vocabulário.

Nem sequer aceito dizer: "Odeio espinafre". Talvez existam algumas coisas das quais não gosto, mas não odeio **coisa alguma** e, muito menos, **pessoa alguma**.

Contudo, já ouvi até mesmo cristãos revelarem: "Odeio bastante o velho Fulano". E sempre pensava comigo: "Nesse caso, você precisa ser salvo!".

Sei que eles não estão declarando com toda a seriedade; estão simplesmente falando da boca para fora e deixando-se dominar pela carne. Se realmente odiassem alguém, seriam assassinos no seu coração e não teriam a vida eterna.

Sem dúvida, eram salvos, só que mantinham preso (por assim dizer) o amor. As pessoas que falam assim são cristãos carnais: deixam-se dominar pela mente natural e pela carne. Por isso, necessitam crescer e aperfeiçoar-se no amor.

Aquele que nasceu de novo, porém, não odeia as pessoas. Quem tem esse sentimento maligno contra outrem não possui a vida e o amor de Deus. Quem odeia as pessoas é assassino no seu coração.

Quando os cristãos afirmam odiar alguém, precisam crucificar a carne e andar em conformidade com o amor do Pai celeste no seu espírito. Isso nem sempre é fácil e simples para a carne, mas a verdade é que é bem difícil para o homem natural!

É justamente por isso que precisamos renovar nossa mente com a Palavra e deixar o amor do Senhor permanecer em nós e manifestar-se por nosso intermédio. Temos de aprender a corresponder ao amor de Deus que já habita em nós.



Poucos dias mais tarde, essa mulher convidou minha esposa e a mim para visitá-la. Chamou, também, a sogra com os familiares desta. E me contou: “Você tinha razão. Não odeio minha sogra. Ela e os familiares são cristãos e amam a Deus. Eu estava agindo na carne e deixei minhas emoções tomarem posse de mim. O amor de Deus está em meu coração. Eu os amo. São maravilhosos e amam o Senhor”.

Depois de conversar com aquele jovem casal, soubemos que estavam tentando ter fé em Deus suficiente para receber a cura da sua filhinha, a qual sofria crises epiléticas desde os dois anos e tinha sido levada a um especialista de renome que dissera: “Esse é o pior caso de epilepsia que já vi durante 38 anos de exercício da Medicina”.

Não somente isso, mas a criança parecia ter alguma deficiência mental, e sua coordenação dos movimentos não estava correta.

Algum tempo mais tarde, esse casal telefonou e pediu que eu fosse para lá a fim de orar pela menina, que estava tendo uma crise. Quando minha esposa e eu entramos no carro, com voz tão audível como se alguém estivesse sentado no banco de trás, o Espírito Santo falou comigo.

Ora, quero que você preste a máxima atenção àquilo que vou dizer, pois pode significar a diferença entre a vida e a morte, pode determinar quanto tempo você vai viver e se fica curado ou não.

O Espírito Santo ordenou-me: “Não ore pela criança, nem imponha as mãos sobre ela. Quando chegar ali,

diga à mãe que Eu falei: Segundo a Antiga Aliança, Eu disse a Israel: Andai nos meus estatutos e guardai os meus mandamentos, fazei o que é reto aos meus olhos, e tirarei do vosso meio as enfermidades. Completarei o número dos vossos dias”.

Em seguida, o Espírito disse: “Colocando em linguagem do Novo Testamento, isso quer dizer: *Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros*” (Jo 13.34a,35 – ARA).

É claro que eu sabia o que Deus dissera segundo a Antiga Aliança em Êxodo, capítulo 23.

ÊXODO 23.25,26

25 E servireis ao Senhor, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e eu tirarei do meio de ti as enfermidades.

26 Não haverá alguma que aborte, nem estéril na tua terra; o número dos teus dias cumprirei.s.

Poderíamos expressar esses versículos na seguinte linguagem, sem distorcer seu sentido: “Guardem os meus mandamentos do amor, e Eu tirarei do seu meio as enfermidades, e completarei o número dos seus dias”.

Em seguida, o Espírito Santo me instruiu: “Mande a mãe dizer isso ao diabo: ‘Satanás, agora estou andando em amor. Tire suas mãos da minha filha’”.

Há, de fato, ocasiões em que não se deve impor as mãos nas pessoas visando à cura. Se certas condições não fossem cumpridas, você poderia impor-lhes as mãos até desgastar todos os seus cabelos e não surtiria efeito algum a não ser deixá-las com a cabeça calva.

Impor as mãos sobre as pessoas quando precisam fazer um conserto no seu coração só servirá de empecilho à sua fé, pois proveito algum terá.

Quando chegamos à casa daquele casal, contei à mãe exatamente o que Deus me ordenara dizer-lhe. A mãe, então, apontou o dedo para a filha, que estava tendo uma crise naquele mesmo momento, e disse: "Satanás, agora, estou andando em amor. Tire suas mãos da minha filha!". Em um só estalar de dedos, a crise acabou, e a criança ficou normal. Todos os sintomas deixaram a menininha instantaneamente!

Ora, se não estiver andando em amor, não conseguirá fazer isso. O diabo rirá de você durante o tempo inteiro em que o estiver repreendendo. Por quê? Porque a Bíblia manda não dar lugar ao diabo (Ef 4.27). Se você não estiver no amor divino, dará lugar ao diabo, ou seja, terá aberto a porta para ele.

Mas comece a andar em amor e, dessa forma, andará no Espírito. Não leva muito tempo para isso acontecer. É só se arrepender e pedir que o Senhor lhe perdoe por não estar agindo conforme a vontade dEle. Em seguida, resolva assim: "A partir desse momento, andarei em amor". Então, você terá condições de pisar no diabo.

Se os cristãos aprendessem realmente a deixar o amor do tipo de Deus dominá-los, não seria preciso ungi-los com óleo e interceder pela sua cura. Não seria necessário orar por eles, pois já ficariam curados e andariam na saúde divina!

O ponto em que muitos cristãos fracassam é que deixam a inclemência dominá-los e passam a não andar

em amor. Aqueles que não praticam o perdão e não têm amor estão agindo como cristãos carnais.

Certa tradução chama os cristãos carnais de "cristãos governados pelo corpo", que são os imaturos. Se você está deixando seu corpo governá-lo, então, está sendo dominado pela sua mente natural. Tudo quanto sua mente sabe é aquilo que tem aprendido por meio dos cinco sentidos físicos.

Quando as pessoas entenderem os ensinamentos bíblicos a respeito de como praticar e aperfeiçoar o amor do tipo de Deus, crescerão e evoluirão além da etapa da infância no cristianismo.

Ao compreenderem os benefícios de andar no amor divino, os cristãos experimentarão uma mudança total em suas vidas. Ao agirem corretamente, teriam de procurar fora da igreja algum enfermo em favor do qual pudessem orar, pois todos os membros da igreja já estariam curados!

Pois bem, cinco anos mais tarde, os pais dessa menina epilética foram a uma das nossas campanhas de reavivamento em outro estado. Naquela ocasião, a criança estava com oito anos. Perguntei-lhes como estava a menina.

O casal contou-me: "Ela tem tido saúde perfeita e ainda é a menina mais inteligente de toda a sua escola".

Perguntei-lhes: "Nesse período de cinco anos, ela teve outros sintomas da doença?".

A mãe respondeu: "Duas vezes, surgiram sintomas mínimos".

"O que você fez?", perguntei.

Ela respondeu: “Eu simplesmente disse: Oh não, Satanás, você não vai interferir! Estou andando em amor agora. Depois disso, nossa filha ficou bem”.

Já se passaram muitos anos depois disso, mas, posteriormente, em 1991, aqueles pais foram ao nosso acampamento anual de reavivamento. É claro que a filha já era adulta.

Minha esposa e eu falamos com eles e lhes perguntamos como a filha estava passando. Disseram: “Desde aqueles tempos até agora, nunca mais sofreu outra crise”.

Alguém disse: “Eu bem desejaria fazer isso funcionar para mim”. Mas ninguém o faz operar simplesmente ao desejá-lo. Funciona se você andar em amor, **colocando em prática** esse sentimento divino. É preciso agir à altura da Palavra de Deus e exercer o amor, pois a fé opera mediante essa atitude.

Alguém confessou: “Mas nem sempre tenho andado em amor”. Aquela mãe da menina epilética também não estava agindo dessa forma anteriormente. No entanto, a partir do momento em que começou a andar de acordo com o Pai, tinha o direito de reivindicar as promessas dEle.

O problema da maioria das pessoas é que fixam sua atenção no passado. Pensam sobre o que têm feito de errado, em vez de focalizarem a misericórdia e o perdão divinos.

Alguns dizem, por exemplo: “Mas fiz isso e aquilo. Não mereço mesmo ser perdoado pelo Senhor”. Você não pode fixar-se sempre naquelas áreas em que fracassou. Arrependa-se somente. Aceite, de fato, o que o Altíssimo

garantiu na Sua Palavra. Deus disse: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça* (1 Jo 1.9). Quanto da nossa injustiça? A **totalidade** dela!

Se, por acaso, estiver andando em amor, e Satanás atacar você, seus filhos ou seu lar, então, determine com coragem: "Satanás, tire a mão dos meus filhos, de mim e do meu lar, pois estou andando em amor!".

Caso se desvie do caminho de amor, volte com a máxima velocidade. A Nova Aliança lhe pertence, de modo que você deve andar em amor a fim de ser uma bênção em todas as áreas da vida. Isso funcionará para você tão bem como para qualquer outra pessoa. Aprenda, portanto, a agir desse modo e a colher os benefícios oferecidos pelo amor de Deus.

"Tirarei do vosso meio as enfermidades"

Quando o Espírito Santo me repetiu aqueles textos bíblicos de Êxodo 23.25, 26, foi para mim uma verdadeira revelação. Nunca os tinha visto exatamente por esse ângulo.

Mas a verdade é que aquela promessa nos pertence também segundo a Nova Aliança. Temos uma melhor aliança fundamentada em melhores promessas! Ela inclui tudo quanto a antiga possuía de bom e muito mais; de outra forma, não seria superior.

HEBREUS 8.6

6 Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas.

Os israelitas receberam a promessa de que, se andassem na obediência a Deus, Ele tiraria a enfermidade do meio deles e completaria o número dos seus dias. Se possuíam aquela promessa segundo a Antiga Aliança, logicamente podemos também reivindicá-la, porque vivemos debaixo de uma aliança melhor do que a deles.

Pense nisso! Segundo a Antiga Aliança, mediante a guarda dos mandamentos de Deus e dos Seus estatutos, e a prática da Sua vontade, os israelitas tinham o potencial de viverem completamente sem enfermidades. Ora, se aquela promessa não for para nós segundo a Nova Aliança, isso significaria que **perdemos** benefícios quando Cristo veio, morreu na cruz e ratificou uma nova e melhor aliança. No entanto, não é isso que a Bíblia diz! Ela não declara que temos um **pior** concerto estabelecido em promessas **inferiores**, mas que temos uma **melhor** aliança, fundamentada em **superiores** promessas.

O que você pensaria se escutasse uma pessoa conversando com outra, dizendo: "Soube que você comprou uma casa". E a outra pessoa respondesse: "Sim. Antes, vivíamos em um imóvel novo com quatro dormitórios, carpetes embutidos e três banheiros. Mas agora moramos em uma casa velha com um só quarto e uma ducha. Oh, é muitíssimo **melhor**".

Se alguém dissesse assim, você, por certo, iria julgá-lo louco. Alguma coisa nova é melhor quando inclui tudo quanto a antiga tinha de bom e ainda acrescenta outros benefícios. De outra forma, não seria melhor.

O Senhor, então, removeu dos israelitas suas enfermidades porque andavam nas Suas leis. Estando nós, agora, debaixo de uma aliança nova e melhor, isto significa que, depois da vinda de Jesus, precisamos viver doentes e aflitos? Se esse fosse o caso, teria sido melhor que Ele não tivesse vindo! É claro que semelhante ideia é terrível!

Faz sentido dizer que podemos cumprir a Lei andando em amor mas precisamos permanecer doentes? Não, tal ideia seria estultícia!

Além disso, essa promessa de Êxodo 15.26 foi dada aos israelitas que não eram **filhos** de Deus; eram meros **servos** do Senhor. Posto que não era da vontade do Altíssimo que Seus **servos** ficassem enfermos, como poderia ser da Sua vontade que Seus **filhos** adoecessem? (Lv 25.55; 1 Jo 3.2).

Não sei o que deseja para sua vida, mas, quanto a mim, quero o melhor de Deus. Há muitos anos, descobri os benefícios de andar em amor e resolvi no meu coração que vou fazê-lo independentemente se os outros agem de igual forma ou não!

ÊXODO 15.26

26 E disse: Se ouvires atento a voz do Senhor, teu Deus, e fizeres o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque eu sou o Senhor, que te sara.

Ao ler esse versículo, você tem a impressão de que Deus literalmente **envia** doenças para assolarem as pessoas. Mas um verbo desse tipo pode ser entendido

no sentido **permissivo** (“deixar doenças chegarem”), e não no sentido **causativo**.

Em outras palavras, sabemos, mediante o estudo da Bíblia inteira, que a doença e a enfermidade não provêm do Céu. Não é Deus quem as **causa** ou fere as pessoas com elas.

Além disso, mesmo lendo isoladamente esse versículo em Êxodo 15, percebemos claramente que a enfermidade não era a vontade do Altíssimo para os israelitas. Ele queria Seu povo com saúde. Foi por isso que lhes disse: *Eu sou o SENHOR, que te sara.*

Pois bem, alguém pode retrucar: “Mas, em Êxodo 15.26, está escrito que o Senhor põe enfermidades sobre as pessoas”. Se acredita que é Deus quem faz isso, você precisa estudar mais a Palavra e examiná-La minuciosamente.

Quero lhe oferecer a seguinte ilustração para demonstrar o significado daquilo que estou dizendo. Nos dias da corrida pelo ouro, foi descoberto esse metal no Estado da Califórnia. Ali, era possível usar uma peneira para tirar do rio um pouco de ouro em pó e, ocasionalmente, achava-se uma pepita de ouro. Contudo, para achar ouro em quantidade considerável, seria preciso escavar em profundidade.

Assim acontece também com as Escrituras. Pode-se fazer uma leitura superficial da Bíblia e conseguir um pouco de ouro – alguma verdade espiritual. Ou se pode até mesmo encontrar uma pepita aqui e acolá. No entanto, para realmente enriquecer espiritualmente nas profundidades da Palavra, será necessário garimpar nela.

A passagem de Êxodo 15.26 pode ser parafraseada da seguinte forma: “Se ouvires atento a voz do SENHOR teu Deus e fizeres o que é reto diante dos Seus olhos, Eu não **permitirei** que enfermidade alguma venha sobre ti”.

Vários trechos como esse do Antigo Testamento podem ser interpretados no sentido permissivo em vez de causativo. Por exemplo, o texto de Isaías 45.7 diz: *Eu formo a luz e crio as trevas; eu faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas essas coisas.* Ora, quando lemos tal versículo e o comparamos com o restante da Bíblia, percebemos que não é consistente a interpretação de que o próprio Deus cria o mal.

O Altíssimo cria o mal? Não – tal ideia consideraria Deus igual ao diabo. O Senhor pode **permitir** que o mal ocorra quando as pessoas violam Sua Palavra, mas Ele não o **cria**. Se o Pai celeste criasse a iniquidade, Ele seria o autor dela. Sabemos, porém, que isso **não** acontece.

O Novo Testamento nos informa quem é o autor do mal: *O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância* (Jo 10.10). Satanás é o ladrão, e não o Senhor.

Quando entendemos a passagem de Isaías 45.7 no sentido permissivo, então compreendemos que o mal é **permitido** quando as pessoas estão fora da vontade do Todo-Poderoso.

Suponhamos, por exemplo, que, ao voltar para casa depois do trabalho, você parasse para assaltar um posto de gasolina. Deus lhe permitiria fazer isso, não é? Ele não **queria** que isso acontecesse, porque não é segundo

a Sua vontade. O Pai certamente não o **comissionaria a fazê-lo. E realmente, se O escutasse, seria convencido pelo Senhor a não assaltar o posto. Contudo, você ainda teria seu livre arbítrio e poderia fazê-lo.**

O Pai celestial não **comissiona** a prática do mal. Não é pela vontade do Criador que alguém erra. Entretanto, através da livre escolha, Ele irá **permitir-lhe** pecar se persistir em optar por aquilo que é pecado.

Imagine-se assando carne na churrasqueira, e seu filho de quatro anos prestes a colocar a mão nela. Diante da situação, você grita: "Querido, não faça isso! Vai se queimar!". Mesmo assim, em um movimento repentino, a criança estende a mão e a coloca na churrasqueira quente. Você não **comissionou** seu filho a fazer isso. No entanto, **permitiu**, no sentido de que ele tem livre arbítrio e, apesar das suas advertências, ainda tinha a possibilidade de colocar a mão no metal em brasa.

Você o proibiu de fazê-lo e, até mesmo, preveniu seu filho quanto às consequências. Mas a criança persistiu e colocou a mão na churrasqueira mesmo assim. Sua permissão teve o sentido de comissionar seu filho? Não, é claro que não. Somente o permitiu, tendo em vista a livre escolha da criança, e a opção que ela tem de desobedecer-lhe.

O homem, então, tem o livre arbítrio. O Senhor quer abençoá-lo, mas quando este desobedece a Ele, faz com que a bênção divina se afaste de si.

Foi dessa maneira que aconteceu com os israelitas. Deus tinha de **permitir** a doença e a enfermidade quando pecaram e desobedeceram a Ele. O Criador

queria dizer o seguinte: “Se não guardarem os Meus mandamentos, vão lhes sobrevir essas doenças. Não é, porém, da Minha vontade que elas desçam sobre vocês. Se andarem nos Meus estatutos, nenhuma dessas coisas lhes acontecerá”.

Examine, também, no livro de Amós:

AMÓS 3.6

6 Toçar-se-á a buzina na cidade, e o povo não estremecerá? Sucederá qualquer mal à cidade, e o Senhor não o terá feito?

Você pode interpretar esse texto bíblico de várias maneiras diferentes. Ele diz: *Sucederá qualquer mal à cidade?* Posso perguntar se algum mal foi cometido ontem à noite em sua cidade? É claro que foi. Foi o Senhor quem o fez? Não, o Pai não causou nada disso. É bom entender que, se o Altíssimo pratica o mal, Ele não tem o mínimo direito de condenar o homem por ter pecado ou cometido qualquer transgressão.

Deus não comete nem cria o mal. Ele somente o permite, já que deu às pessoas o livre-arbítrio, por meio do qual podem desobedecer a Ele e, assim, perder o privilégio de ter Sua mão protetora de bênçãos sobre elas. Há uma enorme diferença entre cometer um mal e permitir que ele aconteça.

É como o exemplo da criança e a churrasqueira quente. Você não ordenou que ela tocasse no utensílio quente. Contudo, permitiu tal coisa, somente por ela ter livre arbítrio e poder optar por tocar no ferro em brasa, o que lhe fora proibido.

O Dr. Robert E. Young, autor da *Concordância de hebraico e de grego*, era um notável estudioso do hebraico que percebeu, nas traduções feitas do hebraico e do grego, a ausência de um tempo permissivo para os verbos. De acordo com o estudioso, os tradutores deram aos verbos sentido causativo, quando deveriam tê-los traduzido com sentido permissivo.

Por exemplo: esse versículo em Amós 3.6 deveria ter sido traduzido no sentido permissivo, e não causativo, assim: “Se suceder algum mal na cidade, o Senhor o permitiu”. Deus pode permitir o mal no sentido de as pessoas optarem por cometê-lo, mas Ele não o causa nem o tolera.

1 SAMUEL 16.14

14 E o Espírito do Senhor se retirou de Saul, e o assombrava um espírito mau, da parte do Senhor.

Os verbos nesse trecho foram traduzidos na ideia causativa, e não permissiva. O resultado é enganoso, porque dá a impressão de que Deus está causando e criando o mal, e até mesmo mandando espíritos malignos às pessoas.

O Pai celestial não envia espíritos malignos, mas permite que eles alcancem as pessoas por causa dos seus pecados e da sua desobediência a Ele. O que realmente acontece é que, quando elas desobedecem, ficam desprotegidas – mas não é a vontade ou o desejo de Deus que algum mal as atinja, pois Ele não é o agente responsável por colocar doença ou enfermidade nelas.

Quando, por exemplo, o rei Saul desviou-se, foi o Pai quem retirou dele o Espírito Santo? E foi Ele quem

comissionou aquele espírito maligno para atormentá-lo? Não, porque isso não condiz com o restante da doutrina da Bíblia.

Não, os demônios e os espíritos malignos não provêm de Deus. O que realmente aconteceu foi que, quando Saul pecou, rompeu a comunhão com o Senhor. E, assim, foi aberta para o diabo uma entrada na vida dele. O Criador não comissionou um espírito maligno para atormentar Saul, mas Ele o permitiu. Foi, na realidade, a própria desobediência desse rei que deu brecha para que o espírito maligno tivesse acesso a ele.

O sentido desses trechos bíblicos é permissivo, mas considerá-los no aspecto causativo tem provocado desentendimentos na compreensão da Bíblia.

Sem dúvida, o Senhor não envia pragas e enfermidades às pessoas, conforme pareceriam indicar certas maneiras de interpretar as Escrituras, e isso pela simples razão de que a Palavra nos ensina que a enfermidade provém de Satanás (Jo 10.10; At 10.38).

Além do mais, Deus não tem enfermidade alguma; não existe doença no Céu. Por isso, se Ele colocasse enfermidades nas pessoas, teria de furtá-las de Satanás. Mas Deus não é ladrão, nem coloca as enfermidades nas pessoas. É Satanás quem faz tal coisa.

É preciso interpretar os textos bíblicos à luz das demais partes das Escrituras. À medida que lermos a Palavra, descobriremos que Ela é revelação progressiva. Não é possível achar no Antigo Testamento a revelação completa de fato algum. No entanto, quando se chega ao

Novo Testamento, começa-se a receber a plena revelação da Verdade.

A Palavra **não** afirma que o mal, a doença e a enfermidade provêm do Pai celeste. O que acontece mesmo é que, quando Seu povo quebra os Seus mandamentos, perde Sua proteção divina. O **próprio homem** abre a porta ao diabo e deixa que Satanás coloque nele essas aflições, por causa da desobediência.

ATOS 10.38

38 Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

É possível perceber que, no Novo Testamento, a enfermidade é chamada opressão **satânica**, e não opressão divina. Se fosse Deus quem colocasse as enfermidades nas pessoas, forçosamente se trataria de opressão divina.

Pelo contrário, essas pessoas eram oprimidas pelo **diabo**. Quando, portanto, você lida com enfermidades, está também lidando com Satanás, porque **Satanás e enfermidade** são termos sinônimos.

A Bíblia diz que Jesus manifestou-Se para destruir as obras do diabo. Entre essas obras malignas que Jesus destruiu estavam a enfermidade e a doença. Os pecados e os maus feitos dos israelitas provocaram a manifestação sobre eles de pragas e doenças terríveis. A mesma coisa acontece hoje.

Deus não quer que enfermidade alguma nos atinja, mas, se não andarmos nos Seus caminhos, abriremos

a porta para o inimigo, e as doenças e enfermidades poderão nos sobrevir. É por isso que, segundo a Nova Aliança, o Salvador nos deu o novo mandamento do amor. Quando o cumprimos, Satanás não tem meios de nos tocar.

“O número dos teus dias cumprirei”

No Antigo Testamento, os israelitas violavam os mandamentos de Deus, e, quando assim faziam, saíam da Sua proteção. Já não tinham direito ao Seu auxílio e à Sua bênção, de modo que permitiram a Satanás acesso à vida deles.

Por causa dessa desobediência, o Altíssimo tinha de permitir que enfermidades, doenças ou outros danos caíssem sobre eles, já que eles mesmos tinham aberto uma porta ao diabo. A não ser que se arrependessem, sofreriam esses males.

Foram seus próprios pecados e delitos que atraíram as doenças e pragas terríveis para Israel. O Todo-Poderoso tinha prometido: “Se guardar os meus mandamentos, mantereí as doenças longe de você, pois Eu sou o Senhor que o sara”. Enquanto os israelitas guardassem os mandamentos e estatutos de Deus, nunca ficariam doentes.

Se o Criador tirava do meio deles as doenças segundo a Antiga Aliança, quanto mais Ele fará isso por nós segundo a Nova Aliança. Na nova e melhor aliança, **não** está escrito: “Guarde a lei do amor segundo a Nova Aliança e você viverá doente e aflito durante toda a sua vida”.

Ao parafrasear a lei do amor segundo a Nova Aliança, você poderia ler os textos de Êxodo 15.26 e 23.25,26 da seguinte forma: “**Ande segundo meu mandamento do amor e guarde meus preceitos do amor; faça o que é certo aos meus olhos, andando em amor; e Eu removerei do seu meio as doenças e cumprirei o número dos seus dias**”.

Segundo a Nova Aliança, a passagem de Romanos 13.8b revela: *Porque quem aos outros cumpriu a lei. Se cumprirmos a Lei por meio do exercício do mandamento da Nova Aliança que Jesus nos deu – amar-nos uns aos outros –, teremos o direito de reivindicar as mesmas promessas que pertenciam aos israelitas.*

Não faria sentido dizer que, se cumpríssemos a lei do amor segundo a Nova Aliança, receberíamos uma maldição ao invés de uma bênção. Isso não é bíblico.

O texto de Deuteronômio 28 lista as maldições para quem viola a Lei de Deus. Tais maldições incluem onze doenças distintas. A maldição da Lei inclui, também, *toda enfermidade e toda praga que não estão escritas no livro desta Lei (Dt 28.61 – ARA).*

Pode-se perceber facilmente na leitura de Deuteronômio 28 que a doença é uma maldição da Lei, a qual cai sobre a humanidade por causa da violação dos mandamentos divinos.

Entretanto, segundo a Nova Aliança, Jesus nos redimiou da maldição da Lei (Gl 3.13). O Rei dos reis veio curar os enfermos e aflitos! Ele disse em João 10.10a: *Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.*

Não **perdemos** benefícios quando o Mestre Se fez homem e morreu pelos pecados da humanidade! **Obtivemos** bênçãos porque Jesus veio nos dar vida, e esta com mais abundância.

ÊXODO 23.25,26 – ARA

25 E servireis ao Senhor, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e eu tirarei do meio de ti as enfermidades.

26 Não haverá alguma que aborte, nem estéril na tua terra; o número dos teus dias cumprirei.

O que quer dizer esse texto bíblico: *O número dos teus dias cumprirei?* O Pai não prometeu aos israelitas que não morreriam, mas que Ele completaria o número dos seus dias.

Qual é o número dos nossos dias? No Salmo 91.16, Davi citou o Senhor ao declarar: *Dar-lhe-ei abundância de dias e lhe mostrarei a minha salvação.*

O que é a longevidade, vida longa? A passagem do Salmo 90.10a revela: *A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos.*

Quando chegar aos 70 anos, se não estiver satisfeito, continue até os 80. É só viver até alcançar plena satisfação! E quando chegar aos 80, se ainda não achar suficiente, viva por mais algum tempo.

Desfrutar de uma vida longa cheia de dias bons depende de nós mais do que percebemos. Lembra-se daquilo que o apóstolo Paulo disse na sua epístola aos Filipenses?

FILIPENSES 1.21-24

21 Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho.

22 Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei, então, o que deva escolher.

23 Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor.

24 Mas julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne.

Em outras palavras, Paulo afirmou que continuar vivo seria mais proveitoso para a Igreja, visto que, assim, ele permaneceria ensinando os membros e ministrando a eles. Mas quanto a ele mesmo, é como se tivesse dito: "Não sei se vou escolher permanecer aqui ou passar a estar com Cristo, o que é muito melhor".

Como prolongar sua vida

Ouvimos alguns comentarem: "A hora da nossa morte não depende de nós, pois tudo depende de Deus". Não é bem assim, pois o próprio Senhor colocou em funcionamento certas leis e nos deu a Sua Palavra. Depois disso, muita coisa passou a depender de nós.

Ao ler os livros de Salmos e de Provérbios, você perceberá quantas vezes são mencionados os indivíduos que fizeram coisas erradas e tiveram atrelada a eles a seguinte garantia: "Serão abreviados os seus dias" (Sl 89.45; 102.23; Pv 10.27).

Outros textos bíblicos asseveram que a prática de certas coisas **acrescentará** tempo à vida e dará longevidade (Pv 3.16). Logo, até certo ponto, está sob o domínio das pessoas o viver dias prolongados ou abreviados.

DEUTERONÔMIO 4.40

40 E guardarás os seus estatutos e os seus mandamentos, que te ordeno hoje, para que bem te vá a ti e a teus filhos depois de ti e para que prolongues os dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá para todo o sempre.

Esse texto bíblico não aconselha: “Guarde os Meus mandamentos para poder viver um curto tempo na Terra”. Pelo contrário, o Pai celestial mostra-nos como poderemos **prolongar** nossos dias. O que significa isso? Que viveremos mais tempo na Terra. E essa passagem bíblica revela também que nossos filhos serão abençoados.

Em outras palavras: se fizermos o que o Senhor manda, viveremos mais tempo aqui. Não significa que nunca morreremos, mas certamente poderemos ter uma vida longa e feliz em obediência ao Altíssimo. Pois bem, segundo a Nova Aliança, o mandamento que Deus nos tem dado é obedecermos à Lei do amor.

Conforme já foi citado anteriormente, há várias declarações no livro de Provérbios que nos ensinam como abreviar ou prolongar nossos dias.

PROVÉRBIOS 3.16

16 Aumento de dias há na sua [na sabedoria de Deus] mão direita; na sua esquerda, riquezas e honra.

PROVÉRBIOS 9.11

11 Porque, por mim [a sabedoria da Palavra de Deus], se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão.

PROVÉRBIOS 10.27

27 O temor do Senhor aumenta os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados.

PROVÉRBIOS 28.16

16 O príncipe falto de inteligência também multiplica as opressões, mas o que aborrece a avareza também prolongará os seus dias.

Mediante esses textos, é possível perceber que Deus fez provisão para prolongarmos nossos dias. Agora, depende de nós vivermos na luz dessa Sua provisão. Como fazemos isso? Ao andarmos em amor em relação ao próximo! Estude a Bíblia por conta própria no tocante a esse assunto do amor. Você descobrirá exatamente o quanto Ela tem para revelar sobre amor, saúde e vida longa.

Estou realmente convicto de que, se o Corpo de Cristo vivesse realmente no amor do Pai, membro algum desse Corpo precisaria de **cura divina**, pois cada um poderia andar na **saúde divina**.

Só pelo fato de a Palavra declarar muitos aspectos sobre o amor de Deus, percebe-se como é importante, para a Igreja, descobrir mais a respeito disso.

Quando eu era ainda um jovem pastor, escutei um ministro mais velho, com mais de 50 anos de experiência, dizer algo que me tem servido bem no decurso dos anos.

Ele disse: "Quando descobri algum texto ou assunto na Escritura Sagrada que é mencionado uma única vez na Bíblia inteira, soube que não se tratava de uma doutrina de importância máxima".

Existe muita verdade nesta afirmação. Já pensou acerca disso? Pois bem, a Palavra declara: *Por boca de duas ou três testemunhas, será confirmada toda palavra* (2 Co 13.1a). Quantas testemunhas? Duas ou três.

Se, portanto, uma doutrina bíblica é da máxima importância, será mencionada repetidas vezes na Palavra. Apesar disso, algumas pessoas tendem a tirar uma pequena frase da Bíblia de seu contexto e usá-la para tentar sedimentar uma doutrina. Isso é estultícia.

Pense em quantas vezes o assunto do amor é mencionado, de uma ou de outra maneira na Bíblia. Os escritores do Novo Testamento escreveram repetidas vezes sobre esse sentimento.

Se quiser saber a respeito de um tema bíblico, procure outros textos no Novo Testamento que confirmem o mesmo ensino. Estando debaixo da Nova Aliança, não dependemos exclusivamente do Antigo Testamento. Além do mais, ninguém será um cristão bem-sucedido ao fixar toda a sua atenção somente no Antigo Testamento.

Algumas pessoas, por exemplo, ensinam que não existem promessas bíblicas para nós nesta vida. Dizem: "Sem dúvida, podemos ser salvos e nascer de novo, mas, na Terra, não podemos esperar nada melhor do que perambular como mendigos no calor e no frio. Tudo isso terminará em breve, mas aqui não temos firmes promessas em que possamos confiar". Certo pastor até mesmo declarou: "A vida longa não é uma promessa segundo o Novo Testamento. Era exclusivamente para Israel".

Não aceite uma ideia só porque foi falada por algum pregador! Quando eu era adolescente, treinei-me na seguinte disciplina: não importa o que alguém tiver dito

ou feito, primeiramente devo perguntar-me: “O que a Palavra de Deus diz com relação a isso?”.

É claro que ninguém discordaria do fato de que a longevidade foi uma promessa já feita a Israel no passado. Mas, quando aquele pastor declarou que a longevidade não é uma promessa segundo o Novo Testamento, pensei: “Ora, eu sempre achei que a epístola de Paulo aos efésios estivesse no Novo Testamento!”.

EFÉSIOS 6.1-3

1 Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.

2 Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa,

3 para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.

Paulo declarou que os filhos obedientes aos seus pais viverão muito tempo na Terra. Esse texto bíblico, portanto, trata da nossa vida natural. O apóstolo mandou obedecer aos pais a fim de que pudéssemos viver por curto tempo aqui? Não! Ele assegurou que, quando alguém obedece aos pais, não somente viverá muito tempo, como também tudo irá bem com ele.

Pois bem, se estivesse andando no amor do tipo de Deus, honraria os seus pais? É claro que sim. E honrando seus pais, você está andando em conformidade com a vontade do Senhor. É por isso que, seja qual for a situação que surgir, é preciso perguntar a si mesmo: “Como deve agir aquele que tem o amor do tipo de Deus?”.

Nesse texto bíblico – *Honra a teu pai e a tua mãe* –, Paulo está citando os Dez Mandamentos do Antigo Testamento.

ÊXODO 20.12

12 Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.

Em certa ocasião, alguém retrucou: “Pensei que você tivesse dito que não somos obrigados a guardar os Dez Mandamentos”. Mas não foi isso. Expliquei, então, que, se andarmos em amor, automaticamente cumprimos **todos** os Dez Mandamentos.

Obedecer a seus pais é o primeiro dos Dez Mandamentos que contém uma promessa divina: *Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra* (Ef 6.3).

Você sabe, por certo, que, se os filhos andarem em amor divino com seus pais, conseqüentemente, irão lhes obedecer. Aqueles que andam em obediência aos seus pais tornam-se participantes da promessa de vida longa porque estão cumprindo esse mandamento da Lei do amor segundo o Novo Testamento.

Algumas pessoas, no entanto, dão a impressão de acreditar no fato de que a Palavra de Deus operará em seu favor quer vivam corretamente e andem em amor, quer não. No entanto, a Palavra não funciona assim. Confissão alguma no mundo inteiro operará se você não viver de maneira cristã.

Pais: andem em amor com seus filhos

Há também outro lado desse mandamento. Se os filhos precisam andar em amor com relação a seus pais, para assim terem vida longa, os pais também têm a responsabilidade de andar em amor com seus filhos.

Não sei como você criou seus filhos, mas, enquanto os nossos cresciam, às vezes, eu tinha de lhes pedir perdão. Confessava: "Tive razão em corrigi-los, mas errei na maneira de fazê-lo. Quero que me perdoem". Criar os filhos com o amor de Deus no coração faz toda a diferença!

Se os pais andarem em amor com seus filhos e viverem corretamente diante deles, isso afetará as crianças de forma espiritual, mental e física. Até mesmo será benéfico para a saúde delas.

Tenho fortes convicções nesses assuntos. Não sei se fico irritado, ou se é minha indignação que se desperta, mas as pessoas que abandonam o lar e deixam os filhos desamparados precisam saber que pagarão por tudo isso mais cedo ou mais tarde. Além disso, elas têm de conhecer o efeito negativo que o abandono pelos pais causa nas crianças!

Certa vez, ao dirigir uma campanha de reavivamento na Califórnia, tive acesso a um jornal com uma pesquisa feita nas penitenciárias de lá. De acordo com a pesquisa, foi descoberto que todas as pessoas presas por algum crime de violência tinham sofrido abusos na infância. Cada uma delas mesmo!

Não quero dizer, com isso, que os pais não devem disciplinar seus filhos. É claro que sim. Mesmo quando se está andando em amor com eles, é preciso repreendê-los às vezes, porque crianças normalmente aprontam algo errado e, por isso, devem ser corrigidas com algumas palmadas. Creio até que, com certa frequência, os meninos necessitam de mais disciplina do que as meninas!

No meu caso, nunca bati em Ken sem primeiro ler a Palavra para ele. Se no momento em que for punir seus filhos, você estiver com ira, está agindo errado, porque, dessa forma, não está andando em amor. Antes de dar palmadas em Ken, abria a Bíblia nesse trecho de Efésios e dizia: "Filho, não vou bater em você porque sinto vontade disso ou porque quero tratá-lo mal. Contudo, quero que permaneça em saúde e tenha vida longa na Terra". Então, lia diante dele o texto de Efésios 6.1-3.

Minha esposa e eu líamos a Palavra e orávamos com nossos filhos todas as noites antes de irem para a cama. E, quando começaram a ir à escola, líamos a Bíblia e orávamos com eles antes de saírem para estudar todas as manhãs.

Pois bem, nossos dois filhos cresceram servindo a Deus e, agora, são pastores ordenados. Tínhamos uma vida de retidão diante deles. Todas as confissões de fé no mundo inteiro não teriam surtido benefício algum a eles se não tivéssemos andado em amor e demonstrado uma vida íntegra.

Você, pai, quando necessário, tem de admoestar seus filhos, pois a Bíblia assevera que a criança deixada por conta própria envergonha seus pais (Pv 29.15). Você deve, então, discipliná-los sem deixar de andar no amor divino.

Lembro-me de quando Ken estava com seis anos e entrou no meu escritório certa noite, enquanto eu orava. Disse: "Papai, quero que me perdoe".

Perguntei: "Pelo quê, filho?".

Ele explicou: "Você me mandou esvaziar o cesto de

lixo hoje de manhã, e não o fiz. Leia para mim aquele texto bíblico onde está escrito que tudo irá bem conosco, que não precisamos ficar doentes e que viveremos longo tempo na Terra”.

Diante disso, li para ele a passagem de Efésios 6.1-3. Então, disse: “Eu lhe perdoo, filho. Agora, é só se ajoelhar e pedir o perdão do Senhor”.

Há uma promessa que acompanha a obediência aos pais e o andar em amor com eles – trata-se de uma vida longa com bênçãos!

Conforme todos sabemos, é possível conhecer profundamente um assunto bíblico mas, se não pusermos em prática o que aprendemos, não teremos proveito algum nisso. É a aplicação dos princípios do amor que produz os frutos.

O amor divino é importante em todos os aspectos. Andar nele beneficia todas as áreas da vida, inclusive a sua duração. Comece a pôr em prática o amor de Deus e veja como ele frutificará abundantemente!

Capítulo 7

Julgue a si mesmo e não será julgado

Quando Deus nos deu a lei do amor segundo o Novo Testamento, Ele disse que devemos amar nosso próximo como amamos a nós mesmos. A Bíblia disse também: *Então, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé* (Gl 6.10).

Nosso dever não consiste em olhar em derredor, julgar o próximo e ver se ele está andando em amor. Precisamos, simplesmente, verificar se temos agido corretamente e se **nós mesmos** estamos andando nesse amor! Se julgarmos os outros, isso só provocará desavenças e discórdias no Corpo de Cristo.

Note o que o apóstolo Paulo diz em Gálatas 5.15 acerca de contendias:

GÁLATAS 5.15

15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros.

Morder e devorar uns aos outros não é andar em amor. A razão por que algumas pessoas frequentemente ficam doentes e até mesmo morrem prematuramente é que não andam em amor. Existem graves consequências para quem semeia desavenças, discórdia e condena o próximo:

GÁLATAS 6.7

7 Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

Normalmente, quando lemos esse versículo, pensamos no pecador que está por aí bebendo, xingando e adulterando com a mulher do próximo. Contudo, já parou para pensar melhor a respeito? Esse versículo nem sequer foi escrito aos pecadores, mas aos cristãos. A estes Deus estava falando quando afirmou: *Tudo o que o homem semear, isso também ceifará* (Gl 6.7). Se você, que é cristão, não agir com amor, ceifará também o resultado do desamor.

É claro que há nessa passagem uma verdade aplicada aos incrédulos. Algumas pessoas pregam esse versículo aos pagãos, mas, realmente, quando Paulo escreveu assim, dirigia-se aos cristãos da Galácia e aos de todos os lugares.

Estava dizendo que os servos do Altíssimo precisavam despertar-se e entender que, embora Deus seja amoroso, não se pode zombar dEle. Tudo aquilo que o homem semear ele **vai mesmo** ceifar! Em outras palavras, mais cedo ou mais tarde, as consequências aparecem. Seus pecados irão achá-lo (Nm 32.23).

Faz quase 60 anos que estou no ministério e descobri que, se você tão somente continuar andando em amor, algumas das pessoas que o condenaram e o injustiçaram serão as mesmas que lhe pedirão ajuda. Muitas vezes, é o Senhor quem as manda de volta. E, louvado seja Deus porque você, se estiver no amor dEle, saberá ajudá-las.

No entanto, esse versículo em Gálatas 6.7 tem ainda outra aplicação. Quando você agir com amor, receberá uma recompensa por isso! O que vai ceifar em troca

de andar segundo a vontade do Pai? Saúde, cura, longevidade e bem-estar em abundância!

Se, portanto, continuar alimentando com a Palavra aquela natureza de amor divino que está dentro de você, e a puser em prática, esse sentimento crescerá e se aperfeiçoará na sua vida. Além do mais, ao exercitar o amor do tipo de Deus e agir à altura dele, você ceifará os benefícios e os resultados de andar nele.

Tudo o que eu fizer, vou semear no amor! E, se eu semear o amor de Deus, vou ceifar os resultados que ele produz, porque assim terei cumprido a Lei. Dessa forma, serão tiradas as enfermidades de dentro de mim, e o Todo-Poderoso cumprirá o número dos meus dias.

Discernir o Corpo do Senhor

O que precisamos reconhecer é que, segundo a Nova Aliança, depende de nós, em grande medida, o cumprimento ou não do número dos nossos dias. Por quê? Porque a expiação pelos nossos pecados inclui a cura de nosso corpo. A Bíblia diz: *Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças* (Mt 8.17b). Quando Jesus pronunciou tais palavras, estava citando o texto de Isaías 53.4a: *Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si.*

Além disso, a passagem de 1 Pedro 2.24 também fala a respeito da nossa aliança de cura:

1 PEDRO 2.24

24 Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.

A saúde, portanto, é um direito que Cristo obteve para nós. Nunca, porém, conseguiremos andar na provisão divina da cura a não ser que aprendamos a viver em amor.

Ora, se Deus colocou a cura à nossa disposição mediante a expiação dos nossos pecados, por que nem todos são sarados? Se é para caminharmos em amor, há mais uma coisa que precisamos entender. Note o que o apóstolo Paulo diz em 1 Coríntios 11.

1 CORÍNTIOS 11.23-30

23 Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;

24 e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.

25 Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim.

26 Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha.

27 Portanto, qualquer que comer este pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

28 Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão, e beba deste cálice.

29 Porque o que come e bebe indignamente come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor.

30 Por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem.

Voltemos agora a analisar o que acabamos de ler. Quando Jesus tomou o pão, esclareceu: *Isto é o meu corpo, que é partido por vós*. Fomos curados mediante os açoitamentos que o Filho de Deus recebeu. Pelo fato de o Seu corpo ter sido quebrantado em nosso favor na expiação, podemos receber a cura física.

Em seguida, o Salvador declarou: *Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue*. A Bíblia diz que *sem derramamento de sangue, não há remissão* (Hb 9.22b). O sangue de Jesus significa a redenção e purificação dos nossos pecados. Nesse trecho de 1 Coríntios 11, portanto, vemos tanto a cura do corpo, quanto a remissão das nossas transgressões.

Note, ainda, a palavra *indignamente* no versículo 27: *Portanto, qualquer que comer este pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor*.

Indignamente, aqui, não é um vocábulo empregado no sentido de alguém não se sentir digno nem merecedor de participar da Ceia do Senhor, visto que o versículo 26 **não** afirma que estamos indignos de participar dela. Tal palavra refere-se à **maneira** e à **atitude** com que você toma a Ceia. Diante disso, concluímos que a passagem trata da maneira como os coríntios deveriam participar da Santa Ceia.

Se você ler os versículos anteriores e estudar o contexto, perceberá que essas pessoas se reuniam, tomavam uma refeição e também participavam da Ceia do Senhor. No entanto, algumas até mesmo bebiam vinho e ficavam embriagadas. Paulo asseverou:

“Essas pessoas causam condenação ou juízo para si, porque têm participado de modo indigno da Ceia do Senhor”.

Então, a Palavra diz: *Por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem* (ou têm morte prematura). Esse texto deixa claro que não deveríamos estar fracos ou doentes. Aqui, o apóstolo fala acerca do corpo físico do homem. Ele explica como aqueles que participam da Ceia do Senhor de modo indigno podem ficar fracos, doentes e até mesmo ter morte prematura. Esses versículos denotam o seguinte: “Por causa de não discernirem o corpo do Senhor, muitos entre vocês estão fracos, doentes e dormem”. Aqui, com a palavra **dormem**, a Bíblia quer dizer que seu corpo adormeceu na sepultura e seu espírito passou a ficar com o Senhor.

Note, porém, que morreram **prematuramente**. O número dos seus dias **não** foi cumprido. Não deveriam ter morrido. A morte prematura deles certamente não era o desejo do Pai.

A Bíblia relata que, às vezes, existe uma **causa** ou razão para algumas pessoas estarem fracas, doentias ou até mesmo morrerem antes do tempo: porque, se não discernem o corpo do Senhor, trazem juízo para si mesmas.

Você notou que coisa alguma foi dita a respeito de discernir o sangue do Senhor? Está escrito: *Não discernindo o corpo do Senhor*. **Discernir** significa **ver e compreender**.

O partir do pão da Comunhão é um símbolo do corpo de Cristo que foi rompido. Sem entender que o corpo do Mestre foi traspassado para sua fortaleza e

cura físicas, você continuará fraco e doentio, embora ande em amor, porque não se apropriou da cura que lhe foi garantida na cruz do Calvário.

Cristo é o nosso Cordeiro da Páscoa. Seu corpo foi contundido em prol de nossa cura e do nosso sustento físicos: *Pelas suas feridas, fostes sarados* (1 Pe 2.24c). Se não souber que foi curado pelas feridas de Cristo, você poderá continuar fisicamente fraco e doentio, ou até mesmo sofrer morte prematura e não cumprir a totalidade dos seus dias.

Contudo também há outro lado dessa declaração: *Não discernindo o corpo do Senhor*. Você também pode ficar fraco, doente, ou morrer antes do tempo se não discernir e entender que o Corpo espiritual do Senhor, o Corpo de Cristo, é um só (Cl 3.15).

Em outras palavras, existe um Corpo espiritual de Cristo hoje na Terra, e Ele inclui todos os cristãos renascidos no mundo inteiro (Cl 1.18). Quando Jesus Se fez carne, o único corpo de Cristo existente no mundo inteiro era a substância física de Jesus. Hoje, porém, o Corpo de Cristo consiste em todos os cristãos. Precisamos, então, discerni-LO e andar em amor para com todos os fiéis que fazem parte da Igreja de Cristo.

Em outras palavras, porque não discernimos o Corpo – nossos irmãos e irmãs em Cristo – e por não andarmos em amor com Ele, podemos abrir as portas à fraqueza, à doença e à morte, o que é a razão de muitos cristãos estarem vivendo tão miseravelmente em relação à saúde.

Se você não andar em amor com os outros membros do Corpo de Cristo, ficará fraco, doentio e não

prolongará seus dias na Terra, isto é, irá encurtá-los e morrerá antes do tempo. Não fui eu quem disse isso, mas é a Bíblia que nos assegura tal coisa!

Alguns cristãos morreram prematuramente pelo fato de não terem andado em amor para com seus irmãos em Cristo. Não estavam no tempo de morrer – isso não era o melhor de Deus para eles –, mas sua falta de amor encurtou-lhes os dias.

Não andar em amor pode encurtar sua vida, pois permite que o diabo tome conta dela. Cada passo dado fora do amor é um passo dado no pecado. A iniquidade é a porta que se abre na sua vida para o inimigo. Por isso, para cumprir seus dias terrenos, será necessário seguir retamente, de acordo com a vontade do Senhor.

O amor de Deus nunca falha. O que nos capacitará a andar nele em relação a cada membro do Corpo é deixá-lo operar dentro de nós. Isso porque o amor – esse sentimento divino em nós – pode solucionar qualquer disputa ou desavença e resolver qualquer problema, pois Deus é amor. Já testemunhei esse sentimento sublime atuar em algumas situações impossíveis ao longo dos anos.

Nem todos os cristãos talvez concordem entre si quanto aos pormenores. No entanto, há uma coisa a respeito da qual todos assentimos: a Palavra é a Verdade. Todos estamos de acordo ao afirmar que Jesus Cristo é Senhor e que, sem o derramamento do Seu sangue, não há remissão de pecados.

Quer as pessoas concordem com você no tocante a todas as doutrinas, quer não, ande em amor para com

elas, mesmo se elas não andarem em amor para com você. Andar em amor é da máxima importância.

Deixar de julgar a si mesmo leva à condenação pelo Senhor

Quero mostrar-lhe quão importante é andar em amor para com os membros do Corpo de Cristo.

A partir de 1947, e até 1958, houve um reavivamento de cura divina na América do Norte. Havia cerca de 120 pastores que pertenciam a uma organização de evangelistas chamada A Voz da Cura Divina. Realizávamos convenções, e Gordon Lindsay publicou muitos dos testemunhos de curas na sua revista, *A voz da cura divina*.

O Irmão Oral Roberts começou a destacar-se nesse ministério por volta de 1948, e, finalmente, adquiriu um pavilhão que acomodava 20 mil pessoas. Houve outro obreiro em A Voz da Cura Divina que conseguiu um pavilhão maior que o de Roberts. Ele ampliou o espaço onde começaram a reunir-se 22 mil pessoas e, ocasionalmente, conseguia enchê-lo. Esse outro obreiro era, também, um dos evangelistas de cura divina mais famosos nos dias de A Voz da Cura Divina. Ninguém, naqueles tempos, tinha um trabalho maior que o dele. Vi no ministério desse evangelista alguns dos maiores milagres que já tinha visto.

No entanto, o Senhor me disse: "Avisar a esse pregador que ele não viverá muito mais tempo a não ser que julgue a si mesmo". O homem estava com apenas 35 anos naquela ocasião.

O Senhor acrescentou: "A primeira coisa no tocante à qual ele precisa julgar-se é quanto a andar em amor para com seu colega no ministério. A segunda questão é acerca do dinheiro".

O Altíssimo revelou-me ainda que o terceiro aspecto em que esse evangelista deveria julgar-se era a alimentação, visto que, naquela ocasião, o homem era obeso e tinha o apetite bastante voraz.

Não precisamos ficar fanáticos por produtos dietéticos. Não era a isso que o Senhor Se referia. Mas, por outro lado, lembro-me de uma coisa que John Wesley falava: "Não vivo para comer; só como para viver".

Era bíblica a exigência de esse pastor julgar a si mesmo? Certamente. O Senhor estava querendo avisá-lo em tempo, pois se julgasse a si mesmo, Deus não precisaria julgá-lo. É assim que a Bíblia diz:

1 CORÍNTIOS 11.31,32

31 Porque, se nós julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32 Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

Lembro-me de quando minha esposa e eu estávamos a caminho de uma campanha de reavivamento e interrompemos nossa viagem a fim de visitar o pavilhão onde o referido obreiro conduzia um culto de cura divina. Naquela cidade, havia um internato estatal para surdos-mudos.

Cinco homens totalmente surdos-mudos foram levados do internato para o culto desse evangelista, e eles impôs as mãos. Como em um só piscar de olhos,

os cinco foram instantaneamente curados. Receberam seu milagre diante de milhares de pessoas.

Naquele mesmo momento, esse obreiro suspendeu o culto e começou a levantar uma oferta. E avisou ao auditório: “Não venha para a frente quem não estiver com, pelo menos, US\$50 para doar”. As pessoas tropeçavam umas em cima das outras, com pressa de entregar as ofertas! Ora, você precisa entender que isso aconteceu em 1950, quando o dólar valia muito mais do que nesses dias de inflação. Mas, seja qual for o valor envolvido, ninguém deve lançar mão das coisas de Deus e aproveitá-las para levantar dinheiro.

Além do mais, cedo ou tarde, se as pessoas não julgarem a si mesmas, serão apanhadas pelas coisas malignas que fizeram.

Lembre-se daquilo que a Bíblia diz: *Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará* (Gl 6.7). Isso se aplica a todas as áreas da vida das pessoas.

Vi no ministério desse obreiro ainda outra cura milagrosa que foi confirmada pela ciência médica. Certa mulher foi levada de maca a um de seus cultos. O corpo dela era duro como uma tábua; parecia petrificada. Era uma doença rara, e a ciência médica nada podia fazer a respeito. Quem tocasse no corpo dela tinha a impressão de estar pegando em um pedaço de madeira.

Levaram-na até o culto, e, quando o referido ministro colocou nela as mãos, aquela mulher foi sarada instantaneamente. Mesmo assim, o Senhor disse-me: “Você deve contar-lhe que ele não viverá muito mais tempo a não ser que julgue a si mesmo”.

Fui falar com esse evangelista da cura divina, mas ele estava muito ocupado conversando com outra pessoa naquela ocasião. Até acabar de falar com a pessoa, minha mente natural tinha entrado em operação, e pensei: "Ele não anda em amor com os irmãos. Se eu contar a ele o que o Senhor me ordenou, é capaz de esse homem me dar um murro". A essa altura, o evangelista tinha ido embora, e nunca tive outra oportunidade de conversar com ele.

Três anos mais tarde, minha esposa e eu estávamos em Los Angeles em uma convenção de A Voz da Cura Divina. Naqueles tempos, realizávamos uma dessas reuniões, todos os anos, na época do Dia de Ação de Graças. A esposa do referido obreiro pediu orações na convenção, pois os médicos haviam dito que o marido dela estava morrendo. E isso com apenas 38 anos.

O irmão Gordon Lindsay, na plataforma, tornou público esse pedido. Reforçou que o ministério de cura divina seria gravemente prejudicado se morresse tão cedo esse obreiro, o qual tinha grande fama nos Estados Unidos. Por isso, convidou todos os pastores de A Voz da Cura Divina a subirem no púlpito e ficarem de mãos dadas, orando pelo homem doente. Comecei a ir para a frente a fim de interceder por ele.

Enquanto caminhava até a plataforma, o Altíssimo determinou: "Não suba". Parei no mesmo instante e perguntei: "Por que não, Senhor? Ele está com apenas 38 anos. É muito jovem para morrer". Fazia mais de três anos que Deus me revelara aquelas coisas a respeito dele, e nem sequer me lembrei naquele momento.

O Pai celeste me avisou: "Ele não queria julgar a si mesmo e andar em amor com seus colegas no ministério, de modo que Eu mesmo o julguei e o entreguei a Satanás para a destruição da sua carne a fim de que seu espírito fosse salvo no dia do Senhor Jesus. Você não deve tocar no assunto, porque ele vai morrer mesmo". E, assim, voltei para meu assento no fundo do pavilhão.

Minha esposa saiu de outra parte do auditório para se encontrar comigo. Então, ela me perguntou: "O que o Senhor lhe disse?".

Disse: "Como sabe que Ele falou algo comigo?".

Ela respondeu: "Ora, vi você parar totalmente e ficar branco de repente".

Contei a ela, portanto, o que o Todo-Poderoso me mandou fazer. Daquela outra vez, o Pai celeste somente mencionara que esse obreiro morreria por não se ter julgado no tocante a deixar de andar em amor para com os outros. Pois bem, a morte prematura daquele ministro não era o melhor que Deus tinha para ele, mas esse acontecimento seria bem melhor que ir para o inferno!

Entenda: às vezes, há uma razão para as pessoas ficarem doentes e falecerem prematuramente. E, antes de conseguir a cura divina para elas, há situações em que você terá de "mergulhar" até as raízes do motivo de sua doença, as quais confirmarão a situação daquelas pessoas.

O referido obreiro levantava seu pavilhão e realizava campanhas de cura divina para uma igreja local em uma determinada cidade todos os anos. As demais igrejas da cidade cooperavam com ele, e milhares de pessoas

compareciam aos cultos e recebiam cura e salvação. Enchiam o pavilhão, o qual transbordava de gente.

Entretanto, ele anunciou: "Vou construir um centro de reavivamento nesta cidade". E, assim, ele construiu-o não muito longe da igreja local que o ajudara a realizar as campanhas.

Certo dia, foi até o pastor daquela congregação e informou-lhe: "Vou começar minha igreja aproveitando os membros da sua e os membros das igrejas do Pastor Fulano e Beltrano". E fez exatamente isso.

Não havia nada de errado em começar um novo trabalho naquela cidade. Entretanto, certamente havia imoralidade em furtar 200 membros da igreja de um dos pastores, 300 membros de outra e várias centenas de membros da maior igreja do Evangelho Pleno da cidade inteira! Mas, você pode imaginar uma coisa? Antes de poder desfrutar desse maravilhoso "crescimento" da igreja, já estava morto.

Acontece que esse evangelista praticou o mal contra seus companheiros no ministério. Edificou sua nova obra, sim, mas com os membros furtados dos outros pastores. O amor não pratica o mal contra o próximo.

Uma pessoa assim está "namorando" a morte! Esse obreiro faleceu bem jovem porque não andava em amor com seus irmãos. E é exatamente por isso que alguns cristãos perdem a vida antes do tempo – estão encurtando os dias por não andarem em amor. Precisamos aprender a discernir o Corpo do Senhor – nossos irmãos e irmãs em Cristo – e tratá-los como membros desse Corpo.

Aquele obreiro não queria arrepender-se, de modo que Deus tinha de julgá-lo. Não era isso o que o Senhor queria para ele, mas, se a pessoa não quer julgar a si mesma, sofrerá a penalidade do castigo divino. Tal coisa não precisava ter acontecido. Contudo, esse ministro foi o culpado por tudo quanto lhe aconteceu.

Algo bastante grave é cair na penalidade da condenação divina, não é verdade? E é justamente por isso que precisamos pensar com sobriedade a respeito de andar em amor.

Lembre-se de que, como diz a Bíblia, o amor do tipo de Deus é maior que a fé ou a esperança: *Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três: porém o maior destes é o amor* (1 Co 13.13 – ARA). Nós, membros do Corpo de Cristo, não temos tirado notas tão boas na matéria do amor quanto deveríamos.

ROMANOS 12.9 – ARA

9 O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem.

Às vezes, lemos esse versículo sem meditar no seu sentido. A palavra **hipocrisia** significa **fingimento pior que o de um ator mascarado**. Muitas pessoas declaram amar, mas os fatos não comprovam tal sentimento. O que quero provar com isso? Dizem: “Eu o amo muito”, mas não se pode confiar no que fazem escondido! Estão apenas fingindo que o amam.

ROMANOS 12.10

10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

O amor – do tipo de Deus – não é egoísta. Sempre dá preferência à outra pessoa e a coloca em primeiro lugar. Nunca pensa em si mesmo em primazia. Quando Deus nos mandou amar uns aos outros, Ele não disse que deveria ser só com palavras ou com fingimento, mas com ações.

Você precisa andar em amor para com os outros, mesmo se lhe fizerem alguma injustiça, pois agir assim irá render-lhe ricos dividendos! Além disso, julgar a si mesmo significa não ser julgado, nem ter despesas médicas para pagar, por exemplo. Entretanto, é necessário ter, no coração, o firme propósito de andar em amor. Isso não acontece automaticamente.

Quando discerne o Corpo do Senhor – não somente o corpo físico de Jesus que foi quebrado em prol da sua cura física, mas também o Corpo espiritual de Cristo –, você pode se manter forte e saudável, ao invés de fraco e doentio. Então, poderá completar o número dos seus dias!

E vou lhe contar mais uma verdade acerca desse assunto: Deus tem algo mais para nós do que a cura. Ora, é claro que Ele providenciou, pela expiação, a cura aos que precisam ser sarados. Mas o Todo-Poderoso também tem fornecido algo mais: a possibilidade de usufruirmos a saúde, que é adquirida mediante a condição de andar em amor.

Faça os reajustes necessários

Às vezes, têm chegado aos meus cultos de cura divina pessoas que estavam buscando a cura, mas não a receberam mesmo depois de eu lhes ter imposto as

mãos em várias ocasiões. Outros evangelistas também tinham orado por elas, mas não obtiveram resultados.

Contudo, quando essas mesmas pessoas fizeram reajustes no seu andar segundo o amor, já não precisavam de mais ninguém para lhes fazer a imposição das mãos, pois a cura foi conseguida automaticamente. Veja bem: andar em amor é uma condição para a cura divina, a qual também precisa ser pregada.

A maioria de nós quer viver o período integral de vida na Terra. E a Bíblia nos garante essa possibilidade. Mas, para fazermos assim, precisamos andar à luz da Palavra, inclusive desse texto bíblico de 1 Coríntios 11.31 que fala em julgarmos a nós mesmos.

Se alguém precisa ir até uma agência dos Correios, e for ensinado a chegar lá, a culpa será só dele se desistir de ir. Assim acontece também com a cura divina e com as dádivas de Deus – inclusive a vida longa. A Bíblia nos ensina exatamente como alcançar nosso destino, mas temos de andar à luz da Palavra para receber as bênçãos.

Pastoreei igrejas durante quase 12 anos. Nesse período de ministério, somente dois ou três dos membros da minha igreja foram curados instantaneamente. No caso da maioria deles, antes que fossem restaurados, eu tinha de conhecer as causas originais que provocaram a doença. Isso não significa que eu acusava os doentes de serem grandes pecadores, nem que começava a pesquisar o passado deles. Eu só orava para o Espírito Santo revelar-me se havia algum impedimento envolvido em cada caso e para que Ele lhes mostrasse onde precisavam fazer reajustes.

Em todos os casos com os quais lidei, tão logo as pessoas verificavam a causa e faziam os reajustes no coração e nas atitudes, recebiam a cura. Se não tivessem resolvido devidamente a situação, algumas delas teriam morrido, pois sofriam de graves doenças.

A destruição da carne

O seguinte texto de 1 Coríntios 5 mostra as consequências de não julgarmos a nós mesmos:

1 CORÍNTIOS 5.1-5

1 Geralmente, se ouve que há entre vós fornicação e fornicação tal, qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher de seu pai.

2 Estais inchados e nem ao menos vos entristecestes, por não ter sido dentre vós tirado quem cometeu tal ação.

3 Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente, que o que tal ato praticou,

4 em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

5 seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus.

Nesse trecho bíblico, parece que um filho tinha roubado a esposa do pai, ou seja, a própria madastra, e passado a viver com ela. Paulo ficou desgostoso com a Igreja em Corinto porque ela nada fizera para disciplinar as pessoas envolvidas nesse acontecimento.

Dessa forma, o apóstolo mandou os coríntios reunirem-se oficialmente e entregarem tal homem a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito dele pudesse ser salvo no dia de Cristo.

Foi fácil para a Igreja julgar aquele pecado, porque era bastante óbvio. Em outras palavras, qualquer um pode perceber a iniquidade em um homem ter relacionamento amoroso com sua madrasta. Ou, mesmo que fosse qualquer homem a viver com uma mulher, sem estarem casados, todos saberiam que obviamente se tratava de transgressão. E, é claro, a Igreja precisa disciplinar as pessoas que têm agido assim.

Podemos perceber nesse texto de 1 Coríntios 5 que a Igreja possui muito mais autoridade e poder do que já chegamos a exercer. Parece claro que a Igreja em Corinto não entendia nem reconhecia que tinha autoridade para lidar com aquela situação.

Esse texto bíblico também nos informa quem é o responsável por destruir a carne. O versículo 5 diz: “Seja entregue a **Satanás** para a destruição da carne”. É o diabo, e não Deus, quem destrói a carne!

Já notou que, às vezes, aquelas pessoas que realmente conhecem o Senhor, mas se desviaram dEle, tendem a voltar para o Altíssimo quando sua carne começa a ser destruída?

Parece que esse homem mencionado na Bíblia arrependeu-se e recebeu sua cura. Na segunda epístola de Paulo aos Coríntios, o apóstolo mandou-lhes acolher o homem de novo na sua comunhão, pois a tristeza segundo Deus produzira o arrependimento (2 Co 2.6-11; 7.10).

O que diz a Bíblia a respeito de julgarmos a nós mesmos? Que se fizéssemos isso, não seríamos julgados pelo Senhor. Mas se nos recusarmos a agir de tal forma,

o Senhor será obrigado a nos castigar a fim de não sermos julgados com o mundo.

Semelhante castigo não é o melhor que Deus tem para nós, mas é mais vantajoso do que ir para o inferno. No caso do homem que estava vivendo com sua madrasta, o Altíssimo ordenou que a Igreja o entregasse a Satanás para a destruição da sua carne com o intuito de que o culpado se arrependesse e voltasse para Deus.

E, no texto de 1 Coríntios 11.31 e 32, a Bíblia revela que, se não nos avaliarmos, o Senhor irá nos julgar. Pois bem, o Pai celeste irá fazer isso levando em conta não só os pecados físicos, mas também os espirituais.

Somente o Senhor consegue ver os pecados de ordem espiritual. E, realmente, Jesus me contou certa vez, quando me apareceu em uma visão: "Julgarei o Meu povo mais rapidamente por causa dos pecados espirituais do que o farei por causa dos erros físicos".

O que o Mestre queria dizer com **pecados espirituais**? Por exemplo: os pecados espirituais são atitudes e motivos ocultos. Você e eu não sabemos os motivos que estão por trás das ações das pessoas, mas Jesus o sabe.

Não é possível enxergar os motivos. As pessoas podem fazer as coisas certas por motivos errôneos e, por isso, merecem uma repreensão de Deus em vez da Sua bênção. Qualquer motivo que não esteja baseado em amor é totalmente equivocado.

Não conseguimos ver atitudes, mas Deus as vê. Nossas prioridades e nossas razões precisam ser certas, pois, de outra forma, o Senhor não poderá nos abençoar o tanto quanto Ele deseja. É muito importante, portanto,

que aperfeiçoemos o amor divino, a fim de serem puros os nossos motivos.

Voltando ao exemplo do evangelista dos dias de A Voz da Cura Divina, a que me referi antes, o Senhor esperou para ver se aquele obreiro iria julgar a si mesmo e repudiar os próprios pecados. No entanto, tal ministro não quis mesmo julgar-se e andar em amor para com os seus irmãos. Finalmente, portanto, o Criador tinha de julgá-lo.

E, depois, alguns cristãos queridos que não conhecem a Bíblia declaram: "Aquele obreiro tinha um ministério fabuloso de cura divina, mas, mesmo assim, morreu aos 38 anos. Isso comprova que a cura não é para todos!".

Não, a morte prematura dele não evidencia isso! Quem conhece a história inteira sabe claramente que o homem agiu errado, de modo que Deus teve de julgá-lo. O Altíssimo o castigou a fim de que tal obreiro não fosse condenado com o mundo.

Você está encurtando seus dias ou os está prolongando?

Compreenda: podemos encurtar nossos dias ou prolongá-los por meio de andar em amor e fazer aquilo que Deus nos mandou fazer. Precisamos julgar a nós mesmos para que o Senhor não precise fazê-lo, principalmente, nessa área de andar em amor e discernir o Corpo de Cristo. Então, ao seguirmos essas orientações, não seremos condenados com o mundo.

Quando minha esposa e eu ainda morávamos no Texas, fui orar em favor de um homem que tinha líquido

nos pulmões e, com isso, estava com dificuldade na respiração. Os médicos tinham diagnosticado câncer nos pulmões e afirmado que estes só poderiam ser drenados um certo número de vezes. Declararam ainda que, depois dessas drenagens, nada mais poderiam fazer em seu favor.

Fiquei em pé de um lado da cama desse homem para orar em seu favor, e seu cunhado do outro lado. Estendi a minha mão, coloquei-a na testa do enfermo e comecei a interceder. Enquanto clamava, senti uma mão quente pegar na minha mão e tirá-la da testa do enfermo. Abri meus olhos e olhei para ele. Pensava que eu tinha feito pressão demais na sua testa e, por causa disso, ele havia afastado minha mão. Voltei, pois, a colocar a mão na testa do enfermo, fechei os olhos e comecei a orar. Mas a mesma coisa aconteceu de novo. Senti uma mão quente tirar minha mão daquele homem. Da terceira vez, mantive abertos os meus olhos. Coloquei a mão na testa do doente e fiquei observando tudo. Não havia nada de visível, mas simplesmente senti uma mão tirar a minha de cima da cabeça daquele necessitado.

Finalmente, perguntei a Deus: "Senhor, por que tiraste dele a minha mão?"

O Altíssimo respondeu: "Porque ele vai morrer".

Disse: "Mas, Senhor, ele está com apenas 43 anos. Tu nos prometes vida longa. Ele é muito jovem para falecer. Por que isso tem de acontecer?"

O Senhor explicou: "Faz 30 anos que o espero julgar a si mesmo, repudiar os próprios pecados e viver corretamente. Foi salvo aos 13 anos. Certa vez, curei-o

quando quebrou sua coluna depois de ter abandonado a esposa e passado a viver no adultério. Durante 30 anos, aguardei, dando-lhe a oportunidade de se julgar, mas ele não quis, de modo que Eu o julguei e o entreguei a Satanás para a destruição da sua carne a fim de que o espírito dele fosse salvo no dia do Senhor Jesus. Por isso, não mexa com ele e deixe que caminhe para o lar celestial. Ele está pronto agora”.

Para mim, tudo isso era uma revelação nova, pois eu não sabia nada disso com relação a esse homem. Mas quando algo acontece, não o aceito sem mais nem menos, faço uma verificação. A Bíblia aconselha: *Examinai tudo. Retende o bem* (1 Ts 5.21). Dessa forma, falei com a irmã dele. Contei-lhe o que o Senhor me dissera. Ela reforçou: “Sim, foi isso mesmo o que aconteceu. Ele deixou a esposa e foi viver com outra mulher. Certo dia, trabalhando em uma construção, caiu do andaime e quebrou a coluna”.

A irmã contou-me, ainda, que a mulher com quem ele morava não queria cuidar dele, de modo que voltou à esposa. Começou a orar e retornou à comunhão com Deus. Então, disse à esposa: “Estou curado!”. Ele queria que o médico lhe removesse todo o engessamento. Ao que o especialista retrucou: “Não, não posso fazer isso. Se eu tirar o gesso agora, você ficará coberto de hematomas e cairá morto no chão”.

Pois bem, o homem finalmente persuadiu a irmã a pegar no facão de cortar carne e a ajudá-lo a arrancar o gesso. Então, ele saiu da cama e, exatamente conforme o médico avisara, ficou coberto de hematomas e caiu no

chão como morto. Mas então, de repente, levantou-se completamente curado. Nem por isso, porém, julgou a si mesmo.

Deus tinha-me avisado: "Curei-o do problema na coluna e esperei durante 30 anos que se endireitasse e repudiasse seu pecado".

Pois bem, estando eu em pé naquele quarto, intercedendo pelo homem, não orei mais quando o Senhor me proibiu. O homem pediu-me que o levasse ao hospital para que se submetesse a uma drenagem nos pulmões. Depois desse procedimento, conseguiu respirar melhor e, assim, voltou para casa. Não estava confinado à cama.

Naquela tarde, minha esposa e eu saímos de carro para o Leste do Texas a fim de realizar uma campanha de reavivamento. O primeiro culto foi no domingo. À noite, tocou o telefone, e a irmã daquele enfermo quis falar conosco. Ela nos contou: "Meu irmão foi encontrar-se com o Senhor há poucos minutos".

Em seguida, descreveu o acontecido. Disse: "O médico foi até nossa casa e almoçou conosco no domingo". A doença desse homem era terminal, mas não estava perto da morte naqueles tempos. Ainda conseguia ir à mesa e almoçar bem com eles.

A irmã relatou: "Meu irmão perguntou ao médico: 'Quanto tempo tenho ainda?'. O médico respondeu: 'Você nem precisa preocupar-se com a possibilidade de falecer dentro de seis meses. Mas há limites para a quantidade de drenagem de seus pulmões. Por outro lado, a ciência médica está em

perpétua busca de cura para o câncer, e, talvez, dentro de seis meses, já terá surgido a solução'. Meu irmão comentou: 'Talvez seja novidade para você que vou para o lar celestial às 22h20 nesta mesma noite'".

No fim da tarde, sua irmã foi à igreja. Contou ao pastor o que seu irmão dissera. O irmão não podia frequentar a igreja porque lhe dava crises de tosse que perturbariam o culto. Por isso, ficava em casa. Depois da reunião, o pastor foi de carro até a casa dele para ver como estava passando. Como era verão, o homem estava sentado na área da frente.

O pastor disse àquela irmã: "Encostei o carro na calçada e comecei a falar com ele". A área da casa dava para a calçada, de modo que o ministro conversou com aquele homem sem sequer descer do carro.

"Perguntei a ele: 'Como está?'.

Ele respondeu: 'Estou ótimo'.

Pensei comigo mesmo: 'São quase 20h agora mesmo, e ele me parece estar muito bem. Não vai morrer às 22h20! Aqui está sentado na frente da casa, conversando comigo'. E, com isso, continuei minha viagem para casa".

"Mal tinha entrado pela porta da frente", disse esse pastor, "tocou o telefone. Era a irmã daquele homem, contando-me: 'Meu irmão morreu às 22h20, exatamente conforme predissera'".

Não era esse, por certo, o melhor de Deus. Não era da perfeita vontade do Pai que ele morresse aos 43 anos, mas sim que vivesse sem doenças ou enfermidades. No entanto, aquele indivíduo recusara-se a julgar a si mesmo e a andar em amor.

A Bíblia disse: *Por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem* (1 Co 11.30). Há, portanto, **causas** para as pessoas morrerem antes do tempo.

O Senhor não quer que Seu povo deixe de viver o número total de seus dias na Terra. É por esse motivo que necessitamos julgar a nós mesmos e verificar se realmente andamos em amor. Lembre-se: se você examinar a si mesmo, não será julgado pelo Senhor.

O que significa julgar a si? Significa corrigir-se ao perceber um erro, dizendo: "Senhor, pequei. Perdoa-me, por favor".

Em certa ocasião, realizei uma série de cultos de reavivamento a pedido de um pastor que era só um pouco mais velho do que eu. Naquela época, eu estava com apenas 28 anos, e ele, com 30. Ele era casado, tinha dois filhos, e pastoreava uma igreja que estava sendo bem-sucedida.

Dava para ver, porém, que alguma coisa estava errada com sua vida e que, se ele não a consertasse logo, entraria em apuros. Sua esposa e seus filhos iam até à mesa para almoçar conosco, mas ficavam quase tremendo de medo. O homem ficava furioso e destratava sua esposa. Finalmente, ela adquiriu uma enfermidade grave no estômago, provocada pelo seu nervosismo. Aquelas crianças pequenas ficavam com tanto medo dele que quase tremiam na sua presença.

O homem dava crises de raiva e andava pela casa derrubando os objetos. Se alguma coisa não lhe agradasse totalmente, derrubava os pratos da mesa. E esse indivíduo era pastor!

Fiquei hospedado na casa pastoral com ele e sua família, de modo que procurei conversar a respeito. Disse-lhe: “Você vai estragar a saúde da sua esposa se mantiver esse nível de comportamento, arruinará a vida dos seus filhos caso continue assim, e, finalmente, irá perdê-los. Se não parar de agir dessa maneira, abreviará seus próprios dias”.

Continuei: “Seus filhos terão a impressão de que Deus é semelhante a você e crescerão agindo do mesmo modo”.

O pastor, no entanto, não queria prestar a mínima atenção em mim, nem julgar a si mesmo e andar em amor para com sua esposa e seus filhos.

No decorrer do tempo, o filho mais velho desse pastor cresceu e se casou. Foi salvo e recebeu a plenitude do Espírito Santo, mas começou a agir exatamente conforme fizera seu pai. Se ficava zangado por causa de alguma coisinha, tinha aquelas crises de raiva. A esposa não quis tolerar isso. Abandonou-o e foi morar com os pais.

Pois bem, ele ficou furioso e resolveu ir buscá-la à força na casa dos pais dela. E, assim, foi até à casa do seu sogro, deu murros na porta e gritou: “Ela é minha esposa, e vim pegá-la”. Seu sogro não quis abrir a porta. Comunicou-se através da porta fechada, porque sabia como o rapaz ficava quando tinha crises de raiva, dizendo: “Ela não vai com você! A saúde dela foi estragada, seus nervos estão esfarrapados. Embora seja sua esposa, ficará bem aqui até você aprender a se comportar como homem e cavalheiro”.

“Não! Ela é minha esposa, e vou entrar aí para pegá-la. Derrubarei a porta se necessário for!”, ele disse. Então colocou mesmo a porta ao chão, e seu sogro atirou diretamente no rosto dele com os dois canos de uma espingarda, matando-o instantaneamente.

Ora, avisei mesmo aquele pastor, o pai desse jovem, que seus filhos acabariam assim. Além disso, a saúde da esposa desse pastor ficou bastante frágil. E ele mesmo deixou o ministério pouco depois de chegar aos 50 anos, por causa do seu péssimo estado de saúde.

E, então, algumas pessoas comentaram: “Aquele pregador que dirigia uma igreja do Evangelho Pleno está doente, com a saúde totalmente abalada. Assim, fica comprovado que a cura divina não é para todos”. Mas o caso não era assim. Deveria ter-se julgado e andado em amor! Aquela foi a última igreja que pastoreou.

Esse homem não queria julgar a si mesmo e repudiar o pecado, nem andar em amor com sua esposa e seus filhos. Dessa forma, o Senhor não teve culpa quando o homem perdeu a saúde e seus filhos tornaram-se parecidos com ele nas atitudes. Aquele pastor foi o culpado de tudo porque não quis analisar a si mesmo, mudar de atitude e tratar corretamente sua família.

Aconteça o que acontecer, vou julgar a mim mesmo. E, quando errar, nem sequer vou esperar até chegar à igreja! Vou examinar a mim mesmo, sem aguardar um instante, e endireitar tudo quanto precisa ser endireitado para poder desfrutar cura e saúde divinas, e todas as Suas melhores bênçãos. Quero prolongar meus dias, e não encurtá-los.

Quando a fé não funciona

Se você não estiver andando em amor, sua fé não funcionará. É muito simples. Se sua fé não estiver produzindo resultados, será preciso verificar se está mesmo andando de acordo com esse sentimento divino.

GÁLATAS 5.6b – ARA

6 A fé [...] atua pelo amor.

Conheci, em certa ocasião, um homem que considerava todas as pessoas erradas, e só a si certo. Esse indivíduo criticava toda e qualquer pessoa que se pudesse mencionar. E, ainda por cima, tinha a audácia de dizer: “Pois bem, experimentei aquele negócio da fé, e não funciona”.

Mas sua fé não operava porque não andava em amor. Além disso, esse homem ainda ofendeu o Altíssimo e a Bíblia ao declarar: “A fé não funciona”.

Se, pois, ela não age, Jesus teria mentido quando assegurou: *Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o receberéis e tê-lo-eis* (Mc 11.24b). Mas fica bem claro que Jesus não faltou com a verdade quanto a isso.

Se houver alguma falta, nunca será da parte de Deus ou de Seu Filho. O Altíssimo jamais falha, e Sua Palavra também não! Seria melhor, portanto, reconhecermos desde cedo que, se houve algum erro, forçosamente foi nosso. Precisamos descobrir onde erramos e agir novamente de acordo com a Palavra.

Conheci dois pastores que haviam tido um ministério bem-sucedido durante vários anos, e os dois morreram

bem jovens. Vou contar exatamente por que morreram. Um deles disse-me: "Sei que você tem razão, mas seria mais fácil eu continuar errando e morrer do que reconhecer que estou errado". O outro também declarou algo bem semelhante.

O primeiro, um evangelista pentecostal do Evangelho Pleno, tinha sido meu conhecido alguns anos antes. Passei um tempo sem vê-lo, mas acabei encontrando seu cunhado em uma campanha que fiz em outro estado. Perguntei-lhe: "Que notícias você tem do irmão C _____?".

"Você não sabia?", respondeu. "Ele morreu".

"Morreu?!", exclamei. "Não tinha idade para isso, pois mal tinha passado dos 50 anos".

"Sim, mas faleceu".

Perguntei: "O que aconteceu?".

Aquele cunhado respondeu: "Tinha câncer. Mas você sabe como ele era. Nunca reconhecia que estava errado. Eu sei exatamente por que não recebeu sua cura".

Existem pessoas que não querem prestar atenção a nós pelo fato de sermos parentes. Eu mesmo tinha tentado conversar com aquele pastor. Mas, então, ele me respondeu: "Não, nunca falhei desde quando nasci de novo e me tornei cristão. Jamais me enganei em coisa alguma. Sou perfeito!".

Quem toma uma atitude assim não terá vida longa! Ninguém é perfeito, a não ser Jesus. Mas aquele pastor não queria julgar-se e repudiar seus pecados e suas iniquidades. Isso não significa que cometeu pecados flagrantes ou algum crime terrível. Contudo,

simplesmente, tal indivíduo insistia em afirmar que nada tinha feito de errado em toda a vida.

O cunhado dele contou-me: “Sei que precisava pedir perdão a alguns dos seus parentes. No entanto, nunca reconheceu ter errado, de modo que não podia resolver a situação com eles. Achava que todos falhavam, menos ele”.

Ora, se um homem se comporta assim, sua fé não funcionará em seu favor. Uma das razões para o Todo-Poderoso não abençoá-lo é que ele não se colocava em condições de receber a bênção divina.

Mas louvado seja Deus! Sempre que percebo ter cometido um erro, mudo meu comportamento. E você? Não vou ser cabeçudo – não direi que estou com razão quando realmente estiver errado.

É muito importante andar em amor! Quer o melhor de Deus? Quer viver o cumprimento total dos seus dias na Terra? Nunca alcançará isso a não ser que resolva, em seu coração, andar no amor divino. Meu alvo é buscar o melhor do Senhor, sem me acomodar com algo inferior a isso. Qual é o seu objetivo?

Como pode ter certeza de que receberá o melhor de Deus? Julgue a si mesmo no tocante ao pecado. Não quero dizer que deve avaliar a transgressão do seu próximo. A Bíblia só manda julgar *a si mesmo* (Rm 14.13; 1 Co 11.31,32). Fazendo isso, examine como anda no amor e como trata o Corpo de Cristo. Em seguida, repudie o pecado e ponha em prática o andar em amor em todas as áreas da sua vida. Esse sentimento sublime não pratica o mal contra o próximo, por isso,

é preciso pensar antes de agir ou dizer qualquer coisa. Pergunte-se: "Como isso afetará a outra pessoa? E o que faria o amor?".

Se aquilo que está para dizer ou fazer causaria mal contra outra pessoa, não o faça nem diga, porque, então, você não estaria andando em amor. Todo passo fora do amor é pecado, mas andar nele é cumprir a Lei.

Estou falando do amor do tipo de Deus, o qual é paciente e bondoso e jamais arde em ciúmes. Além disso, ele não é jactancioso nem se vangloria; não se pavoneia com orgulho.

O amor de Deus em nós não insiste nos próprios direitos nem na própria vontade, porque não é egoísta. Não se exaspera, não se queixa, nem se ressentido. Não leva em conta o mal feito contra ele, nem presta atenção a uma injustiça por ele sofrida.

Se você aprender a andar conforme o amor do Senhor, esse sentimento saneará qualquer situação difícil que existir. Não importa qual for, pois esse sentimento será a solução se tão somente andar nele.

É claro que o amor do tipo de Deus não funcionará se não o puser em prática, exercendo e aperfeiçoando esse sentimento que já está no seu coração antes de começar a colher as recompensas que ele produz.

Suponhamos, por exemplo, que alguém fosse ao médico, e que este lhe desse a receita do remédio apropriado. O enfermo levou a prescrição médica à farmácia, comprou o remédio e foi para casa, mas deixou o medicamento na mesa e não tomou dose alguma.

No dia seguinte, sentiu-se pior, e reclamou: "Não posso entender por que o remédio não está funcionando!". Mas este foi deixado na mesa sem ser tomado, logo, não funcionará.

O mesmo acontece com os assuntos espirituais. A Bíblia não agirá se for deixada fechada na mesa de cabeceira da cama. Pelo contrário, você deve abri-la e pôr em operação as verdades espirituais. Então, as bênçãos do Pai celeste serão manifestadas em você.

O amor de Deus é desse jeito também. Ele não funcionará somente porque está **dentro de** você! É preciso alimentar-se da Palavra, exercitá-la, colocá-la em prática. Então, você crescerá e aumentará.

Se, porém, não seguir a vontade do Senhor, acabará sendo julgado por Ele, e isso poderá custar-lhe a vida.

É realmente melhor andar no amor divino, pois ele funcionará em seu favor! Posto que a enfermidade é opressão satânica, quando estiver em amor e o mal surgir com uma enfermidade, você poderá dizer ao inimigo: "Diabo, estou andando em amor! Tire as mãos de cima de mim".

É possível falar assim a Satanás também em nome dos filhos menores, enquanto estiverem sob seus cuidados. Quando crescerem, terão de enfrentar o príncipe das trevas por conta própria.

Se não tiver andado em amor, volte o mais rápido possível para o Caminho. Se precisar arrepender-se e pedir perdão a alguém, faça-o.

O amor de Deus sempre prevalece e vence; ele jamais acaba – não se esgota, não fica obsoleto, não chega ao

fim. O amor sempre perdoa. Perdoe, portanto, a fim de poder viver na vitória!

A Bíblia nos ensina com perfeição a recebermos aquilo que já nos foi suprido em Cristo, mas depende de cada um de nós seguirmos Suas instruções a fim de podermos chegar ao nosso destino – o melhor e mais sublime de Deus para nós. Andar no amor de Deus é a maneira certa de fazer isso.

Capítulo 8

Ame seus inimigos

Em todas as partes dos evangelhos, Jesus falou a respeito de oração e nos ofereceu princípios que nos ensinam a ter uma vida de oração eficaz. É interessante notar, porém, que a primeira declaração feita pelo Salvador nos evangelhos sobre intercessão dizia respeito à oração pelos nossos inimigos.

Veremos que rogar pelos nossos inimigos tem muito a ver com nosso modo de andar no amor do Pai e com a maneira de nossas orações serem ouvidas e atendidas.

MATEUS 5.43-48

43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo.

44 Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem,

45 para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos.

46 Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?

47 E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?

48 Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus.

Algumas pessoas têm dúvidas quanto àquilo que devem pedir em oração. Pois bem, pense nisso por uns momentos. Essa é a primeira declaração feita por Jesus e registrada nos evangelhos com relação à

oração. E a primeira coisa em favor da qual Ele nos mandou interceder foi por nossos inimigos!

É interessante notar o que o Mestre aconselhou nesse trecho bíblico. Contudo, para ter uma ideia melhor daquilo que Jesus realmente dizia, é preciso entender que Ele estava falando aos judeus. É necessário conhecer a situação histórica dos judeus para compreender quão poderoso esse trecho das Escrituras realmente é.

Se ler os cinco primeiros livros da Bíblia, aprenderá que os judeus conheciam muito a respeito da Lei. Mas já notou que a Lei do Antigo Testamento não ensinou os israelitas a respeito do amor, da graça e do perdão aos seus inimigos?

Debaixo da Lei, você não achará princípios do amor aos malfeitores – achará, porém, a retribuição e o juízo. Veja bem, segundo a Lei, o princípio era: *Olho por olho, dente por dente* (Êx 21.24a). Mesmo quando lê os salmos de Davi, você o vê orando contra seus inimigos. O salmista achava que o Senhor os odiava da mesma maneira que ele.

Foi por isso que Jesus, ao ensinar sobre o amor do tipo de Deus, disse em primeiro lugar: *Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo* (Mt 5. 43). Era essa parte que os judeus tinham conhecido.

A única Escritura que eles conheciam era o Antigo Testamento, mas não possuíam um exemplar dela em casa. A Lei do Antigo Testamento era escrita em rolos e lida na sinagoga aos sábados. A explicação que os judeus recebiam, por meio Dela, era que deviam amar o próximo e odiar seus inimigos.

Agora, porém, o Filho de Deus estava declarando algo totalmente diferente. Os judeus nunca tinham ouvido acerca da Lei régia do amor – o do tipo de Deus – até o momento em que o próprio Jesus começou a ensiná-la ao povo (O Antigo Testamento fala no amor de Deus, mas os fariseus não ensinavam a respeito). A primeira vez que aprenderam sobre o amor do tipo de Deus foi exatamente quando o Mestre ordenou: *Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos* (v. 44).

Você não conseguirá amar os que o ofendem a não ser que nasça de novo e passe por uma mudança em seu coração. É necessário ter amor divino para desenvolver algum sentimento bom por aqueles que lhe fizeram mal. Quando seu espírito renasce, é criado de novo em Cristo Jesus. Depois disso, é possível amar seus inimigos.

Por não possuírem uma nova natureza, os judeus não compreendiam o que o Rei dos reis dizia. Além disso, tinham sido ensinados a respeito de um Deus de juízo e não de um Deus de amor, perdão e compaixão. Tudo isso era novidade para eles.

Voltemos a analisar o que o Mestre ensinou nesse trecho bíblico de Mateus 5. Primeiro, precisamos entender que Jesus falava sobre amadurecer no amor do Altíssimo. Examinemos o versículo 48: *Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus.*

Não tire esse versículo do contexto para forçá-lo a significar algo que ele não diz. A palavra **perfeitos**, aqui, tem o sentido de **maduros**.

O Mestre sabia que ninguém entre nós podia ser perfeito da mesma maneira que o Pai o é. Todavia,

Ele declarou que devemos crescer e aperfeiçoar-nos, ou **amadurecer**, no amor divino.

Note que o Senhor não nos está oferecendo uma sugestão neste texto bíblico. Ele nos mandou amadurecer no amor celeste!

Pois bem, para amadurecermos nesse sentido, a quem teremos de amar? Somente aqueles que nos têm alguma estima? Não. Jesus aconselhou-nos a amadurecer no amor de Deus. Assim, precisaremos amar até mesmo nossos inimigos! Os judeus jamais tinham ouvido tal coisa.

Em seguida, o Salvador definiu nossos inimigos e nos contou exatamente quem são. Ele disse: *Bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem* (v. 44).

Nossos inimigos, portanto, são as pessoas que nos maldizem, odeiam, maltratam e perseguem por causa de nosso amor pelo Evangelho (v. 44).

O que, portanto, Jesus manda que façamos com nossos inimigos? Que os retaliemos? Acertemos as contas com eles? Pelo contrário, devemos **amá-los, bendizê-los, fazer-lhes o bem**, e orar por eles.

O pensamento aqui é: se fizermos essas coisas em favor daqueles que nos odeiam, amadureceremos no amor divino. Então, estaremos agindo da mesma forma como o nosso Pai celeste agiu.

Demonstre o amor de Deus aos seus inimigos

O texto de 1 João 4.8 diz que Deus é amor. A Bíblia também revela que Deus é perfeito no amor. Já que Ele

ama Seus inimigos, teremos de amar os nossos, a fim de sermos semelhantes a Ele.

O Altíssimo realmente ama Seus inimigos? Sim, Ele os ama. Lemos, por exemplo, no Novo Testamento, que o Senhor já nos amava quando ainda éramos pecadores, ou inimigos da cruz do Calvário:

ROMANOS 5.8-10

8 Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.

9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

10 Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

Agora, Deus nos ordena a fazer a mesma coisa que Cristo fez, ou seja, amar nossos inimigos exatamente como Ele amava os Seus.

Ora, como podemos amar os inimigos? Segundo o Altíssimo, uma maneira de fazer isso é bendizê-los quando eles nos amaldiçoam. E o Senhor fez isso? Sim, Ele agiu dessa forma.

Enquanto ainda éramos pecadores, Deus derramou sobre nós Suas bênçãos ao nos dar o dom do Seu Filho, Jesus Cristo, para ser nosso Salvador. O Altíssimo perdoou-nos em Cristo mesmo antes de sermos salvos. Sem dúvida, tínhamos de **aceitar** a salvação divina, mas o dom gratuito de Deus, a vida eterna, já tinha sido providenciada para nós antes de deixarmos o pecado.

Não somente isso, mas a Bíblia ainda declara que o Pai Eterno nos abençoou com toda sorte de bênção

espiritual nas regiões celestiais em Cristo (Ef 1.3). Aquelas bênçãos pertencem a todos que recebem Jesus, quer as pessoas aceitem tais dádivas, quer não.

Em outras palavras, o Criador amou o mundo de tal maneira que demonstrou Seu amor ao nos dar todas as bênçãos espirituais em Jesus, mesmo quando ainda éramos iníquos e não aceitávamos o amor de Deus para com a humanidade.

Mesmo agora, todas as bênçãos celestiais do Senhor em Cristo pertencem até ao pior pecador que é inimigo da cruz do Calvário, desde que ele se arrependa e aceite Jesus como Salvador.

No entanto, todas as bênçãos divinas não darão benefício a quem não se entregar a Jesus. Assim, deixará de receber todas as bênçãos gratuitas de Deus.

O Príncipe da Paz passou, em seguida, a reforçar ainda outra coisa a respeito do amor do tipo de Deus: *Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?* (Mt 5.46).

Jesus disse que, se amarmos somente aqueles que nos amam, não teremos recompensa no Céu. Até mesmo os publicanos têm apreço pelos que os amam, logo, se formos bondosos simplesmente com nossos irmãos e amigos, não faremos mais do que os incrédulos.

É fácil amarmos os amigos, não é verdade? São amáveis e nos tratam bem. Entretanto, os inimigos não são amáveis nem nos tratam com afeição. Mas é bastante interessante que são exatamente esses inimigos que, segundo o Mestre, pelo fato de sermos cristãos, devemos amar! E note, ainda, um fato questionado por

Jesus nesse versículo: “Que recompensa vocês terão se amarem somente aqueles que os amam?”.

Fica claro, portanto, que há um prêmio no Céu para quem amar seus inimigos. Quantos entre nós queremos receber a recompensa que Deus dá em troca de amarmos aqueles que nos odeiam? Eu quero! E você?

Muitas vezes, por não obedecermos a esse versículo, nossas orações não são atendidas, pois não somos praticantes da Palavra. Afinal de contas, se permanecermos nEle, seremos praticantes deste texto bíblico também.

Como conseguirá amar seus inimigos? Não será capaz de fazer isso a não ser que tenha nascido de novo e o amor de Deus esteja dentro de você. O homem natural não consegue fazer isso com a força natural. É impossível. Entretanto, o amor divino em nosso coração torna-o possível.

Faça o bem aos seus inimigos

Depois, Jesus nos manda fazer o bem àqueles que nos odeiam. O Pai age dessa forma também? Sim, Ele faz isso. A passagem de Mateus 5.45b anuncia: [Deus] *faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos.*

Lembre-se de que Jesus nos instruiu a agir exatamente como nosso Pai celeste: *Para que sejais filhos do Pai que está nos céus* (v. 45a). Essa é uma declaração bem enfática.

Se quiser tirar uma conclusão negativa de tal declaração, você pode expressá-la assim: “Se não tratam bem seus inimigos, não estão agindo como filhos do seu

Pai celeste". O fato é que você não está andando na luz da mesma forma que Ele está na luz (1 Jo 1.7).

Com isso, Jesus está recomendando: "Ajam exatamente como o Pai celeste. Ele ama Seus inimigos e lhes faz o bem, e vocês devem fazer o mesmo". Além disso, a Palavra nos ensina que devemos vencer o mal com o bem (Rm 12.21).

Se conhece alguém que o odeia, procure descobrir o que pode fazer de melhor para ele. Compre um presente ou mande-lhe uma oferta especial. Ore por ele. É fantástico como as pessoas reagem favoravelmente diante do amor.

É dessa maneira, portanto, que agiremos se estivermos maduros no amor do tipo de Deus. Agiremos como nosso Pai celeste e amaremos as pessoas mesmo se acharmos que não merecem.

Recordo-me da história contada por uma pastora sobre um incidente que tem a ver com esse assunto. Ela começou a dirigir campanhas de reavivamento em certa cidade, e lá havia um ministro que não aceitava a ideia de mulheres trabalharem no ministério. Acontece que esse obreiro tinha um programa no rádio, e, em uma das programações, citou a pastora pelo nome e acusou-a de ter feito certas coisas erradas. Ofendeu-a publicamente.

Diante desse fato, a pastora disse ao Altíssimo: "Senhor, não vou deixar que isso me perturbe. O que poderei fazer para ajudar esse homem?". Tomou conhecimento de que o pastor estava tendo a máxima dificuldade em cobrir as despesas da sua igreja, de modo que ela levantou uma oferta e a mandou para ele.

Pois bem, não demorou muito para ele convidá-la a pregar em sua igreja!

Faça o bem àqueles que o odeiam. Esse é o caminho que Deus nos propõe. Pague o mal com o bem. Descubra alguma coisa que possa fazer em favor daqueles que o maltrataram. Pergunte ao Senhor como você poderá ser uma bênção para os que o injustiçaram. Pagar o mal com o bem funciona, pois foi isso que Jesus nós mandou fazer.

Há muitos anos, conheci um certo ministro que não concordava com minhas pregações, de modo que me criticou abertamente. Algum tempo depois, ele se viu em apuros no ministério. Telefonei-lhe e disse: "Só queria deixá-lo saber que estou ao seu favor. Acredito em você. Quero que saiba que estou orando pela sua causa".

Não devemos, pois, apedrejar as pessoas, mas achar meios de lhes fazer o bem! Precisamos descobrir o que existe ao nosso alcance para ajudá-las. Aquele pastor contou-me, mais tarde, como meu encorajamento o ajudou. Depois, relatou a alguém: "Uma coisa afirmo com certeza! Quando acontece algo que nos deixa lá embaixo, é que realmente descobrimos quem são nossos melhores amigos". E, ainda, declarou para outra pessoa: "Descobri, dentre outras coisas, que me enganara totalmente no tocante ao irmão Hagin".

Ore pelos seus inimigos

Nesse trecho específico das Escrituras, quando o Rei dos reis fala a respeito de estarmos perfeitos ou maduros no amor do tipo de Deus, Ele refere-Se a

termos maturidade no amor e **também** na oração. Se tivermos uma vida madura de oração, intercederemos pelos nossos inimigos em vez de os criticarmos ou de falarmos mal deles.

Temos de orar por aqueles que nos maltratam e nos perseguem. Jesus era perseguido durante Seu ministério terrestre? Certamente! Os inimigos dEle O crucificaram.

Talvez alguém retruque: "Mas você não tem a mínima ideia do que as pessoas fizeram contra mim". Pois bem, Jesus é o nosso Exemplo, e note o que as pessoas fizeram contra Ele! Foi o Mestre quem nos mandou orar pelos nossos inimigos, porque Ele também clamava ao Pai em favor dos Seus. Nesse caso, também devemos seguir Seu testemunho.

Preste atenção àquilo que o Filho de Deus fazia enquanto estava pendurado na cruz, sangrando, sofrendo dores e morrendo. Ele amaldiçoava Seus inimigos e os acusava? Não, Ele orava por eles. Clamou pelas pessoas que O crucificavam: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem* (Lc 23.34a).

Alguns dizem: "Sim, mas foi Jesus quem fez dessa forma. Ele podia fazer isso por ser o Filho de Deus". Porém o mesmo amor que estava no coração do Salvador foi derramado em nosso coração pelo Espírito. O Mestre não nos pediria para fazer algo que nos fosse impossível cumprir.

Como jovem pregador batista, antes mesmo de ter recebido o batismo no Espírito Santo, li essa declaração

feita diretamente por Cristo: *Bendizeis os que vos maldizem e orai pelos que vos caluniam* (Lc 6.28). Comecei, portanto, a praticar esse princípio já naqueles tempos. Quando alguém me maltratava, simplesmente orava por ele. Pedia: "Deus, abençoa o querido Irmão Fulano. Mesmo que eu não entenda por que ele disse aquilo, o assunto é entre ele e Ti. No entanto, sei que Tu queres abençoá-lo, de modo que peço a Tua bênção sobre o seu ministério e que lhe dês a orientação divina em todas as áreas. Senhor, usa-o e faze dele uma bênção para outras pessoas".

Quero que coisas boas aconteçam às pessoas, e não coisas ruins. Não desejo que ninguém perca o rumo. E você? Quando as pessoas me criticam, oro para que sejam abençoadas.

No Novo Testamento, temos exemplos daqueles que perdoavam a seus inimigos, oravam por eles e deixavam que o amor divino os dominasse.

O amor de Deus em ação

Estêvão era um exemplo de pessoa que tratou seus inimigos com o amor de Deus. Foi o primeiro mártir do Evangelho do Senhor Jesus Cristo de quem temos registro na Bíblia. Os perseguidores da primeira igreja cristã apedrejaram-no até à morte, e, mesmo prestes a morrer, Estêvão intercedeu por aqueles que o matavam.

ATOS 7.59,60

59 E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito.

60 E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.

Orar por aqueles que o apedrejam realmente demonstra o amor de Deus em ação, não é verdade? Quando os inimigos de Estêvão cometeram tal ato de vandalismo, ele orou por eles e pediu ao Pai eterno que aquele pecado não lhes fosse imputado.

Se você deixar a carne dominá-lo, desejará retaliar, lutar e gritar contra aqueles que o perseguem. Mas, há muito tempo, aprendi que o melhor a fazer é mesmo começar a interceder por eles.

Quando as pessoas demonstram o amor divino e a atitude abnegada de orar pelos outros, passam a ser cristãos da oração mais genuína e poderosa.

A voz de pessoas assim é que será ouvida nas Alturas. Receberão as respostas às suas orações! Por quê? Pelo fato de serem **praticantes** da Palavra. E a Bíblia diz que estas serão abençoadas em suas obras (Tg 1.25).

Se, porém, os cristãos não pretendem ser praticantes do Evangelho, enganarão a si mesmos, pois uma vida de oração eficaz precisa fundamentar-se na Palavra.

Às vezes, as pessoas ficam aflitas para saberem por que suas orações não são atendidas. Nem tiram o tempo necessário para pensar que existem impedimentos à oração. Deixar de praticar a Verdade, especialmente quanto a orar pelos inimigos, é um motivo para as orações serem prejudicadas.

Se não perdoar a seus inimigos, nem orar por eles, poderá prejudicar sua vida de oração. Mas por que o Senhor quer que oremos por eles?

Uma das razões é que **você** saberá se perdoou a seus inimigos quando conseguir orar e pedir as bênçãos de

Deus para eles. Clamar por aqueles que o injustiçaram é um meio de se ver livre das dores, mágoas e da inclemência que tem com relação a eles.

Creio que seja essa a razão pela qual Jesus falou na oração pelos inimigos antes de tratar de qualquer outro tipo de oração. Porque para orar por eles é preciso, antes, limpar o próprio coração diante de Deus. Em outras palavras: não se pode orar por aqueles que o maldizem sem perdoar-lhes. Logo que conseguir pedir as bênçãos do Pai para eles, seu coração já não o condenará; e, por isso, você poderá ter confiança diante do Altíssimo (1 Jo 3.20,21).

Quem dera os cristãos percebessem que precisam colocar as coisas na perspectiva certa para suas petições serem atendidas !

Além disso, orar pelos seus inimigos envolve uma bênção para **você**. Essa oração irá fazer-lhe tão bem quanto a eles (ou talvez ainda mais). Você irá sentir-se muito melhor depois de pedir por aqueles que lhe causaram alguma injustiça.

Se, portanto, acha que alguém não o estima, ore por ele! Descubra alguma maneira de ser uma bênção para essa pessoa.

O apóstolo Pedro também tinha algo para dizer a respeito de como devemos reagir quando as pessoas não nos tratam da maneira como gostaríamos:

1 PEDRO 3.9

9 Não tornando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, sabendo que para isto fostes chamados, para que, por herança, alcanceis a bênção.

Há uma bênção quando se intercede pelos inimigos em vez de pagar mal por mal. A Bíblia diz que não fomos chamados para agir assim.

Isso significa que, quando alguém diz uma coisa desagradável a seu respeito, você não deve retaliar, falando outra coisa ruim em troca. Pelo contrário, bendiga-o e lhe faça o bem.

Veja esse versículo na Bíblia Ampliada:

1 PEDRO 3.9

9 Nunca pague mal por mal, ou ofensa por ofensa – implicâncias, chamadas de atenção, violências verbais; mas, pelo contrário, bendizendo – orando pelo seu bem-estar, felicidade e proteção, com sincero amor e compaixão. Porque vocês sabem que foram chamados para isto: a fim de herdarem uma bênção [de Deus] – obtenham uma bênção como herdeiros, trazendo o bem-estar, a felicidade e a proteção.

Esse versículo assevera que devemos orar pelo bem-estar, pela felicidade e proteção de nossos inimigos e ter compaixão e amor por aqueles que nos odeiam. Quantos entre nós podemos dizer, com sinceridade, que agimos de tal modo? Que praticamos o amor divino?

Quero que perceba outro aspecto dessa passagem bíblica. Ela nos promete que herdaremos uma dádiva de Deus se, em vez de pagarmos mal por mal e ofensa por ofensa, orarmos por aqueles que nos fizeram alguma injustiça. Esse texto nos manda agir segundo o amor do Pai celeste a fim de que herdemos uma bênção dEle.

Lembre-se de que Jesus garantiu, na passagem de Mateus 5.46, que há uma recompensa no Céu para quem

ama seus inimigos. E ainda nesse versículo de 1 Pedro, Deus nos fala que teremos uma bênção ao intercedermos por eles. O Senhor deseja que os amemos e oremos por essas pessoas, porque Ele sabe que assim **nós** receberemos Suas bênçãos!

Em um capítulo anterior, examinamos o que a passagem de 1 Pedro 3.11,12 revela acerca de termos vida longa. Mas olhem de novo esse mesmo trecho no que diz respeito à oração. Aqui, o apóstolo se refere também a isso, pois diz que os ouvidos do Senhor estão abertos às orações dos justos.

1 PEDRO 3.11,12

11 Aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a.

12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos, atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males.

Esses versículos declaram basicamente a mesma coisa que Jesus dizia. Devemos apartar-nos do mal, fazer o bem, e não somente buscar a paz, como também nos esforçar para alcançá-la com todos, inclusive com nossos inimigos.

As pessoas podem criticá-lo e falar mal de você, mas isso não lhe dá o direito de fazer o mesmo com relação a elas! Se deseja que os ouvidos do Senhor estejam abertos às suas orações, e se quiser Suas bênçãos, terá de evitar o mal, praticar o que é bom, e buscar a paz com seus inimigos, quer eles o maltratem, quer não.

E, realmente, você se sente melhor quando anda na luz com Deus e ora por aqueles que o insultam e perseguem.

Pois bem, já que não devemos pagar o mal com mal, nem injuriar nossos inimigos, o que mesmo **podemos** fazer a fim de recebermos uma recompensa no Céu e herdar a bênção do Altíssimo?

O Salvador nos indicou quatro tipos de ação que devemos adotar para amadurecermos na oração e no amor do tipo de Deus. Se fizermos essas coisas, esse sentimento será aperfeiçoado em nós. Refletiremos, assim, o que Deus é, ou seja, amor.

Pague o mal com o bem e herde uma bênção!

Certa igreja que pastoreei tinha muitos problemas, mas Deus, de uma maneira ou de outra, deu-me sabedoria necessária para pastoreá-la, e Ele resolvia os problemas. Quando saí de lá, a congregação tinha crescido e o santuário ficava superlotado. Entretanto, o obreiro que assumiu o pastorado depois de mim encontrou algumas dificuldades para liderar essa congregação.

Até àquelas alturas, eu já havia passado para o ministério de pastor itinerante. Certa vez, fui até aquela região e pensei em fazer uma visita ao novo pastor. Ouvira dizer que ele estava tendo alguns problemas na igreja, e então orei muito em favor daquele pastor. E, na realidade, o Altíssimo me acordava cedo de manhã para fazer isso. Tive compaixão dele. Afinal de contas, eu mesmo pastoreara aquela igreja e conhecia alguns dos problemas que existiam.

Quando, portanto, cheguei à cidade naquele dia, fui de carro até à casa pastoral e esse obreiro saiu para conversar comigo à porta do meu carro. Falei-lhe que

estava com assuntos para tratar na cidade e que só queria passar pela casa dele para saber como passava.

Perguntei-lhe: "Como estão as coisas?"

Respondeu: "Não vão bem! O pessoal não tem entregado os dízimos". Então, olhou para mim e exigiu saber: "Você tem andado por aqui com o intuito de cobrar para si os dízimos dos membros da igreja?"

Quando me perguntou isso, sem me dar tempo para pronunciar uma palavra, ficou tão furioso que colocou as mãos pela janela do meu carro e agarrou minha gravata. Imaginei que iria me arrancar do carro! Eu, tanto quanto você, tenho de dominar minha carne. Queria dar-lhe um murro na cabeça, mas sabia que não deveria agir carnalmente. Só imaginava ler as manchetes no jornal local: Pastor do Evangelho Pleno espanca outro ministro do Evangelho Pleno. Mas ali estava ele, acusando-me de furtar os dízimos dos membros de sua igreja!

A Bíblia manda não pagar mal por mal nem injúria por injúria. A maneira do mundo é retaliar e ofender as pessoas quando estas nos ofendem. Contudo, a Escritura diz: *Antes, pelo contrário, bendizendo, sabendo que para isto fostes chamados, para que, por herança, alcanceis a bênção* (1 Pe 3.9).

Falei a ele: "Não tirei um tostão dos membros de sua igreja! Caro Irmão, tenho orado por você mais de uma vez. Foi anteontem mesmo, às 4h da madrugada, que me ajoelhei no chão frio e clamei pela sua vida!"

Eu sabia, pois, que existiam problemas naquela congregação, visto que já a pastoreara. Deus me ensinara a lidar com tais membros, mas, agora, alguns

daqueles mesmos problemas tinham voltado, e esse pastor não sabia lidar com eles.

Quando lhe contei que estava orando por ele, tal homem deu um pulo como se eu o tivesse chicoteado. Depois, começou a chorar: "Meu Deus! Irmão Hagin, perdoe-me. Eu sabia que não era certo o que falei, mas não resisti à vontade de jogar a culpa em alguém".

Confessou em seguida: "Tenho sido um fracasso tão grande nessa igreja! Não consegui lidar corretamente com a situação e acabei dividindo a congregação e afastando metade dos membros. Seu pastorado foi um sucesso, e o meu não. Por isso, fiquei com vontade de jogar toda a culpa em você. Quer me perdoar?".

Declarei: "Certamente eu lhe perdoo". E, então, trocamos abraços e tivemos momentos de comunhão no Senhor. Despedimo-nos como amigos, e não como inimigos. Não é isso bem melhor do que brigar?

Se, porém, tivesse permitido que minha carne me dominasse, e pagado mal por mal, ofensa por ofensa, o fim da história teria sido diferente. Todavia, porque não deixei minha carne tomar a iniciativa, aquele homem tornou-se meu amigo e o é até hoje.

Pratique manter uma atitude de amor

Jesus demonstrou, na cruz, o mesmo tipo de amor a respeito do qual pregava. Não somente perdoou aqueles que O crucificaram, como também pediu ao Pai algo muito interessante: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem* (Lc 23.34b).

Por que o Salvador disse aquilo? Porque muitas vezes as pessoas não têm consciência do que fazem quando deixam de andar em amor para com o próximo. Nem percebem como a crítica e a perseguição são destrutivas para outros indivíduos. Não querem pecar e perder a comunhão com Deus, entretanto, não notam quanto prejudicam os outros com suas críticas.

Se as pessoas me criticam, não fico nervoso e perturbado com isso a ponto de deixar de receber as bênçãos do Pai. Permaneço em atitude de amor e cumpro o que a Bíblia manda fazer, a fim de não ficar sem as melhores bênçãos do Senhor.

A verdade é que, em todo o meu tempo de ministério, nunca tive problemas com colegas pastores. Simplesmente os amo; não falo mal deles e não os julgo. Não semeio fofocas a respeito de terceiros, nem repito histórias sobre meus colegas para lhes arruinar o ministério. Recuso-me totalmente a contar coisas que sejam contra o próximo. Jamais permito que alguém jogue, em meu ouvido, sujeira de maledicência sobre quem quer que seja! Estragaria minha vida espiritual e minha saúde, logo, não vou me rebaixar a isso.

Alguém perguntou: "Mas, e se os comentários forem verdadeiros?". Mesmo assim, não vou escutar, nem repeti-los. Se alguém errou, quem entre nós nunca falhou em algum momento? Você conhece alguma pessoa que jamais cometeu uma falha? Certamente não. Nem eu, porque Jesus foi a única Pessoa perfeita que já viveu na Terra.

Posto que todos temos errado de uma maneira ou de outra, precisamos tão-somente continuar amando uns aos outros. Mantendo a atitude certa e continuando a amar as pessoas, quer nossa carne sinta vontade, quer não, ceifaremos ricas recompensas.

A melhor forma de andarmos na bondade do Senhor é vivermos em amor. Pratique e exerça o amor do tipo de Deus, o qual já está em seu coração. Ao assumir essa posição, sem dúvida, sua carne tentará dominá-lo, mas você não é obrigado a tolerar tal coisa. À medida que praticar o amor divino, ele crescerá, irá aperfeiçoar-se, e você será uma bênção para muitas pessoas.

Se, porém, acalentar na alma ressentimento e má vontade para com os outros e recusar-se a orar por aqueles que lhe fazem alguma injustiça, você será prejudicado, não apenas fisicamente, mas também espiritualmente.

Não se deve sequer meditar sobre o que as pessoas têm dito a seu respeito ou feito contra você. Também não é bom pensar em como o têm perseguido e maltratado. Se guardar coisas negativas no pensamento, elas "apodrecerão" no seu espírito e na sua alma, e, no fim, irão prejudicá-lo em tudo.

Certamente já ouviu, por exemplo, alguns dizerem: "Fulano não gosta mesmo de mim".

Você pergunta: "E, então, o que fará com relação a isso?".

"Nunca mais vou falar com ele!".

Pessoas que pensam assim ainda querem saber por que suas orações são prejudicadas e sua fé não funciona!

Quando pastoreei determinada congregação, uma senhora foi para a frente da igreja falar comigo depois do culto de domingo à noite. Todos estavam em pé cumprimentando-se e conversando. Isso porque não tínhamos um átrio separado; o templo consistia em um único salão, com assentos para cerca de 300 pessoas. Seja como for, essa mulher chegou até mim chorando. Disse: "Gostaria que orasse por mim".

"Em favor de quê, irmã? O que há de errado?"

"Ora," disse ela, "a Irmã Fulana e a Beltrana estão lá nos fundos da igreja, falando mal de mim".

"Irmã", respondi sorrindo, "tenho certeza de que elas têm um assunto mais interessante para comentar! Além disso, como sabe que estão conversando sobre você?"

"Porque sei", respondeu.

Expliquei: "Por certo estão falando de tudo menos de sua vida. Não adianta orar a respeito disso. Você só precisa praticar a Palavra, a qual diz que seu dever é continuar a amá-las do mesmo jeito".

Ela insistiu: "Mas sei mesmo que estão comentando algo a meu respeito".

"É muito fácil descobrirmos", falei. "Vamos lá verificar o assunto da conversa delas". E assim fizemos.

Perguntei-lhes: "Do que as senhoras estão falando?"

Para quem quer saber, os comentários eram acerca de métodos de envasar frutas e fazer conservas. Nem estavam pensando naquela mulher! Entretanto, ela mantinha a ideia fixa de que as outras senhoras estavam falando mal dela. Tamanha era sua fixação que permitiu

ao problema inflamar sua alma e deixá-la tão perturbada a ponto de precisar de oração. Tinha perdido uma bênção pelo fato de não praticar o amor do Senhor.

Mesmo se aquelas senhoras tivessem cochichando algo a respeito dela, o que essa irmã deveria ter feito com relação a isso? Ter-lhes amado do mesmo jeito, perdoando-lhes e orando por elas.

Além disso, quando você está maduro no amor do tipo de Deus, não deixa coisas assim afetá-lo. Simplesmente continua amando as pessoas a despeito de como elas o tratam.

Aprendi a não deixar críticas me afetarem. Há muitos anos comento com as pessoas que nem sequer me daria ao trabalho de negar se alguém me acusasse de matar minha avó. Continuaría cantando a vitória e louvando ao Senhor. Muitos indivíduos podem dizer o que quiserem a meu respeito, mas permaneceré orando por eles, sem me perturbar com isso. Quanto a mim, continuarei adorando a Deus e mantendo-me na saúde!

O amor de Deus – o grande agente da cura

Devemos orar em prol de quem? Somente daqueles irmãos que nos tratam corretamente, com benevolência? Afinal de contas, devem receber uma bênção porque foram grande bênção para nós! Não, não é só por eles que devemos interceder, mas também em benefício daqueles que nos maltratam e perseguem. Se orarmos pelos inimigos, seremos ajudados espiritualmente em outras áreas também.

Por que, ao agir assim, você será abençoado espiritualmente em tudo? De acordo com o texto de Tiago 1.25, o praticante da Palavra de Deus é bem-aventurado no que realizar. E é a vida de oração, baseada nas Escrituras, que é abençoada! Quando oramos em conformidade com a Palavra, somos atendidos.

Vamos tão-somente praticar aquilo que a Bíblia diz! Sejam praticantes dEla e não apenas ouvintes. Assim, as coisas darão certo para nós sempre!

Sei, pela minha experiência e pela Palavra, que, se andar na saúde, precisará caminhar bem perto do Altíssimo. Por isso, terá de andar no amor divino, porque Deus é amor. Surgirão oportunidades, a cada momento, para praticar o que esses versículos dizem a respeito de amar seus inimigos.

Entenda que não poderá violar esse texto bíblico no tocante a orar pelos que o maltratam. Então, também não será possível correr em derredor procurando pessoas para intercederem por você e receber uma resposta de oração. A fé que outra pessoa deposita no Senhor não o ajudará enquanto acalentar ressentimentos contra seu próximo.

Não importa quantos males as pessoas tenham praticado, nem o quanto têm falado mal: esse versículo manda orar por elas! Para poder colher o melhor de Deus, você terá de entregar ao Pai as mágoas e os ressentimentos e orar por aqueles que o têm magoado.

Estou convicto de que, se o Corpo de Cristo realmente começar a andar em amor, não haverá enfermidade entre nós.

Existem, até mesmo na comunidade secular, muitas pessoas que compreendem quais danos o ódio e o ressentimento podem causar à saúde. Há vários anos, li, por exemplo, num relatório médico de uma grande associação médica, a seguinte declaração: "A verdade é o maior agente terapêutico que existe". Então, acrescentei outra coisa interessante: "O médico dos tempos antigos fazia muito mais do que simplesmente tratar as pessoas. Naqueles dias, tal especialista fazia visitas domiciliares. Ao conhecer os lares, podia ver o ambiente em que os pacientes viviam dia após dia". Muitas vezes, o médico logo percebia como os pacientes chegaram a adoecer! Quando as pessoas vivem em uma atmosfera em que falta amor e compaixão, é fácil compreender como ficam doentes. Nesse relatório, o médico tratava apenas do amor **humano**.

Se o andar no amor natural é um grande agente de cura, imagine só quão grande força terapêutica seria viver no amor de **Deus**!

A fim de permanecer livre das enfermidades, é necessário pôr em prática o amor aos seus inimigos! No decurso dos anos, já tive muitas oportunidades de praticar esse princípio.

Por exemplo, um determinado evangelista fez uma campanha de avivamento em minha igreja. Fez comigo algo errado e contra a ética. Satanás sugeriu-me este pensamento: "Se eu fosse você, não levantaria mais oferta alguma em favor dele".

Essa é a natureza da carne: quer "acertar as contas", anseia por vingança. Contudo, na Bíblia, Deus garantiu:

“Minha é a vingança, Eu pagarei” (Hb 10.30). Já descobri que é muito melhor deixar o Senhor assumir nossas lutas. Ele trata do assunto com mais eficácia do que nós, logo, se tentarmos nos vingar, estragaremos tudo.

Entenda: deixar-se dominar pelo raciocínio natural e pela sua humanidade significa meter-se em encrencas, porque, então, vai querer retaliar. E, se não tomar cuidado, sua carne e sua mente tomarão parte com o diabo, e você quererá acomodar **seus** pensamentos.

De qualquer maneira, reconheci que a ideia de me vingar desse evangelista provinha do diabo, não da minha mente criada de novo, onde habita o Espírito Santo. Disse, portanto: “Por causa dessa sua sugestão, diabo, levantarei uma oferta para aquele evangelista todas as noites. E, se você der mais ‘um pio’ a respeito disso, vou levantar **duas** ofertas para ele todas as noites”.

Por que falei assim? Porque a lei do amor do tipo de Deus admoesta: *Vence o mal com o bem* (Rm 12.21b). E, na passagem de Mateus 5.44b está escrito: *Amai a vossos inimigos [...] e orai pelos que vos perseguem*.

Sabe de uma coisa? O diabo não me falou mais uma só palavra contra aquele evangelista. O inimigo não quer que pregador algum receba **duas** ofertas por noite! Por isso, levantei uma oferta em favor daquele evangelista todas as noites. Então, perguntei àquele homem: “Em média, quanto você, normalmente, recebe por campanha?”. Ele me contou, e paguei-lhe o triplo da soma obtida por ele nas maiores igrejas, inclusive tirei dinheiro do meu bolso para completar a diferença. Assim fiz porque queria pôr em prática e fortalecer o

amor do tipo de Deus. O evangelista foi-se embora muito contente. Achei melhor uma solução assim. E você?

Faça o bem àqueles que o maltratam e o perseguem! A Bíblia o ensina a fazer o bem a todos, não apenas aos cristãos. Ao ser bondoso em todo o tempo, você cumpre a Lei régia do amor (Tg 2.8).

Ser praticante da Palavra

Para ser praticante das Escrituras, será preciso amar seus amigos. Isso significa tratá-los com amor, quer sinta vontade, quer não.

TIAGO 1.22-25

22 E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.

23 Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural;

24 porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de como era.

25 Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.

É possível, pois, olhar para a lei perfeita da liberdade – a Palavra de Deus – mas, depois, retirar-se e logo se esquecer de que tipo de homem ou mulher é. Pois bem, que tipo de pessoa você é mesmo?

Nascendo de novo, irá tornar-se nova criatura e deverá andar no amor do Pai. Isso inclui ser bondoso, ter coração amoroso, não pagar injúria por injúria, nem mal por mal, mas andar no fruto do Espírito.

Se, porém, consultar a Palavra para ver as características do amor divino, mas depois se esquecer de que tipo de pessoa deve ser, você será mero **ouvinte** da Bíblia, e não praticante.

O ouvinte da Palavra, que não é praticante, anda na carne e retalia em vez de andar em amor. O praticante da Escritura anda no fruto do Espírito e tem de lembrar continuamente que deve amar, perdoar, e não odiar.

Jesus nos mandou orar pelos inimigos porque Ele sabia o que tornaria nossas vozes audíveis no Céu. Quando os amamos e oramos por eles, agimos como nosso Pai celeste. Assim, herdaremos a bênção de Deus e receberemos Sua recompensa no porvir. Além disso, o amor aos nossos inimigos irá levar-nos a amadurecer no amor do tipo do Senhor, o qual nunca falta.

Essa é a chave e o segredo para recebermos as melhores bênçãos do Senhor – **amar os inimigos**. Sei que, se quiser ter saúde, cura e todas as bênçãos espirituais, terá de amar seus malfeitores, fazer-lhes o bem e orar por eles.

Não se esqueça de quem é – uma criatura renascida em Cristo. Se alguém lhe disser: “Não gosto de você”, não se esqueça de amá-lo. Não o odeie, porque o amor de Deus foi derramado em seu coração. Não se deve agir na carne e retaliar. Em vez disso, diga: “Eu o amo, bendito seja o Senhor! Se houver algo que eu possa fazer para ajudá-lo ou alguma maneira de ser-lhe uma bênção, é só me avisar, e o farei”. As pessoas correspondem bem a uma atitude humilde de amor.

A cura de todos os males físicos, mentais e espirituais consiste, simplesmente, em os cristãos tornarem-se

praticantes da Palavra. Preguemos, portanto, a cura do ódio, que é o perdão e o amor. Façamos na cura da inclemência, das injúrias e das desavenças – o amor de Deus em demonstração.

Façam aos outros...

Jesus declarou outra coisa a respeito de amarmos nossos inimigos. Ele empregou vocábulos diferentes, mas realmente estava falando sobre o mesmo assunto:

MATEUS 7.12

12 Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.

Em outras palavras, o Salvador garantiu que você não precisará se preocupar com o cumprimento da Lei se fizer o que a Palavra manda. Quando agir com os outros da mesma maneira que gostaria que agissem com você, estará cumprindo a lei do amor. Quer que todos o amem? Certamente. Nesse caso, deve amar a todas as pessoas. Aí estão incluídos seus inimigos e, se quiser ser amado por eles, terá de amá-los em primeiro lugar sem levar em conta como o tratam.

Tudo quanto desejar que as pessoas lhe façam faça logo por elas. Você não deseja que elas o abençoem em vez de o amaldiçoarem? Então, abençoe-as mesmo se elas o amaldiçoam. Gostaria que todos o tratassem bem em vez de lhe fazerem o mal? Ora, se o prejudicarem de alguma forma, pratique o que é bom com relação a eles. Não gostaria que as pessoas orassem por você, ainda que tivesse errado e dito alguma coisa indevida contra

elas? Então, rogue em favor delas, mesmo que sejam suas inimigas ou tenham dito algo ruim contra você.

Veja bem, é assim que funciona o amor do tipo de Deus – a lei régia do amor. O fato é que essa lei é como a regra de ouro: “Faça aos outros o que quer que lhe façam” é o mesmo que dizer *Amarás o teu próximo como a ti mesmo* (Mc 12.31). Ouve-se muita conversa a respeito da regra de ouro, entretanto, ela não é muito praticada!

Na realidade, a maneira da carne é: “Faça o mal ao próximo **antes** que ele o faça a você”. Parece que muitos cristãos praticam essa regra errônea! Estão prestes a acabar com os outros! Os cristãos que costumam viver dessa maneira não têm agido como filhos do Pai celeste.

Há muitos anos, um obreiro desse tipo ajudou-me em um de meus ministérios, mas só até que percebi quais eram suas intenções. Parecia que passava a noite inteira acordado, planejando maneiras de extorquir dinheiro das pessoas.

Estávamos usando o auditório de uma grande igreja do Evangelho Pleno para realizar nossa campanha de reavivamento. Nossas despesas com essa obra incluíam um programa diário na rádio, publicidade nos jornais e, depois de pagarmos tudo isso, nosso sustento.

Esse outro obreiro dava os avisos na frente da igreja enquanto eu orava nos fundos, na sala dos altos-falantes, até à hora de começar minha pregação. Esse pastor e eu tínhamos chegado a um acordo: uma vez pagas as despesas, dividiríamos entre nós qualquer quantia que sobrasse, e esta nos serviria de provisão.

O trabalho durou quatro semanas. Depois da segunda semana de reuniões e cultos, esse obreiro declarou-me: "Já recebemos o dinheiro suficiente para pagar nossas despesas. Entretanto, não contemos isso aos nossos ouvintes, porque estão contribuindo muito bem. Vamos continuar com os apelos por ofertas, fazendo de conta que estamos levantando um valor para o programa radiofônico e para as despesas da campanha".

Respondi: "Não. Isso não passaria de pura mentira. Não faremos nada disso."

"Mas perderemos uma boa oportunidade se não o fizermos", disse ele.

Falei: "Não faremos isso porque já empenhamos nossa palavra. Avisamos aos ouvintes o que faríamos, e cumpriremos o que havíamos combinado".

"Vou lhe dizer", respondeu, "que sou eu quem fico lá na frente levantando a oferta. Irei adiante e farei do jeito que quiser".

"Não, você não vai fazer isso", respondi, "pois há um alto-falante lá atrás na sala onde fico orando. E, se você disser uma coisa dessas, sairei de lá, subirei na plataforma e contarei a todos que está mentindo".

"Estou vendo que você sairá perdendo na vida!", praguejou ele. "Isso posso lhe dizer na cara! Vejo que não tem a mínima ideia de como ter sucesso". Pois bem, foi essa a última vez que ele levantou uma oferta em meu nome.

Seja como for, faz muitos anos que ninguém ouve mais falar naquele obreiro, porém eu ainda estou pregando a Palavra! De qualquer maneira, consegui dar

conta do recado ao dizer sempre a verdade e fazer aos outros aquilo que desejaria que me fizessem.

Algumas pessoas só querem explorar o próximo. Em vez disso, deveriam sempre aproveitar a oportunidade para amá-lo! Temos de planejar como podemos ser bênçãos para as pessoas! Devemos perguntar a nós mesmos: "Como posso ser uma bênção para todos e fazer-lhes o bem?". Já pensou? Analise a passagem de Mateus 7.12 e descobrirá o que Jesus realmente queria dizer nesse versículo.

MATEUS 7.12a

12 Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós.

Na realidade, Jesus estava ensinando: "Se quiser que o bem vá até você, faça-o aos outros". Isso é totalmente bíblico, pois a Palavra admoesta: *Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará* (Gl 6.7). Veja bem: tudo isso volta ao mesmo princípio de andar no amor do Pai a fim de receber o melhor de Deus.

Todos queremos receber tudo quanto o Senhor tem para nós. Mas você compreende que nunca conseguirá o melhor do Altíssimo a não ser que ande no amor dEle?

Permita que Ele transforme sua vida com Seu amor, de modo que possa ser uma bênção para o próximo por onde quer que vá. Se quiser que **Deus** lhe faça o bem, **faça-o aos outros**. Andar segundo o amor divino é o caminho para a vitória!

conta do recado ao dizer sempre a verdade e fazer aos outros aquilo que desejaria que me fizessem.

Algumas pessoas só querem explorar o próximo. Em vez disso, deveriam sempre aproveitar a oportunidade para amá-lo! Temos de planejar como podemos ser bênçãos para as pessoas! Devemos perguntar a nós mesmos: "Como posso ser uma bênção para todos e fazer-lhes o bem?". Já pensou? Analise a passagem de Mateus 7.12 e descobrirá o que Jesus realmente queria dizer nesse versículo.

MATEUS 7.12a

12 Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós.

Na realidade, Jesus estava ensinando: "Se quiser que o bem vá até você, faça-o aos outros". Isso é totalmente bíblico, pois a Palavra admoesta: *Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará* (Gl 6.7). Veja bem: tudo isso volta ao mesmo princípio de andar no amor do Pai a fim de receber o melhor de Deus.

Todos queremos receber tudo quanto o Senhor tem para nós. Mas você compreende que nunca conseguirá o melhor do Altíssimo a não ser que ande no amor dEle?

Permita que Ele transforme sua vida com Seu amor, de modo que possa ser uma bênção para o próximo por onde quer que vá. Se quiser que **Deus** lhe faça o bem, **faça-o aos outros**. Andar segundo o amor divino é o caminho para a vitória!